



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**  
**CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA**

**ELIZABETH DA CUNHA FILHA**

**AS AÇÕES DO NAPNE COMO ESTRATÉGIAS PARA O**  
**ENFRENTAMENTO AO *BULLYING* NO**  
**IFMT - *CAMPUS CUIABÁ* - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**

**Cuiabá/MT**

**2022**

### Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

C973a Cunha Filha, Elizabeth da

As ações do NAPNE como estratégias para o enfrentamento ao *bullying* no IFMT - *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva / Elizabeth da Cunha Filha – Cuiabá, 2022.

144p.: il. color.; 30 cm.

Orientadora: Profa Dra Juliana Saragiotto Silva.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Cuiabá, 2022.

Inclui Bibliografia

1. *Bullying* 2. *Cyberbullying* 3. Educação Profissional – IFMT - *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva I. Título.

CDD 371.58  
CDU 373:179.8

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Jorge Nazareno Martins Costa – CRB1- 3205

**ELIZABETH DA CUNHA FILHA**

**AS AÇÕES DO NAPNE COMO ESTRATÉGIAS PARA O  
ENFRENTAMENTO AO *BULLYING* NO  
IFMT - *CAMPUS* CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Orientadora: Profa. Dra. Juliana Saragiotto Silva

Cuiabá/MT

2022

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

**ELIZABETH DA CUNHA FILHA**

**AS AÇÕES DO NAPNE COMO ESTRATÉGIAS PARA O ENFRENTAMENTO AO  
BULLYING NO IFMT – CAMPUS CUIABÁ – CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 30 de agosto de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**



Profa. Dra. Juliana Saragiotto Silva  
Instituto Federal de Mato Grosso  
Orientadora

Assinada pela Presidente da Banca, de acordo com a Resolução 018, de 15/04/2020 CONSUP/IFMT e seu anexo que regula as bancas a distância dos Programas de Pós-Graduação.

Prof. Dr. José Vinicius da Costa Filho  
Instituto Federal de Mato Grosso

Profa. Dra. Ema Marta Dunck Cintra  
Instituto Federal de Goiás



**INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO**  
Autarquia criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



**ELIZABETH DA CUNHA FILHA**

**CARTILHA: TODOS CONTRA O *BULLYING***

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica – EPT.

Validado em 30 de agosto de 2022.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Profa. Dra. Juliana Saragiotto Silva  
Instituto Federal de Mato Grosso  
Orientadora

Assinada pela Presidente da Banca, de acordo com a Resolução 018, de 15/04/2020 CONSUP/IFMT e seu anexo que regula as bancas a distância dos Programas de Pós-Graduação.

Prof. Dr. José Vinicius da Costa Filho  
Instituto Federal de Mato Grosso

Profa. Dra. Ema Marta Dunck Cintra  
Instituto Federal de Goiás

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família e aos meus amigos que  
me ajudaram muito nesse momento.  
Obrigada pela presença e pelos cuidados.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por todas as bênçãos derramadas na minha vida e na vida da minha família. Em especial, pela cura da Covid-19, pois fomos vítimas desse vírus que se espalhou de forma global, pandêmica pelo mundo, mas Deus nos guardou.

Agradeço imensamente à professora Juliana, pela paciência e apoio nessa trajetória.

Aos meus amigos da Pró-Reitoria de Ensino do IFMT, em especial aos amigos: Sílvia, Daisy, Nair, Luciana, Ana Cláudia, Michele, Lilian e Carlos Câmara.

Ao IFMT, instituição que me propiciou participar do mestrado prestando todo o auxílio necessário no período dos estudos.

Agradeço aos colegas da turma, em que pudemos nos apoiar nos momentos mais difíceis.

E agradeço a mim mesma, o caminho foi árduo, muitas situações que fugiram do meu controle, novamente diagnosticada com síndrome do pânico, a luta continua.

## EPÍGRAFE

Não é possível pensar em uma real educação longe da Ética, pois ao entender educação como processo formador de seres humanos é preciso que se tenha a visão de que educar é primordialmente um ato de respeito à humanidade, conferindo às pessoas autonomia de vida. “Se se respeita a natureza do ser humano, o ensino dos conteúdos não pode dar-se alheio à formação moral do educando”.

(FREIRE, 2011, p. 34).

## RESUMO

O Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) tem como missão “educar para a vida e para o trabalho”. Diante desta premissa, o Instituto tem procurado trabalhar com um currículo inclusivo e integrado, na busca pela formação que evidencie aspectos da politecnicidade, da omnilateralidade, da formação de um sujeito crítico e criativo, contemplando uma formação para além do mundo do trabalho. O IFMT desde a sua criação, desenvolve políticas voltadas ao atendimento dos estudantes, com foco na ética, tendo como princípio a luta contra a discriminação dos estudantes e uma educação integral, visando o desenvolvimento pleno desses estudantes. Inserida na Linha de Pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT), o objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as contribuições do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva. Trata-se de um estudo de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, cujos procedimentos consistem em um estudo de caso. Os participantes da pesquisa foram os estudantes e a equipe do NAPNE, como também os membros da Coordenação de Políticas de Apoio aos Estudantes (CPAE) do *Campus Cuiabá*. Desta forma, foram utilizados como instrumentos, para a coleta de dados, um questionário e uma entrevista. A partir dos resultados da pesquisa, foi elaborado um Produto Educacional, que consiste em uma Cartilha, intitulada “Todos contra o *Bullying*”, criada a partir das reflexões relativas à temática do *bullying* no contexto escolar e seus desdobramentos na vida em sociedade. Foi possível apresentar propostas sobre a construção de caminhos mais humanos e sustentáveis, no tratamento com o outro, bem como nos respectivos espaços de convivência e na construção de novos afetos.

**Palavras-chave:** agressividade; ensino médio integrado; formação integral; inclusão.

## ABSTRACT

The Federal Institute of Mato Grosso (IFMT) has the mission of “educating for life and work”. Given this premise, the Institute has sought to work with an inclusive and integrated curriculum, in the search for training that highlights aspects of polytechnics, omnilaterality, the formation of a critical and creative subject, contemplating training beyond the world of work. Since its creation, the IFMT has developed policies aimed at serving students, with a focus on ethics, having as a principle the fight against student discrimination and an integral education, aiming at the full development of these students. Inserted in the Research Line Educational Practices in Vocational and Technological Education (EPT), the general objective of this research is to understand the contributions of the Support Center for People with Specific Needs (NAPNE) in dealing with bullying in the school environment of the IFMT - Cuiabá Campus - Cell Octayde Jorge da Silva. This is an applied study, with a qualitative approach, whose procedures consist of a case study. The research participants were students and NAPNE staff, as well as members of the Student Support Policy Coordination (CPAE) of the Cuiabá Campus. Thus, a questionnaire and an interview were used as instruments for data collection. Based on the results of the research, an Educational Product was prepared, which consists of a booklet entitled “All against Bullying”, created from reflections on the theme of bullying in the school context and its consequences in life in society. It was possible to present proposals on the construction of more human and sustainable ways, in the treatment with the other, as well as in the respective spaces of coexistence and in the construction of new affections

**Keywords:** aggressiveness; integrated high school; integral training; inclusion.

## LISTA DE GRÁFICOS

|  |    |
|--|----|
| <b>Gráfico 1.</b> Gênero dos participantes estudantes .....                                    | 45 |
| <b>Gráfico 2.</b> Moradia .....  | 46 |
| <b>Gráfico 3.</b> Instituição de ensino de origem .....  | 47 |
| <b>Gráfico 4.</b> Procura de processo seletivo no IFMT .....                                   | 48 |
| <b>Gráfico 5.</b> Acesso à Assistência Estudantil .....  | 50 |
| <b>Gráfico 6.</b> Participação em projetos de Pesquisa e Extensão .....                        | 52 |
| <b>Gráfico 7.</b> Dificuldades nos estudos .....   | 53 |
| <b>Gráfico 8.</b> Comportamento dos colegas em sala de aula .....                              | 54 |
| <b>Gráfico 9.</b> Relacionamento em sala de aula.....  | 55 |
| <b>Gráfico 10.</b> Situações de <i>bullying</i> e de violência envolvendo colegas.....         | 56 |
| <b>Gráfico 11.</b> Percepção da tomada de decisão da gestão em relação ao <i>bullying</i> .... | 57 |
| <b>Gráfico 12.</b> Ações desenvolvidas pelo <i>Campus</i> em combate ao <i>Bullying</i> .....  | 58 |
| <b>Gráfico 13.</b> Percepção quanto ao fato de o IFMT cumprir com a sua missão.....            | 59 |

## LISTA DE QUADROS

|  |    |
|--|----|
| <b>Quadro 1.</b> Categorias de análise temática: Identificação e Motivação dos Participantes .....   | 45 |
| <b>Quadro 2.</b> Categoria de análise temática: Vida acadêmica no <i>Campus</i> .....  | 50 |
| <b>Quadro 3.</b> Categoria de análise temática: situações de <i>bullying</i> e de violência ocorridas no <i>Campus</i> .....                         | 56 |
| <b>Quadro 4.</b> Categoria de análise temática: A percepção do NAPNE e da CPAE sobre o trabalho de combate ao <i>bullying</i> no <i>Campus</i> ..... | 60 |
| <b>Quadro 5.</b> Categoria de análise temática: Acolhimento aos estudantes .....   | 61 |
| <b>Quadro 6.</b> Categoria de análise temática: Denúncias.....   | 62 |
| <b>Quadro 7.</b> Categoria de análise temática: Atendimento e apoio aos estudantes .....   | 63 |
| <b>Quadro 8.</b> Categoria de análise temática: Crime Virtual .....  | 65 |
| <b>Quadro 9.</b> Categoria de análise temática: Construção da identidade dos estudantes .....  | 66 |
| <b>Quadro 10.</b> Categoria de análise temática: Programa de combate à intimidação ....  | 68 |
| <b>Quadro 11.</b> Categoria de análise temática: Resultados e avanços dos trabalhos realizados pela equipe .....                                     | 69 |
| <b>Quadro 12.</b> Categoria de análise temática: Percepção do Estudante 1 e da equipe do NAPNE e da CPAE.....  | 71 |
| <b>Quadro 13.</b> Categoria de análise temática: Percepção do Estudante 02 e da equipe do NAPNE e da CPAE.....                                       | 72 |
| <b>Quadro 14.</b> Categoria de análise temática: Percepção do Estudante 03 e da equipe do NAPNE e da CPAE .....                                      | 74 |
| <b>Quadro 15.</b> Categorias de Análise da Pesquisa .....  | 76 |
| <b>Quadro 16.</b> Roteiro para elaboração e construção da cartilha.....  | 81 |

## LISTA DE TABELAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Tabela 1.</b> Participantes da pesquisa (amostra) ..... | 35 |
|--|----|

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 1.</b> IFMT – <i>Campus Cuiabá</i> – Cel. Octayde Jorge da Silva ..... | 34 |
|--|----|

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|                |  |
|----------------|--|
| CAPES          | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior            |
| CEFET          | Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso                  |
| CEP            | Comitê de Ética da em Pesquisa   |
| CNE/CP         | Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno                           |
| CNS            | Conselho Nacional de Saúde   |
| CONSEPE        | Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão                                |
| CONSUP         | Conselho Superior do IFMT  |
| CPAE           | Coordenação de Políticas de Apoio aos Estudantes                       |
| DSA Estudantil | Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades |
| EAA-MT         | Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso                        |
| EIC            | Escola Industrial de Cuiabá  |
| EIF-MT         | Escola Industrial Federal de Mato Grosso                               |
| EPT            | Educação Profissional e Tecnológica                                    |
| ETF-MT         | Escola Técnica Federal de Mato Grosso                                  |
| IFMT           | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso     |
| LDB            | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional                         |
| MEC            | Ministério da Educação   |
| NAPNE          | Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas                |
| ONU            | Organização das Nações Unidas  |
| PDI            | Plano de Desenvolvimento Institucional                                 |
| PNAES          | Programa Nacional de Assistência Estudantil                            |
| PPC            | Projeto Pedagógico do Curso  |
| PPI            | Projeto Pedagógico Institucional                                       |
| PPP            | Projeto Político Pedagógico  |
| ProfEPT        | Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica           |
| TALE           | Termo de Assentimento Livre Esclarecido                                |
| TCLE           | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido                             |
| RFEPCT         | Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica                    |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....  | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO .....  | 21 |
| 2.1 A criação do IFMT e o Ensino Médio Integrado: Desenvolvimento ao longo da história .....   | 21 |
| 2.2 A Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da Politécnica .....  | 23 |
| 2.3 O Currículo e a Formação dos Professores com Foco na Formação Humana Integral.....   | 26 |
| 2.4 A Compreensão de um fenômeno: o <i>Bullying</i> .....  | 29 |
| 3 PERCURSO METODOLÓGICO .....  | 32 |
| 3.1 Caracterização da Pesquisa .....   | 32 |
| 3.2 Local da Pesquisa .....  | 33 |
| 3.3 Participantes da Pesquisa .....  | 35 |
| 3.3.1 Descrição dos participantes (população-alvo).....  | 35 |
| 3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa .....   | 36 |
| 3.4 Critérios Éticos .....   | 37 |
| 3.5 Instrumento para a Coleta de Dados .....   | 38 |
| 3.5.1 Questionário .....   | 39 |
| 3.5.2 Entrevista .....   | 39 |
| 3.5.3 Metodologia para a Análise de Dados .....  | 40 |
| 3.6 Etapas da Pesquisa .....   | 42 |
| 3.6.1 Etapa 1 – Revisão Bibliográfica .....  | 42 |
| 3.6.2 Etapa 2 – Análise documental do fenômeno do <i>bullying</i> , no IFMT- <i>Campus</i> Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva .....                          | 43 |
| 3.6.3 Etapa 3 – Levantamento do perfil dos estudantes participantes e como eles enxergam o <i>Campus</i> em relação ao combate do <i>bullying</i> .....        | 43 |
| 3.6.4 Etapa 4 – Mapeamento das percepções dos servidores do NAPNE e da CPAE acerca das ações de combate ao <i>bullying</i> realizadas pelo <i>Campus</i> ..... | 44 |
| 3.6.5 Etapa 5 – Elaboração do Produto Educacional: a cartilha .....  | 44 |
| 4 O COMBATE AO <i>BULLYING</i> : A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES .....  | 44 |
| 4.1. Os participantes da pesquisa .....  | 45 |
| 4.2 Vida Acadêmica no IFMT – <i>Campus</i> Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva  | 49 |
| 4.3 Situações de <i>Bullying</i> e de violência ocorridas no <i>Campus</i> – A Percepção dos Estudantes.....   | 55 |
| 5. O COMBATE AO <i>BULLYING</i> : A PERCEPÇÃO DO NAPNE E DA CPAE .....   | 60 |

|   |            |
|---|------------|
| <b>5.1 Detalhamento do desenvolvimento de ações de combate ao <i>bullying</i> no <i>Campus</i>.....</b> | <b>60</b>  |
| <b>5.2 Considerações das Falas dos Estudantes, Servidores da CPAE e do NAPNE .....</b>                  | <b>70</b>  |
| <b>5.3 Quadro sinóptico.....</b>  | <b>75</b>  |
| <b>6 PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>  | <b>78</b>  |
| <b>6.1 Elaboração do Produto Educacional.....</b>   | <b>78</b>  |
| <b>6.2 Aplicação e Avaliação do Produto Educacional.....</b>  | <b>81</b>  |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>85</b>  |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>88</b>  |
| <b>APÊNDICE A – TCLE – ESTUDANTES MAIORES .....</b>   | <b>95</b>  |
| <b>APÊNDICE B – TCLE – RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE.....</b>  | <b>98</b>  |
| <b>APÊNDICE C – TALE – ESTUDANTES MENORES.....</b>  | <b>101</b> |
| <b>APÊNDICE D – TCLE – NAPNE E CPAE .....</b>   | <b>104</b> |
| <b>APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO ESTUDANTE.....</b>   | <b>107</b> |
| <b>APÊNDICE F – ROTEIRO DA ENTREVISTA CPAE E NAPNE.....</b>   | <b>110</b> |
| <b>APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL .....</b>                              | <b>111</b> |
| <b>APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL.....</b>  | <b>112</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica teve origem no ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas aos pobres e desvalidos da sorte. “Nilo Peçanha instaurou uma rede de 19 Escolas de Aprendizes Artífices, dando origem à rede federal que culminou nas Escolas Técnicas e, posteriormente, nos CEFETs” (MANFREDI, 2005, p. 85), sendo uma delas, em Mato Grosso. A Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAA-MT) tinha como missão desenvolver a formação para cidadãos pertencentes à classe menos privilegiada. Essa formação era restrita para o atendimento em um ofício, para as indústrias, sem pensar na formação humana.

No transcorrer deste percurso, a EAA-MT passou por diferentes denominações, como: Escola Industrial de Cuiabá (EIC), em 1942; Escola Industrial Federal de Mato Grosso (EIF-MT), em 1965; e Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETF-MT), no ano de 1968, via Portaria Ministerial n° 331, de 17 de junho de 1968 (KUNZE, 2006) – uma de suas transformações de maior destaque, tendo em vista que a Instituição deixou de “parecer” uma escola de ofícios artesanais e passou a ser vista como uma escola de cursos técnicos industriais, em função do atendimento às exigências do setor econômico do Estado de Mato Grosso.

A ETF-MT era uma Instituição voltada para a prática do ensino profissionalizante, cuja função social foi sensivelmente alterada a partir da transformação da ETF-MT em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT), em 2002, tendo em vista o novo modelo político vigente no país, já à luz da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), instituída pela Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – ocasião em que houve uma reordenação de significados dados à formação profissional (KUNZE, 2006).

Com uma nova postura diante da realidade social, em 29 de dezembro de 2008, a Lei n°11.892 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT), por meio da qual foram criados os Institutos Federais em diversos estados (BRASIL, 2008), dentre os quais Mato Grosso, que foi contemplado com a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT).

O IFMT nasceu com a missão de oferecer Educação Profissional e Tecnológica pública, gratuita e de qualidade, buscando contribuir para o desenvolvimento

científico, tecnológico e sociocultural do país, contemplando um currículo inclusivo e sustentável (IFMT, 2019a).

Nesse contexto, a Rede Federal criada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, trilhou um caminho de revisão de suas intenções, normativas e bases, para atender às demandas de um país em processo de desenvolvimento, geração de emprego, renda e, também, de tecnologias. Surgem, então, debates sobre uma formação que contemple ir além do mundo do trabalho (STERING, 2015).

Com sua principal missão de “educar para a vida e para o trabalho” (IFMT, 2019a), o IFMT vem buscando oferecer uma educação que agregue aos seus estudantes, além de conhecimento técnico, uma formação cidadã, com uma metodologia de ensino voltada para o aperfeiçoamento de valores como solidariedade, honestidade, ética, respeito pelas diferenças e amor ao próximo (BRASIL, 2006).

Tal premissa pode ser constatada no Projeto Político Pedagógico (PPP) do IFMT:

A instituição está comprometida, ética e socialmente, com o ser humano e com os recursos materiais e naturais dessa região. Ou seja, a inclusão, incluindo em seus currículos e planos de cursos temas como valores éticos, história dos direitos humanos, pluralidade cultural, política, cidadania, democracia, respeito à diversidade, diálogos interétnicos e inter-religiosos, mecanismos de proteção dos direitos humanos e outros. (IFMT, 2018, p. 94)

Ademais, observando o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFMT (IFMT, 2019b), que compõe o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) (IFMT 2019a), percebe-se uma orientação política que demonstra o compromisso da busca por uma educação emancipatória, voltada para uma formação humana e integral. Nesse sentido, o Decreto n° 1.171, de 22 de junho de 1994, da Presidência da República (BRASIL, 1994), instituiu que as comissões de ética deveriam integrar todos os órgãos e entidades vinculadas à Administração Pública Federal, com a finalidade de zelar pela aplicação do Código de Ética Profissional do Servidor Público (BRASIL, 1994).

A partir desse momento, em 15 de dezembro de 2014, foi constituída a Comissão de Ética do IFMT e aprovado o seu Regimento, com as Resoluções n° 90, que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno da Comissão de Ética do IFMT, e a n° 91, que dispõe sobre a aprovação do Código de Ética do IFMT. A Comissão de Ética do IFMT compõe o Sistema de Gestão de Ética do Poder Executivo Federal,

está vinculada à Comissão de Ética Pública da Presidência da República e possui plena autonomia em relação aos dirigentes da Instituição, como também, aos integrantes da comissão.

Por meio das atividades realizadas como membro da Comissão de Ética do IFMT, a pesquisadora tem se deparado com diversos casos dessa natureza. Mesmo estando em pleno século XXI, observa-se nas redes sociais, que questões como o *bullying* (que se caracteriza por brincadeiras de mal gosto), trotes no início do ano letivo, desrespeito nas relações entre servidores e estudantes (professores que dentro de sala fazem piadinhas em relação às atitudes de certos estudantes ou vice-versa), dentre outras situações que deveriam estar superadas no ambiente escolar. Isto não é o que se tem observado nos diferentes campi do IFMT – por isso, este é um tema de pesquisa de grande relevância para a comunidade escolar.

Como exemplo desta realidade vivenciada, pode-se mencionar o fato ocorrido no mês de setembro de 2019, no IFMT- *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva (o mais antigo da Instituição), em que a mãe de um estudante autista do Ensino Médio Integrado denunciou, na imprensa local (G1-MT, 2019), a ocorrência de *bullying* que seu filho vinha recebendo no *Campus*, o que gerou grande repercussão com o nome da Instituição e que acabou motivando essa pesquisa.

Nesse contexto, verifica-se a necessidade de os cursos ofertados pela Instituição estarem atentos aos documentos oficiais, que dispõem sobre uma orientação clara de que os conhecimentos trabalhados em sala de aula precisam ir além da formação de uma mão de obra especializada.

Assim, esta pesquisa pretende responder à seguinte questão central: quais estratégias o IFMT - *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva utiliza para identificar e mitigar os problemas relacionados ao *bullying* e às agressões dentro do ambiente escolar? Parte-se do pressuposto da não existência de um programa estabelecido, com estratégias que auxiliem na prevenção do fenômeno *bullying* e na construção de valores morais, voltadas para uma educação direcionada, também, à convivência.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo geral compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva.

Para o alcance desse objetivo, considerou-se os seguintes objetivos específicos: (i) apresentar e discutir os marcos teóricos conceituais, que abarcam a Educação Profissional e Tecnológica relativas à politecnia, ao *bullying*, ao currículo e à formação de professores; (ii) analisar como o fenômeno do *bullying* se faz presente na formação dos estudantes do Curso Técnico em Agrimensura Integrado ao Nível Médio, dentro do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva; (iii) identificar o perfil dos estudantes atendidos pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e como eles enxergam o *Campus* em relação ao combate ao *bullying*; (iv) compreender o trabalho desenvolvido pelo NAPNE e pela Coordenação de Política de Apoio aos Estudantes (CPAE) e suas percepções em relação à temática da pesquisa; e (v) elaborar um produto educacional, em formato de cartilha, com o intuito de sensibilizar os estudantes para a importância da reflexão acerca da temática.

Para tanto, o texto está estruturado em seis capítulos, incluindo esta introdução. O segundo capítulo discorre sobre o referencial teórico que deu suporte a essa pesquisa. Na sequência, o capítulo três trata sobre a metodologia empregada na pesquisa para alcançar os resultados esperados. O capítulo quatro descreve os resultados encontrados na pesquisa. O capítulo cinco traz o olhar do NAPNE e da CPAE em relação ao combate ao *bullying*. O capítulo seis traz o processo de elaboração, aplicação e avaliação do Produto Educacional bem como apresenta a cartilha orientativa sobre o fenômeno, intitulada “Todos contra o *Bullying*”.

Por fim, o capítulo sete apresenta as considerações finais do trabalho, revisa o problema inicial, reflete sobre os resultados obtidos ao longo da pesquisa e, também, aponta para novas possibilidades de pesquisa, a partir desta investigação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para o referencial teórico, foram desenvolvidas quatro seções. A primeira seção apresenta o histórico e o objetivo da criação do IFMT, e o desenvolvimento dos cursos de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio ao longo da história, como uma proposta de formação humana e integral. Na segunda seção é discutida a Educação Profissional e Tecnológica, com o propósito de entender como é concebida essa educação pelos estudiosos e pelo IFMT – *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva.

Na terceira seção é apresentado o currículo e a formação dos professores com foco na formação humana integral, e na última seção foi realizada uma reflexão sobre o fenômeno *bullying* dentro do ambiente escolar.

### 2.1 A criação do IFMT e o Ensino Médio Integrado: Desenvolvimento ao longo da história

No Brasil, a criação dos Institutos Federais no ano de 2008, em todos os estados, refere-se a uma grande conquista para a classe trabalhadora, tendo em vista que, para parte significativa da juventude brasileira, a educação consiste na única oportunidade para a transformação de suas vidas (PACHECO, 2010).

Em se tratando dos jovens pertencentes à sociedade contemporânea, o ingresso no Ensino Médio em uma escola pública federal implica na mudança do lugar a ser ocupado nos espaços sociais institucionalizados. Um dos aspectos que, na cultura ocidental contemporânea, marcam o “rito de passagem” e a transformação da categoria de “estudante criança”, de suas relações e seus valores, supostamente, se realiza no momento de transição para a condição de estudante do Ensino Médio, para a vida adulta (GENNEP, 2011).

Para qualquer jovem, a imprescindível necessidade de abandonar certa posição de tutelado e de dependência, significa não apenas mobilizar mudanças, no que diz respeito às representações sociais de seus agentes, em relação aos sentidos atribuídos à configuração destes lugares (STERING; ADAM, 2019). Igualmente, possibilita a criação de novas formas de ressignificação de crenças e valores de modo a construir novos saberes relativos à sua identidade, mediante a expectativa de se emanciparem. Em se tratando do jovem de uma Escola Profissional, esta condição

possui um significado mais intenso, tendo em vista que tais jovens buscam, além do conhecimento científico, um espaço no mundo do trabalho.

Partindo da ideia de que o IFMT se propõe a capacitar profissionalmente jovens para o mundo do trabalho, há de se preparar esses futuros técnicos para que tenham certos diferenciais – com um olhar particular para os cursos do Técnico Integrado ao Nível Médio, que é a modalidade de ensino com o maior número de estudantes na Instituição. Por isso, a partir de agora, serão trazidas algumas reflexões sobre esses cursos.

O Ensino Médio ao longo do tempo, no Brasil, vem se configurando como um campo de disputas ideológicas, que separa a modalidade em duas possibilidades formativas: uma voltada para a formação para o trabalho, portanto, destinada à classe trabalhadora, e a outra voltada para a formação de dirigentes, direcionada para os filhos da elite (GRAMSCI, 1979).

Essa dualidade do ensino perpassa pelas políticas públicas direcionadas para a educação em uma perspectiva de mão dupla, em que o adolescente experimenta a sensação de indefinição e a busca por uma identidade – uma vez que, o Ensino Médio, na perspectiva de um “rito de passagem”<sup>1</sup> não se configura apenas como uma celebração (STERING; ADAM, 2019, p. 1). Fica evidente que esta modalidade de ensino pode determinar o futuro dos cidadãos brasileiros.

A partir disso, percebeu-se a relevância deste estudo, no sentido de proporcionar uma oportunidade adicional à comunidade escolar do *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, em conhecer as possibilidades de formação para o exercício da ética, por meio do curso Técnico Integrado ao Ensino Médio. Modalidade, que se configura como essencial para a formação humana integral, o que justifica a sua realização.

De acordo com Valls (2008, p. 7), a “ética é um tipo de estudo ou reflexão científica e filosófica sobre os costumes e as ações humanas, podendo ser entendida como a própria realização de um tipo de comportamento”. Dessa forma, o termo “ética” recebe diferentes significados em função do contexto em que os agentes estão envolvidos e articulam-se moralmente com o bem e o mal, o certo e o errado.

---

<sup>1</sup> A expressão francesa *rites de passage* foi adotada, primeiramente, por antropólogos e escritores europeus, para definir todos os rituais e cerimônias que propiciam a passagem de uma pessoa para uma nova forma de vida ou um novo status social (GENNEP, 2011).

Por considerar que o jovem pertencente ao Ensino Médio consiste no futuro gestor de sua vida, a participação efetiva nas questões relativas à vida em sociedade é fundamental para o exercício da responsabilidade ética. Assim,

[...] tendo em conta que a participação democrática não se dá espontaneamente, sendo antes um processo histórico em construção coletiva, coloca-se a necessidade de se preverem mecanismos institucionais que não apenas viabilizem, mas também incentivem práticas participativas dentro da escola pública. (PARO, 1998, p. 46).

Além disso, entende-se que a ética possui como objeto de estudo o comportamento humano, ou seja, a maneira pela qual o ser humano se comporta na sociedade, em conformidade com sua cultura e suas ideologias, com a intenção de estabelecer a harmonia e garantir a convivência pacífica dos homens, na perspectiva da vida em sociedade. Tendo em vista o cotidiano de vida de muitos dos jovens que convivem com a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, e que passam a maior parte do tempo nas escolas e em universidades, é possível visualizar que essas instituições de ensino se configuram como espaços propícios para o estudo e a reflexão sobre a ética.

Diante do exposto, a escola não está imune aos problemas que fazem parte da vida em sociedade, em especial ao *bullying*. Por esta razão, faz-se necessário discutir acerca de temas relativos à formação humana, integral e politécnica, pilares do Ensino Médio Integrado.

Assim, a próxima seção se dedica a articular a Educação Profissional na perspectiva da politecnia.

## **2.2 A Educação Profissional e Tecnológica na perspectiva da Politecnia**

Em se tratando da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com base em seus pressupostos teóricos e metodológicos, partiu-se da suposição de que o objetivo a ser alcançado por meio desta pesquisa, na perspectiva de uma sociedade justa, consiste na formação omnilateral, integral e politécnica. Contudo, em se tratando da realidade brasileira, tal intento se apresenta cada vez mais como um desafio, uma vez que os interesses do capital, aliados aos interesses da política neoliberal em curso, se opõe frontalmente a essa formação trabalho-educação, que se constitui na formação humana.

Esta reflexão parte do princípio de que o trabalho é inerente à vida humana. Ele age tanto no aspecto da realização do humano, quanto no imperativo de produção da própria existência como determinante, no sentido de fazer com que os seres humanos dominem os conhecimentos e as práticas sociais, fundamentais à essa produção. Para tanto, faz-se necessário que sejam formados em diferentes espaços educativos, tendo em vista que a educação não se apresenta como privilégio, como prerrogativa da escola. Assim,

Ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender-e-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. Com uma ou com várias: educação? Educações. (BRANDÃO, 1996, p. 7).

A partir disso, percebe-se que a educação acontece em diferentes locais, espaços e tempos e, nessa perspectiva, com diferentes objetivos.

Na mesma direção, Porto (1987) evidencia que a educação em sua totalidade se constitui em fenômenos que vão muito além do que aquela oferecida pela instituição escolar. A autora destaca que, tendo em vista o fato de que a educação ocorre em diversas instâncias sociais, ela alcança dimensões diferenciadas, ou seja, para além dos muros do espaço escolar, o que permite em seu bojo, a inserção de alguns elementos transmitidos de geração a geração, e que não são contemplados no ensino formal, mediante relações cotidianas do convívio social.

Na verdade, a educação é um processo anterior e muito mais amplo do que aquele desenvolvido pela escola; ela se dá em todas as instâncias sociais, na família, na igreja, no local de trabalho, no lazer de forma difusa ou sistemática, com vistas a transmitir às novas gerações, crenças, ideias e valores, o saber comum, os modelos de trabalho, as relações entre os membros, o modo de vida de cada sociedade ou grupo social, enfim, a forma peculiar como estes entendem e materializam seu dia a dia (PORTO, 1987).

Assim, a formação humana consiste no produto das relações sociais e de produção, e a escola se apresenta como um espaço institucionalizado, onde se produz educação sistemática, formal. Contudo, a educação no Brasil não nasceu como uma prioridade para a classe trabalhadora.

A criação da Escola de Aprendizizes Artífices no ano de 1909, pelo então Presidente da República, Nilo Peçanha, ilustra a realidade, tendo em vista a ideia de

que ela surge destinada aos pobres e desvalidos da sorte (KUNZE, 2006). A concepção de uma educação politécnica, na perspectiva de um direito social é recente em nosso país. Ou seja, apenas a partir da Constituição de 1988 é que se passa a garantir, em seu art. 205, a educação enquanto um direito para todos, indistintamente e, como um dever do Estado e da família.

Entretanto, em pleno século XXI, ainda se percebe a dualidade da educação no Brasil. As reformas educacionais da década de 90, do século XX, ao mesmo tempo em que estabeleceu as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio, reforçou a dicotomia no que se refere à estrutura do sistema de ensino brasileiro.

Nos dias atuais, o desenvolvimento das forças produtivas, alicerçadas na ciência, na técnica e na tecnologia, mediatizado pelo sistema capitalista, concebem a escola como um lugar “essencial” para a sociabilidade humana, razão pela qual seu caráter classista ganha espaço, tendo em vista que “a necessidade de valorização do capital, a partir da propriedade privada dos meios de produção” requer a divisão “entre trabalho intelectual e manual como estratégia de subordinação, tendo em vista a valorização do capital” (KUENZER, 2010, p. 861).

Nesse contexto, há algumas reflexões que sustentaram todo o processo investigativo, além do produto educacional fruto desta pesquisa, tais como: É possível pensar em uma escola que atenda aos interesses da classe trabalhadora e que, portanto, seja voltada para a formação humana integral, omnilateral, politécnica? É possível concretizá-la em uma sociedade capitalista? Quais são os condicionantes deste desafio? É viável projetá-la como parte da estratégia de luta em favor dos trabalhadores em direção a outra sociedade?

Marx (1996) afirma que é mediante a formação politécnica que ocorre a formação intelectual, física e tecnológica, o que indica que o conceito de politecnia tem a necessidade de envolver a ideia de formação humana integral, de articular um ao outro. Nesse sentido, em se tratando da educação do corpo, deveria compensar os efeitos nocivos do trabalho à saúde que, em especial no sistema de máquinas, “agride o sistema nervoso ao máximo, reprime o jogo polivalente dos músculos e confisca toda a livre atividade corpórea e espiritual” (MARX, 1996, p. 53). Fica evidenciado o caráter da indissociabilidade entre a educação do corpo, a educação intelectual e a educação tecnológica idealizada pelo autor.

Outro pensador que discorre sobre a educação é Gramsci (1979). Para ele, a educação desempenha um papel fundamental na consolidação da hegemonia, entendida como prática democrática, que visa elevar intelectual e moralmente as massas, que prepara participantes livres e capazes de se autogovernar e dirigir coletivamente as políticas públicas, assim como na formulação da contra-hegemonia.

Gramsci (1979, p. 121) tinha como ideário uma escola, cujas características incidiriam na:

[...] escola unitária ou de formação humanista (entendendo o termo, 'humanismo', em sentido amplo e não apenas no sentido tradicional) ou de cultura geral deveria se propor a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um certo grau de maturidade e capacidade, à criação intelectual e prática e a uma certa autonomia na orientação e na iniciativa.

Ainda, Gramsci (2001, p. 19) considera a escola como a principal agência, na sociedade civil, de formação de intelectuais. O autor enfatiza em seus escritos, o aspecto essencial de transformação social, possível por meio da educação. O aprendizado de conteúdos que levassem a classe subalterna e a classe trabalhadora à tomada de poder. Nesse sentido, "a escola é o instrumento para elaborar os intelectuais de diversos níveis".

Nesta direção, Moura, Lima Filho e Silva (2015) defendem o ensino integral como uma travessia dos projetos de sociedade, que preparam as bases materiais para o alcance de uma nova sociabilidade, para além do capitalismo.

Diante do exposto, apesar das dificuldades e os embates que marcam a trajetória educacional brasileira, faz-se imprescindível a defesa da formação integral e integrada desenvolvida pelo IFMT, uma educação voltada para combater todas as formas de *bullying*, discriminação e violência na Instituição, no *Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva*, *locus* desta pesquisa.

Na sequência, a seção seguinte foi dedicada a trazer uma discussão sobre o currículo e a formação de professores pensando na formação humana.

### **2.3 O Currículo e a Formação dos Professores com Foco na Formação Humana Integral**

A formação de professores, no contexto da EPT, se apresenta como fator importante para que a formação humana e integral aconteça com qualidade, mediante a produção de conhecimentos, criticidade e autonomia.

Os professores possuem significativa diversidade em se tratando de formação pedagógica, além de outras questões, a saber: conhecimento científico, tecnológico e cultural, que demarcam diferentemente as identidades profissionais, a socialização profissional, a concepção da profissão, as práticas profissionais e os processos de profissionalização (SOUZA, 2005).

Importante se faz destacar que:

A formação de professores torna-se assim, elemento fundamental que constitui para a melhoria da qualidade de ensino, pois implica a aquisição de conhecimentos e habilidades que permitem aos professores atuarem no desenvolvimento do ensino, do currículo e da instituição (PIVETTA, 2006, p. 18).

O processo da construção do saber, que acontece desde a formação inicial e perpassa até a prática educativa do professor, materializa, dessa forma, o exercício da docência (PIVETTA, 2006). Significa que ser professor vai além de deter conhecimentos específicos relativos à determinada área do conhecimento e de habilidades gerais se comparado à outras profissões. Ser professor exige compromisso político, diria Paulo Freire (2006) o que significa o cuidado com o outro, nesse caso, os estudantes.

Nesta direção, Tardif (2019), esclarece que os saberes pedagógicos se apresentam como doutrinas ou concepções advindas de reflexões sobre a prática educativa, no sentido amplo do termo, e que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa.

Razão pela qual, a educação profissional precisa ser mais assistida no sentido de formar professores para atuar na EPT, o que significa que essa formação carece de agregar conhecimentos específicos para que esses profissionais estejam preparados para lidar com as diversas situações que perpassam a sala de aula, dentre elas o *bullying*.

Diante do exposto, para a prática profissional do professor é necessário considerar os aspectos relacionados com a autorreflexão e a reflexão social. Com isso, o papel do professor consiste em:

Ensinar e aprender; levar nossas indagações tão a sério quanto o tema requer; e receber as críticas que nos fazem respeitosa e abertamente; desejá-las mesmo, para que também possamos ser convocados a questionar nosso próprio senso comum, da mesma forma que pedimos aos outros (APPLE; BURAS, 2008, p. 55).

Contudo, é necessária a aproximação entre o conhecimento do dia a dia e o currículo formal, para que situações relativas às vivências cotidianas e temas relacionados às questões da vida em sociedade, não previstos nem planejados, possam ser evidenciados em sala de aula, conforme pensamento de Sacristán *et al.* (2017, p. 58) “o currículo define um território prático que pode ser discutido, investigado, mas, acima de tudo, sobre o qual intervir”.

A fim de que haja a aproximação entre os conteúdos e a vivência de vida dos estudantes, Kierepka e Zanon (2019) chamam a atenção para o fato de que a problematização de práticas e teorias podem ser desempenhadas em conjunto pelos professores da escola, transformando a escola em uma comunidade reflexiva.

Então a problematização pode nortear o planejamento das aulas, de maneira a situar a prática em torno da solução de problemas, de maneira colaborativa, a fim de priorizar as interações sociais que se oportunizam no dia a dia em sala de aula.

Diante dessa perspectiva, conforme Silva (2011, p. 150) é necessário entender o currículo:

Lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso, o currículo é autobiografia, “curriculum vitae”: No currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.

A partir de tal compreensão, entende-se que o currículo é muito mais que um rol de conteúdo a ser seguido durante um ano letivo. Currículo é, portanto, tudo que se ensina e se aprende na perspectiva de um processo interativo de ensino e aprendizagem.

O conceito de currículo envolve todo o movimento da prática educativa, pode permitir a recriação do fazer pedagógico, para que transformações culturais e sociais aconteçam. Nesta direção, ele auxilia na construção da identidade de cada instituição de modo singular e específico, diferenciando-as das demais.

Constata-se que o currículo é perpassado por diversas definições e concepções, sendo que se refere também ao que os estudantes carecem aprender em sua fase de formação no contexto da escola. Com isso, os currículos do Ensino Médio, em boa medida, precisam levar em conta a formação integral do aluno, de

forma a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para a formação dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (BRASIL, 1996).

Para garantir essa formação integral, a Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica, de nível médio, em seu artigo 3º, item III, estabelece seus princípios norteadores, dentre os quais o “respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (MEC, 2021).

Entende-se que é possível considerar que a formação do professor venha a auxiliar, em boa medida, para que o currículo seja desenvolvido de forma coerente com as reais necessidades formativas dos jovens para o mundo do trabalho, de forma crítica.

Com essa lupa, então, e em análise dos documentos oficiais do IFMT, é orientada a inclusão no currículo de elementos que abordem a questão da formação humana, evidenciando a preocupação Institucional com o desenvolvimento do estudante em sua plenitude, tanto para o mundo do trabalho, como também para sua vida em sociedade.

Importante se faz esclarecer que o *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva vem se preocupando na formação de professores, com isso, no início de cada semestre letivo, o *Campus* tem realizado formações que contemplem, dentre outras questões, a formação de professores e o currículo.

Até aqui foi mencionado sobre a importância da formação dos professores e do currículo com vistas à formação humana. A seção seguinte se dedica a estudar o tema relativo ao fenômeno do “*bullying*” e como a Instituição pode identificar os casos no seu interior.

## **2.4 A Compreensão de um fenômeno: o *Bullying***

Tendo em vista a dinâmica da realidade, atualmente, é perceptível que a violência nas escolas se apresenta como um problema mundial, que se faz presente em qualquer tipo de escola, seja ela rural ou urbana, pública ou privada, de forma a atingir estudantes de diferentes níveis de ensino, da Educação Infantil ao Ensino

Superior. Tal fenômeno, até então conhecido como violência, recebeu uma nova denominação, um novo termo, o *bullying*.

Abolinsh (2008) esclarece que o *bullying* acontece quando um estudante ou um grupo de estudantes, age de forma agressiva, repetitiva e sem motivação com outro estudante, ocasionando o sofrimento e o isolamento das vítimas. O *bullying* consiste em uma forma de violência mascarada na forma de brincadeira, contudo, tais brincadeiras podem acarretar inúmeros problemas para o processo de aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante; com consequências que vão desde o fracasso escolar até casos mais graves, como a tentativa de suicídio.

Nos últimos tempos, a prática do *bullying* tornou-se algo corriqueiro nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, agressivas, intencionais e repetidas, acontecendo com ou sem motivação, por um ou mais estudantes contra outros, ocasionando os mais variados tipos de sentimentos desagradáveis ao ser humano. Essa violência gera, como consequência, o medo, a angústia, a dificuldade de aprendizagem e os traumas ao longo da vida.

Na prática, a escola deixou de ser um local protegido e seguro, e passou a ser um local onde a violência faz parte dela. Cada vez mais, é comum ouvir relatos de estudantes que sofreram na escola algum tipo de violência. Essas atitudes geram, como consequência, sentimentos negativos aos envolvidos, os agressores, as vítimas e as testemunhas, afetando sua formação psicológica, emocional e socioeducacional.

A prática do *bullying* pode ocorrer em todas as dependências das escolas, dentro das salas de aula, no pátio, nos banheiros, nos corredores e em outros locais, pode ser identificada por meio de algumas condutas agressivas. Lopes Neto (2005) classifica a prática de *bullying* aos atos de:

O *bullying* é classificado como direto, quando as vítimas são atacadas diretamente, ou indireto, quando estão ausentes. São considerados *bullying* direto os apelidos, agressões físicas, ameaças, roubos, ofensas verbais ou expressões e gestos que geram mal estar aos alvos (p. 166).

No Brasil, a discussão relativa ao *bullying* é recente, tendo sido iniciada no final da década de 1980. Nos países de primeiro mundo, tais como a França, a Inglaterra, a Noruega e os Estados Unidos, a discussão e os estudos sobre a temática teve início nos anos de 1970. O *bullying* é de origem inglesa, cujo verbo significa "usar a superioridade física para intimidar alguém" (MARQUES; DRAPER, 1996, p. 41).

Em conformidade com o que evidencia Lopes Neto (2005), o referido verbo foi associado ao fenômeno *bullying* e a adoção ampliada da palavra se deu em função da dificuldade em traduzi-lo para diversas línguas. Conforme Fante (2005), o termo *bullying* não é utilizado em todos os países e, portanto, não é universal. Na Noruega, Dinamarca, Suécia e Finlândia é conhecido como *mobbing*, cujo significado consiste em tumultuar e é bastante aplicado nos ambientes organizacionais; na Itália foi denominado *prepotenza*; na Espanha, *intimidación*; e, no Japão tem o nome de *yjime*.

Na prática, o *bullying* e a vitimização evidenciam diferentes tipos de envolvimento, em situações de violência ao longo da infância e da adolescência. O *bullying* refere-se a uma forma de afirmação de poder interpessoal mediante a prática da violência. A vitimização, por sua vez, ocorre quando alguém recebe a agressão de outro que tenha mais poder. O *bullying* ou a vitimização possuem consequências negativas imediatas e/ou tardias sobre todos os atores sociais envolvidos: agressores, vítimas e observadores (LOPES NETO, 2005).

Diante do exposto, entende-se que no currículo e na formação de professores as questões como o *bullying* sejam evidenciadas, para que os professores tenham condições para identificar tais situações e, quando necessário, saber interferir na tentativa de buscar possíveis soluções para tentar amenizar o problema.

Neste capítulo foi apresentado todo o contexto teórico utilizado no decorrer da pesquisa, e o capítulo a seguir traz o percurso metodológico realizado para o seu desenvolvimento, dentre os quais, a caracterização, o lócus da pesquisa, os aspectos éticos, os instrumentos aplicados e suas etapas.

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo estão descritos os métodos aplicados para a coleta e a análise de dados, o local, os participantes, os critérios éticos, os instrumentos utilizados, a metodologia de análise dos dados e as etapas da pesquisa.

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

Este estudo está voltado para o fenômeno do *bullying*, enfrentado pelos estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFMT - *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva. Para isso, utilizou-se diferentes recursos metodológicos com a intenção de atingir os objetivos propostos.

Com relação à natureza, esta pesquisa, que emerge da área de ensino, se caracteriza como aplicada, tendo em vista buscar contribuir para tentar mitigar um problema específico (MARCONI; LAKATOS, 2007).

No que diz respeito à abordagem da pesquisa, para a concretização do objeto de estudo, foi realizada uma pesquisa qualitativa, adequada para as pesquisas em Educação e Ensino, pois foram coletadas as percepções dos participantes envolvidos na pesquisa, suas subjetividades. De acordo com Bogdan e Biklen (1994, p. 16), a pesquisa qualitativa é compreendida como:

[...] um termo genérico que agrupa estratégias de investigação que partilham de determinadas características. Os dados recolhidos são [...] ricos em pormenores descritos relativos a pessoas, locais e conversas e de complexo tratamento estatístico.

Com relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, que teve por finalidade compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva. Para Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa observa e analisa dados, utilizando-se de técnicas específicas como o questionário, a entrevista, a observação, entre outras.

Já no que concerne aos procedimentos, a pesquisa se caracterizou como um Estudo de Caso, por consistir em um estudo que investiga ou, até mesmo, procura entender um determinado fenômeno. Na visão de Prodanov e Freitas (2013), o estudo de caso utilizado na pesquisa social, tem como objetivo o estudo de uma determinada

situação de forma aprofundada, podendo ser um caso específico, ou o estudo de um sujeito, ou de um grupo de sujeitos, ou de uma comunidade etc.

Dessa forma, por meio da interação com os participantes, através da aplicação de questionário e da realização de entrevistas, procurou-se compreender como a temática do *bullying* era percebida e trabalhada no IFMT - *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Logo após o desenvolvimento dessa atividade, foi necessária a proposição de uma ação planejada, com vistas a minimizar o problema estudado e os seus impactos no grupo estudado.

No intuito de referendar as questões legais relativas à temática em estudo, a pesquisa utilizou-se, também, da análise documental em suas etapas iniciais. Para Lüdke e André (1986, p. 38) “[...] a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Na primeira etapa da investigação, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica acerca dos temas e conceitos basilares para esta pesquisa, de modo que fosse possível realizar um exame de materiais de naturezas diversas, ou que pudessem ser reexaminados, criando interpretações novas e/ou complementares. A revisão bibliográfica é uma prática e um componente obrigatório para qualquer pesquisa, pois coloca o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto, e evidencia as possíveis lacunas existentes no campo, além de trazer conceitos, autores e teorias que podem dar suporte à investigação.

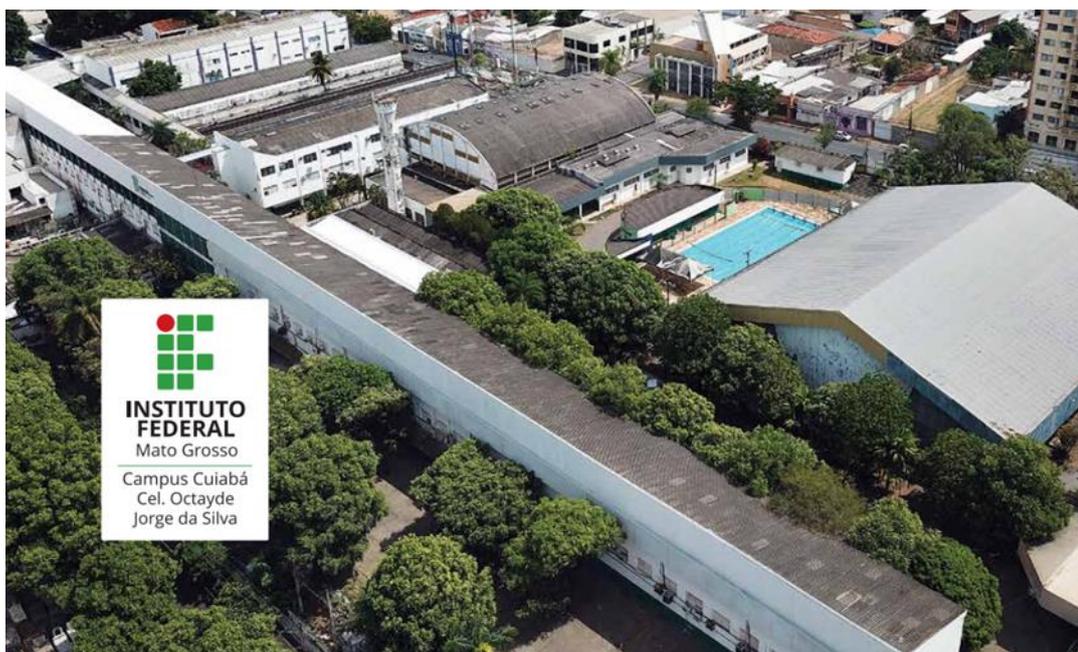
### **3.2 Local da Pesquisa**

A pesquisa foi realizada no IFMT- *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva (Figura 1), localizado na capital do Estado de Mato Grosso, em Cuiabá. Esse *Campus* centenário é o mais antigo do IFMT, foi criado pelo Decreto nº 7.566, em 23 de setembro de 1909, e inaugurado no dia 1º de janeiro de 1910, com o nome de Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAA-MT). Ao longo dos anos, a Instituição passou por diversas mudanças em sua nomenclatura e na estrutura de oferta de modalidade de ensino.

Com a Lei Federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e, por

consequente, criado o IFMT. Nesse contexto, a Rede Federal, da qual o IFMT – *Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva* é parte integrante, segue com sua missão de oferecer uma Educação Profissional Técnica e Tecnológica, pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade brasileira.

**Figura 1.** IFMT – *Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva*



**Fonte:** Flores (2018).

Atualmente, o *Campus* conta com o maior número de estudantes matriculados, entre os campi da Instituição, sendo 7.630 estudantes, conforme informações disponíveis no sistema acadêmico da Instituição (IFMT, 2022). Em 2022, o *Campus* possui 27 cursos presenciais, sendo: 7 cursos Técnicos Integrados ao Ensino médio; 4 cursos Técnicos Subsequentes ao Ensino Médio; 14 cursos Superiores (5 bacharelados, 7 cursos tecnólogos, seis presenciais e um a distância, e 2 licenciaturas, uma presencial e uma a distância); e 2 pós-graduações em nível de mestrado (IFMT, 2022). Esses dados foram extraídos, também, do sistema acadêmico da Instituição, além do sítio Institucional que mantém esses dados atualizados.

A motivação da escolha deste *Campus* para a realização da pesquisa ocorreu em função de um estudante autista, do Curso Técnico em Agrimensura Integrado ao Nível Médio, ter sido vítima de *bullying* e, a partir dos relatos de sua mãe, ele sofreu agressões por parte de seus colegas de sala de aula, dentro do *Campus*. Esse problema foi noticiado fartamente em diferentes jornais locais *on-line*, em formato de

artigo, no ano de 2019, e culminou com a transferência desse estudante para outro *Campus* da Instituição.

Face ao exposto, esta pesquisa pretende trazer para o ambiente escolar momentos de mais diálogo, momentos de maior reflexão sobre as práticas diárias que envolvem comportamentos. Pensar no ambiente escolar como um espaço formador, onde cada indivíduo, que ali cotidianamente circula, é responsável e contribui para um espaço mais acolhedor.

### 3.3 Participantes da Pesquisa

Nesta seção são apresentados os participantes da pesquisa (população-alvo), os critérios de inclusão e exclusão desses participantes, bem como os seus colaboradores.

#### 3.3.1 Descrição dos participantes (população-alvo)

Parte-se da ideia de que as pesquisas podem ser realizadas considerando um contexto macrossocial ou microssocial. Ao considerar o contexto macrossocial, o pesquisador deverá, conforme a opinião de Thiollent (1986), se preocupar com a sociedade como um todo ou com movimentos e entidades de abrangência nacional. Ao passo que o contexto microssocial se aterá a indivíduos ou a pequenos grupos. Assim, esta pesquisa seguiu na perspectiva microssocial, pois considerou como população-alvo os estudantes atendidos pelo NAPNE e pela CPAE do IFMT – *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, bem como os servidores que atuam nesse núcleo. Na Tabela 1 está detalhado o recorte da população-alvo desta pesquisa.

**Tabela 1.** Participantes da pesquisa (amostra)

| <b>Grupo</b>              | <b>Convidados</b> | <b>Participantes da pesquisa</b> |
|---------------------------|-------------------|----------------------------------|
| Estudantes                | 28                | 6                                |
| Servidores (NAPNE e CPAE) | 11                | 2                                |

**Fonte:** Elaborada pela autora (2021).

No ano de 2021, o NAPNE atendia 28 estudantes do Ensino Médio Integrado, a pesquisadora entrou em contato com os responsáveis por esses estudantes, a fim de esclarecer sobre a pesquisa e pedir permissão para que seus filhos pudessem participar deste estudo. Como estava em plena pandemia, o contato pessoal ficou prejudicado, o que teve como consequência a diminuição da participação desses estudantes.

Pensou-se, então, nas oportunidades positivas, dos momentos de reflexão e da análise cuidadosa das informações oriundas dos momentos de coleta, com um número reduzido. Essa amostra, dentro do limite de participantes, se justifica a partir da recomendação de Gatti (2005, p. 22), que afirma que “grupos maiores limitam a participação, as oportunidades de trocas de ideias e elaborações, o aprofundamento no tratamento do tema e os registros”.

A participação dos estudantes atendidos pelo NAPNE teve por objetivo entender como eles enxergavam a Instituição, como eram as relações dentro do ambiente escolar e, também, suas percepções em relação aos casos de *bullying* e relações interpessoais.

O NAPNE e a CPAE são formados por uma equipe multiprofissional, composta por onze servidores, dentre os quais, Assistente Social, Intérprete de Libras, Pedagogo, Psicólogo e Técnico em Assuntos Educacionais. Todos seus membros foram convidados a participar da pesquisa, pois são os profissionais que trabalham diretamente com o atendimento aos estudantes. No entanto, devido aos diversos trabalhos que a equipe tem acumulado, a entrevista foi realizada, de forma satisfatória e detalhista, com apenas dois servidores.

É importante ressaltar que, na etapa de aplicação e avaliação do Produto Educacional esses dois servidores foram convidados a contribuir, pois além de atuarem no atendimento aos estudantes, são responsáveis por planejar e executar diversas ações de promoção à inclusão da educação para a convivência.

### **3.3.2 Critérios de inclusão e exclusão dos participantes da pesquisa**

Nesta seção são apresentados como foi o critério de seleção dos participantes estudantes e dos participantes servidores.

### 3.3.2.1 Participantes estudantes

O critério para inclusão dos estudantes, participantes da pesquisa, foi ser atendido pelo NAPNE do IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva, devido ao fato de que é esse o setor que acolhe e orienta os estudantes. A coleta foi prevista para um número mínimo de 05 e máximo de 10 estudantes. Caso o número de interessados fosse superior ao limite, seria realizado um sorteio para a escolha, mas não foi necessário.

O critério de exclusão foi, estudantes que, embora fossem atendidos pelo NAPNE, não quiseram participar da pesquisa ou seus responsáveis não permitiram sua participação.

### 3.3.2.2 Participantes servidores

O critério para inclusão do participante servidor, consistiu em ser servidor que atua no NAPNE e na CPAE do IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva, são estes os que prestam atendimento inicial ao estudante e ao longo de sua permanência na Instituição.

O critério de exclusão foi, servidores do NAPNE e da CPAE que optaram por não participar da pesquisa, em função da sobrecarga de atividades laborais, ocorridas neste tempo da pandemia.

## 3.4 Critérios Éticos

Com a intenção de preservar a integridade dos participantes, foram realizadas ações que respeitassem as normas éticas da pesquisa.

Assim, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do IFMT, e aprovada por meio do Parecer Consubstanciado nº 4.823.903/2020, via Plataforma Brasil, pois a pesquisa contou com a participação de seres humanos e seguiu as definições da Resolução nº 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Dentre os documentos, que fazem parte do processo e que legitimam os procedimentos éticos, estão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre Esclarecido (TALE).

Foi encaminhado, via e-mail, aos estudantes maiores de 18 anos o TCLE (Apêndice A), aos pais ou responsáveis legais do participante menor de idade o TCLE (Apêndice B) e, somente após essa autorização, foi solicitado ao estudante menor, interessado em participar da pesquisa, para assinar o TALE (Apêndice C). Junto a esses documentos foi encaminhado o link do questionário elaborado por meio de formulário *on-line*, da ferramenta *Google Forms*<sup>2</sup>.

Para a Equipe Multiprofissional do NAPNE e da CPAE foi encaminhado o TCLE (Apêndice D), via e-mail, para a coleta de aceite para participarem da entrevista realizada via *Google Meet*.

Por fim, esclareceu-se que esta pesquisa apresentava um risco mínimo aos participantes, relacionado a algum tipo de desconforto no momento do preenchimento do questionário, no caso dos estudantes, e durante a participação na entrevista, com os servidores do NAPNE e da CPAE. Foi orientado que o participante poderia deixar de responder qualquer uma das questões propostas ou deixar de participar a qualquer momento da pesquisa.

A pesquisadora responsabilizou-se pelo acompanhamento e pela assistência integral aos participantes da pesquisa, no que se referia aos possíveis danos decorrentes dela. Entretanto, não houve relato algum dessa natureza, embora tenha sido assegurado um atendimento especializado, caso fosse necessário, durante as etapas da pesquisa e, também, após a sua conclusão.

### **3.5 Instrumento para a Coleta de Dados**

Esta seção descreve os instrumentos de pesquisa utilizados na coleta de dados e no desenvolvimento do Produto Educacional, como também o percurso metodológico utilizado para a análise de dados.

Para a realização da coleta de dados foram utilizados dois instrumentos, a saber: (i) um questionário aplicado aos participantes estudantes atendidos pelo NAPNE; e (ii) uma entrevista realizada com as servidoras, que atuam diretamente no NAPNE e na CPAE. Cada um desses instrumentos é descrito a seguir.

---

<sup>2</sup> O *Google Forms*, também conhecido como formulários do Google, é uma ferramenta de criação e administração de formulários *on-line*, que possibilita a criação e distribuição de questionários, de forma gratuita, segura e dinâmica para os pesquisadores (GOOGLE, 2021).

### 3.5.1 Questionário

O instrumento de coleta de dados, aplicado aos estudantes, foi um questionário *on-line* contendo 14 questões de múltipla escolha (Apêndice E), e teve o intuito de conhecer melhor os estudantes, assim como coletar os dados relativos às suas condições socioeconômicas, buscando compreender, um pouco mais, a realidade familiar e a trajetória educacional dos participantes.

O questionário foi encaminhado a um grupo de 28 estudantes atendidos pelo NAPNE. O período de coleta de dados foi nos meses de julho e agosto, do ano de 2021, totalizando 02 meses para o recebimento dos dados, após esse período obteve-se uma amostra de 06 estudantes, que equivale a 21% da população-alvo.

Ressalta-se, que mesmo com a extensão do prazo por duas vezes, somente 06 estudantes responderam ao instrumento da pesquisa. Essa pequena amostra, deve-se aparentemente em virtude de duas razões: o momento vivenciado globalmente, no período da fase de coleta, em 2020, em virtude da pandemia da Covid-19; e, também, pelo fato de que a participação dos estudantes menores de idade foi condicionada à autorização de seus responsáveis.

A aplicação do questionário foi fundamental, por meio desse instrumento foi possível coletar uma grande quantidade de informações, trazendo um contato com o respondente e a sua caracterização, atendendo aos objetivos traçados. Nesse sentido, a partir do que conceitua Marconi e Lakatos (2007, p. 100), o questionário:

[...] é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

Assim, a pesquisadora entrou em contato telefônico, ao longo de três meses, com os pais e/ou responsáveis dos estudantes menores de idade, explicando sobre a importância, a natureza e o objetivo da pesquisa. Após esse primeiro contato, foi encaminhado, ao e-mail dos estudantes participantes da pesquisa, o *link* de acesso ao questionário.

### 3.5.2 Entrevista

A entrevista teve o objetivo de conhecer o trabalho das profissionais do NAPNE e a da CPAE (Apêndice F), e entender sobre a temática do *bullying*, as ações realizadas pelo NAPNE e pela CPAE, buscando compreender o trabalho realizado, as dificuldades e os anseios em relação aos estudantes.

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 94), uma entrevista consiste em um encontro “[...] entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de um determinado assunto”.

Optou-se pela entrevista, com um roteiro semiestruturado, de questões fechadas e abertas (Apêndice F), indo ao encontro do pensamento de Minayo e Sanches (1993, p. 261-262) de que a “entrevista semiestruturada combina perguntas fechadas e abertas, em que o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender à indagação formulada”.

As entrevistas foram realizadas de forma não presencial, por meio de uma plataforma de comunicação *on-line* (*Google Meet*) – o *link* foi enviado ao e-mail das participantes. As entrevistas foram realizadas durante os meses de julho e agosto, do ano de 2021, e foram necessários dois meses para a realização da transcrição dos áudios e da análise dos dados obtidos da aplicação desse instrumento.

### **3.5.3 Metodologia para a Análise de Dados**

Partindo da ideia de que toda técnica, relativa à análise de dados, consiste em uma metodologia de interpretação, essa requer o uso de procedimentos peculiares, no sentido de preparar os dados para a análise, uma vez que esse processo “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem” (CRESWELL, 2007, p. 194). Porém, existem diferentes estratégias analíticas que podem ser utilizadas neste processo de análise de dados, como a técnica de análise de conteúdo.

De acordo com Chizzotti (2006, p. 98), “o objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas”. Assim, a fim de realizar a decodificação dos documentos, o pesquisador pode fazer uso de diferentes procedimentos, de maneira a identificar o mais apropriado para o material a ser analisado, tais como a análise léxica, a análise de categorias, a análise da enunciação e a análise de conotações.

Neste estudo, optou-se por utilizar a técnica de análise de conteúdo, descrita por Bardin (2006), que se utiliza de categorias temáticas de análise e organiza o processo de análise de dados em três fases, a saber: (i) pré-análise; (ii) exploração do material; e (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As categorias de análise emergiram das falas dos participantes da pesquisa.

A primeira fase, relativa à pré-análise, consistiu de um momento reservado para a organização do material coletado, a sua análise foi realizada mediante a sistematização das ideias iniciais, que envolveram quatro etapas, sendo: (i) a leitura flutuante, momento importante de contato com o corpo documental e que propiciou o conhecimento dos textos e a aproximação com o conteúdo textual analisado; (ii) a escolha dos documentos, que se configurou na seleção do que seria analisado; (iii) a formulação das hipóteses e dos objetivos, que orientou o olhar do pesquisador para as fontes; e (iv) a referência dos índices e a elaboração de indicadores, etapa que se configurou nos recortes e na codificação textual dos documentos de análise (BARDIN, 2006).

A segunda fase, que diz respeito à exploração do material, consistiu em um momento fundamental, uma vez que possibilitou interpretações e inferências, a partir das categorias temáticas de análise. É importante mencionar esse fato, pois apesar de ir à campo com categorias analíticas pré-definidas, elas também podem emergir, durante a análise dos dados coletados, e isso ocorreu. Tratou-se, também, da fase da descrição analítica, voltada para o *corpus*, ou seja, todo material textual coletado foi estudado de forma profunda, seguindo a orientação das hipóteses e dos referenciais teóricos utilizados.

Esta fase trouxe o confronto com as hipóteses traçadas no início da pesquisa, quando se desvelaram, na coleta, em relação ao *Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva*, relatos da não existência de um programa estabelecido, com estratégias que auxiliem na prevenção do fenômeno *bullying* e na construção de valores morais, voltadas para uma educação direcionada, também, à convivência. Mas, isso, será apresentado no capítulo destinado aos resultados

A terceira fase refere-se ao tratamento dos resultados, às inferências e às interpretações. É uma etapa demorada, cuidadosa, em que a pesquisadora se ocupou com a condensação e o trato na extração e no destaque dos trechos, e das informações essenciais para a análise. Nela também culminaram as interpretações

inferenciais, que tornaram possível o exercício e o desenvolvimento da intuição, da análise reflexiva e crítica (BARDIN, 2006).

Como parte da fase analítica, foi realizada uma pesquisa em documentos oficiais, tais como: o PDI (IFMT, 2019a), o PPI (IFMT, 2019b), o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico de Agrimensura Integrado ao Nível Médio (IFMT, 2015), o Regulamento Didático do IFMT (IFMT, 2019c) e a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, de criação dos Institutos Federais (BRASIL, 2008).

Os resultados da análise de conteúdo serviram de elemento basilar, também, para a elaboração do produto educacional.

### **3.6 Etapas da Pesquisa**

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram necessárias cinco etapas, descritas a seguir.

#### **3.6.1 Etapa 1 – Revisão Bibliográfica**

A primeira etapa consistiu na realização de um levantamento da bibliografia disponível em livros, artigos e revistas científicas, relativas às temáticas que tratam do Ensino Médio Integrado, da Formação Humana, do *Bullying*, do Currículo e da Formação de Professores. Para isto, realizou-se a seleção e leitura de livros e artigos, dos principais periódicos científicos, disponíveis no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e no *Google Acadêmico*.

As palavras-chave utilizadas para a seleção dos materiais foram: “*bullying*”, “currículo”, “formação humana”, “EPT”, “politécnica” e “formação de professores”. Elas foram utilizadas de modo a auxiliar na organização e na seleção de referencial para a construção teórica, que subsidiou a pesquisa. A articulação de cada conceito e a reunião de todos, de modo a compreender o fenômeno, foi imprescindível para auxiliar na construção da cartilha sobre a temática de combate ao *bullying*, no *Campus* objeto da pesquisa.

Além disso, adotou-se como recorte temporal de busca das publicações, os anos de 1990 a 2020, incluindo um importante referencial intitulado “Os intelectuais e a organização da Cultura” (GRAMSCI, 1979).

### **3.6.2 Etapa 2 – Análise documental do fenômeno do *bullying*, no IFMT- *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva**

Com a finalidade de entender o fenômeno do *bullying* no ambiente escolar, a segunda etapa da pesquisa buscou analisar como são trabalhadas as questões relativas ao fenômeno do *bullying*, dentro do *Campus*, com vistas à educação cidadã.

Para o alcance desse objetivo, foi realizada uma análise do PPC do Curso Técnico de Agrimensura Integrado ao Nível Médio (IFMT, 2015), como também em outros documentos oficiais institucionais, citados anteriormente.

Essas análises possibilitaram verificar se, na construção do PPC do curso e dos documentos oficiais da Instituição, existe a preocupação com temas relacionados ao *bullying* e à formação humana.

### **3.6.3 Etapa 3 – Levantamento do perfil dos estudantes participantes e como eles enxergam o *Campus* em relação ao combate do *bullying***

A terceira etapa da pesquisa foi destinada à análise do questionário aplicado aos estudantes atendidos pelo NAPNE do IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. O objetivo da aplicação do questionário foi conhecer melhor alguns aspectos, considerados importantes para a pesquisa, sobre os estudantes, tais como: a percepção que eles possuíam sobre o *bullying*, a importância da formação humana, do respeito ao outro e à diversidade, e, também, a percepção sobre o *Campus* onde estudam.

Antecipadamente à aplicação do instrumento, esta pesquisadora entrou em contato com o NAPNE, com a finalidade de obter o quantitativo de estudantes atendidos, as informações de contato de seus pais/responsáveis e, também, as informações acerca do comportamento desses estudantes. Os servidores do NAPNE, cientes da importância desta pesquisa para a Instituição, enviaram, em formato de planilha, o nome completo, com os contatos telefônicos e de e-mail de cada um deles.

Foi uma etapa de aplicação bastante tranquila, com algum tipo de tensão causada apenas pelo fato de ter ocorrido em plena pandemia da Covid-19. De modo geral, todos os estudantes, que se dispuseram a participar, contribuíram de forma assertiva para a pesquisa.

### **3.6.4 Etapa 4 – Mapeamento das percepções dos servidores do NAPNE e da CPAE acerca das ações de combate ao *bullying* realizadas pelo *Campus***

A quarta etapa da pesquisa consistiu em um mapeamento, realizado por meio da aplicação do instrumento de entrevista, com duas servidoras que compõem o NAPNE e a CPAE. A entrevista teve por objetivo conhecer e compreender os trabalhos desenvolvidos por essas servidoras, mapeando suas análises, reflexões e percepções em relação ao *bullying* no *Campus*.

Esta etapa se mostrou reveladora quanto às ações que já vinham sendo pensadas e construídas pelos profissionais que atuam junto aos estudantes, como por exemplo, as rodas de conversa com esses estudantes. Em vez de ações punitivas, o NAPNE tem implantado um movimento empático no *Campus*.

### **3.6.5 Etapa 5 – Elaboração do Produto Educacional: a cartilha**

Esta etapa foi destinada para a elaboração e o desenvolvimento do Produto Educacional, a cartilha intitulada “Todos contra o *Bullying*”. Ela foi construída e concebida para os estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio do IFMT, com foco no *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. Com o objetivo de despertar o olhar dos estudantes e da comunidade escolar em geral, no que diz respeito à conscientização quanto à importância do respeito ao outro, como elemento fundante da formação humana.

Até aqui foi detalhado o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento desta investigação.

O capítulo seguinte traz os resultados oriundos das fases de coleta, que auxiliaram, também, na construção da cartilha.

## **4 O COMBATE AO *BULLYING*: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES**

Neste capítulo evidenciam-se os resultados da pesquisa, bem como a análise dos resultados relativos ao questionário (Apêndice E), desenvolvido aos estudantes atendidos pelo NAPNE. Dessa maneira, são apresentados os resultados provenientes dessa análise, divididos em subseções.

#### 4.1. Os participantes da pesquisa

Para identificar quem são os estudantes atendidos pelo NAPNE, em um primeiro momento, buscou-se conhecer os seguintes aspectos pessoais: gênero, moradia, a instituição que estudou o ensino fundamental e o motivo da procura pelo processo seletivo no IFMT (detalhados no Quadro 1).

Nesta direção, para facilitar o processo da análise de conteúdo, o questionário foi elaborado por ordem cronológica dos acontecimentos, desde a procura pelo processo seletivo, pelos estudantes, até situações de *bullying* e violência que esses possam ter vivenciado.

**Quadro 1.** Categorias de análise temática: Identificação e Motivação dos Participantes

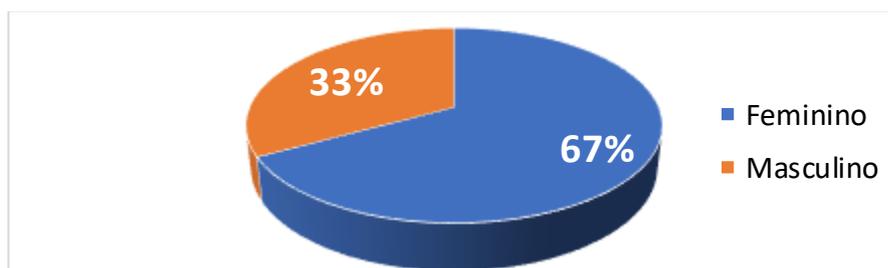
| Categoria Primária                                    | Categoria Secundária  |
|---|---|
| Identificação dos participantes da pesquisa           | <ul style="list-style-type: none"><li>• Gênero</li><li>• Moradia</li><li>• Instituição de origem</li><li>• Formação</li></ul> |
| Motivação para a procura do processo seletivo do IFMT | <ul style="list-style-type: none"><li>• Afinidade</li><li>• Cidadão crítico</li></ul>   |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Sobre a categoria secundária gênero dos estudantes, conforme demonstrado no Gráfico 1, 67% dos participantes são do gênero feminino e 33% são do gênero masculino.

Percebe-se pelos dados fornecidos pelo NAPNE que, apesar de o atendimento pelo núcleo ser maior pelos estudantes do gênero masculino, a receptividade e a prontidão na participação da pesquisa se mostraram maiores pelo gênero feminino.

**Gráfico 1.** Gênero dos participantes estudantes



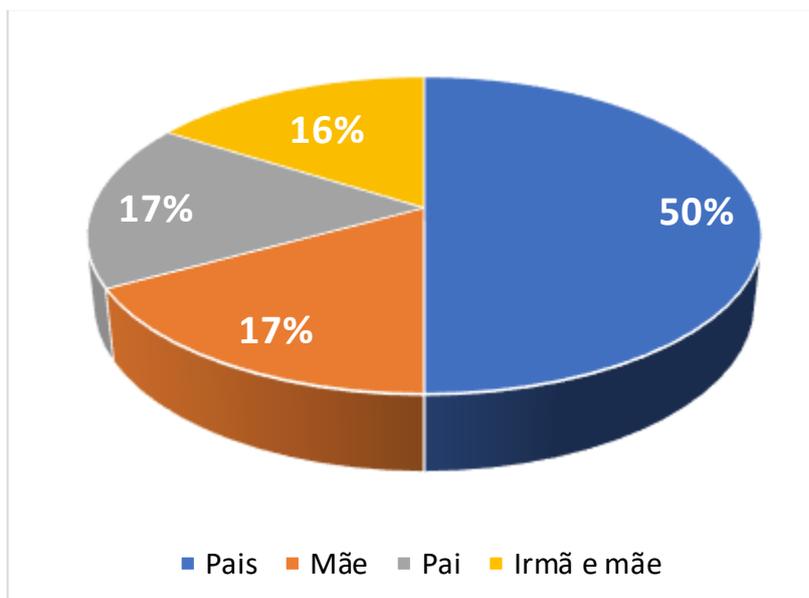
Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Há que se acrescentar, a importância da publicação da cartilha intitulada “Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência” (ONU, 2014), editada pela Organização das Nações Unidas (ONU), atualizada em 2014, e que teve o Brasil como signatário. Esse documento teve como objetivo garantir os direitos das meninas e mulheres com deficiência, pois segundo parecer emitido, o gênero feminino sofre mais discriminação, pelo fato de possuírem alguma deficiência e, ainda, por serem mulheres.

Nos últimos anos, com o aumento da participação das mulheres nos diferentes espaços políticos, de poder e de luta, evidencia-se cada vez mais seu empoderamento e os ganhos oriundos dessa participação. Percebe-se essa presença das mulheres, nos resultados desta pesquisa, em que se obteve uma maior participação feminina. No entanto, como não foi o foco desta investigação, não se pode inferir se as estudantes têm sido mais atuantes e participativas nas discussões acerca de suas necessidades, como, por exemplo, minimizar o *bullying* em seu *campus*.

Ao que diz respeito à moradia, ao se observar o Gráfico 2, percebe-se que 50% dos estudantes participantes da pesquisa, que são atendidos pelo NAPNE, moram com seus pais, seguido de 17% que moram somente com a mãe, 17% que moram somente com o pai, e uma estudante, que declarou residir com a irmã e a mãe, totalizando 16% da amostra.

**Gráfico 2. Moradia**



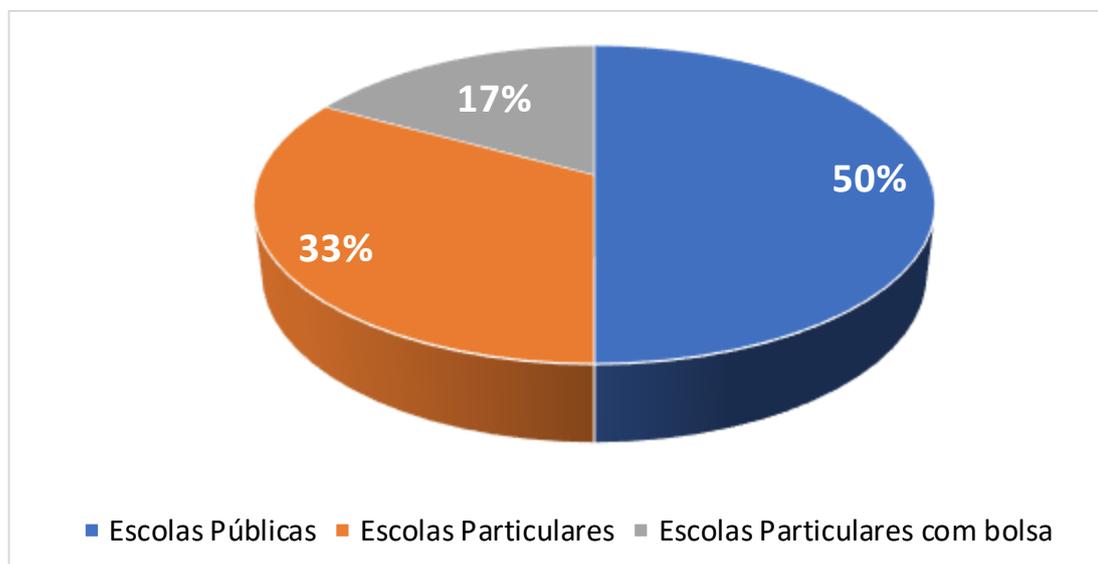
**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Pode-se notar, que a presença da família na vida desses estudantes, sejam morando com seus pais, ou, até mesmo, somente com o pai ou a mãe, é fundamental para o seu aprendizado e o seu desenvolvimento.

É importante notar que as famílias são imprescindíveis no processo educacional dos filhos, pois, as crianças demonstravam que estavam desenvolvendo autonomia, conscientização do outro e a convivência em grupo. Lembra que vale salientar que é fator fundamental a parceria escola e família, pois são agentes de transformação em termos individuais e, coletivamente, favorecem a mudança de visão, ainda distorcida, que a sociedade tem a respeito do deficiente. (CAMBRUZZI, 1998, p. 90)

No que se refere à escola de origem, como demonstrado no Gráfico 3, verificou-se que 50% dos participantes da pesquisa são de escolas públicas, seguido de 33% de estudantes vindos de escolas particulares e 17% são aqueles de escolas particulares com bolsas de estudos.

**Gráfico 3.** Instituição de ensino de origem



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

No Brasil, a educação se apresenta na perspectiva de um direito social, garantido pela Constituição Federal de 1988, no Capítulo III, relativo à Educação, cultura e desporto, em seu art. 205, estabelece que:

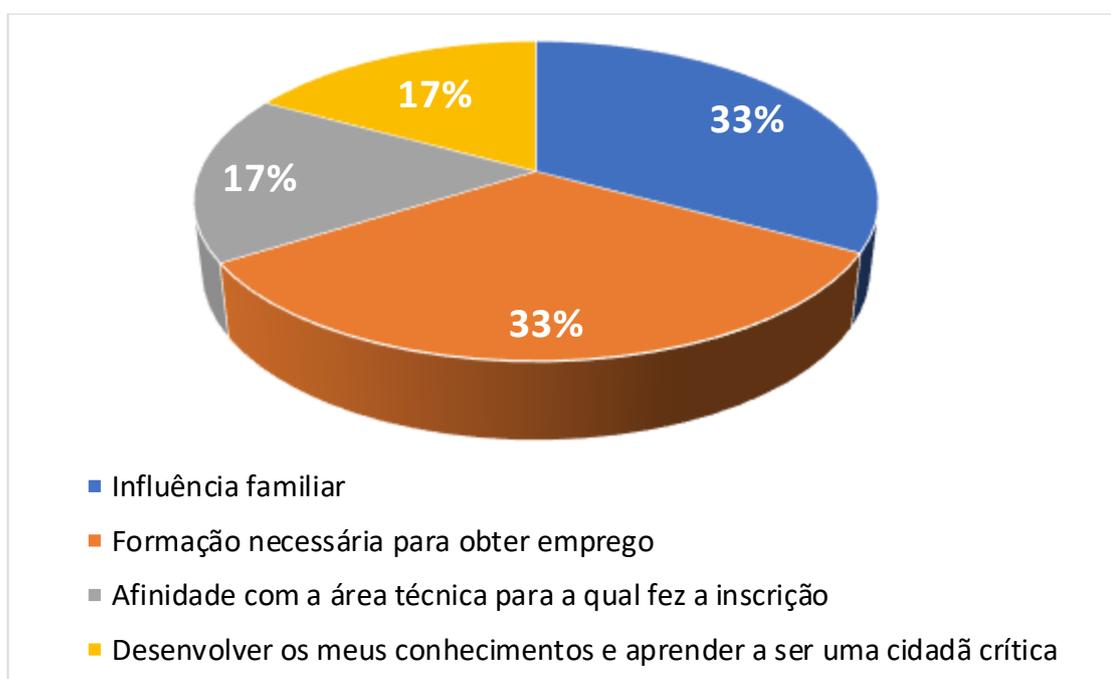
A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) consiste no suporte para a criação de políticas públicas, a fim de garantir o acesso à educação na perspectiva de um direito social (BRASIL, 1996). O acesso à escola, seja ela pública ou privada, consiste na materialização do direito à educação.

Tendo em vista que apenas o acesso à educação é insuficiente para a permanência e êxito dos estudantes, no contexto de uma instituição pública de ensino, o IFMT tem apresentado resultados satisfatórios em relação à oferta educativa, em especial no Ensino Médio Integrado.

No aspecto relativo ao motivo de o estudante procurar pelo processo seletivo do IFMT, detalhado no Gráfico 4, percebe-se que 33% dos estudantes enxergam que a Instituição contribuirá com sua formação para a obtenção de emprego. Para outros 33%, a influência familiar foi relevante nessa procura. Ainda, 17% demonstraram afinidade com a área técnica e 17% o anseio de desenvolver seus conhecimentos para aprender a ser um cidadão crítico.

**Gráfico 4.** Procura de processo seletivo no IFMT



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Percebe-se, por meio desta amostra, que a busca pelo Ensino Médio Integrado no IFMT tem relação com a busca de uma qualificação profissional, que venha a contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos estudantes e, conseqüentemente, de sua família.

Em conformidade com o pensamento de Segnini (2005, p. 20),

[...] os conhecimentos adquiridos pelo trabalhador por meio de diferentes processos e instituições sociais – família, escola, empresa etc. – somados às suas habilidades também adquiridas socialmente, acrescidas de suas características pessoais de sua subjetividade, de sua visão de mundo, constituem um conjunto de saberes e habilidades que significa, para ele, trabalhador, valor de uso. Este só se transforma em valor de troca em um determinado momento histórico, se reconhecido pelo capital como sendo relevante para o processo produtivo. A qualificação, assim compreendida, expressa relações de poder no interior dos processos produtivos e na sociedade.

Nesse contexto, a partir dos dados mapeados, verificou-se que os estudantes participantes da pesquisa percebem a Instituição como uma oportunidade de inclusão social e de uma formação, para além do mundo do trabalho – um dos elementos previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional (IFMT, 2019a).

Após essas perguntas iniciais, fez-se necessário mapear a vida acadêmica desses estudantes, suas percepções, o atendimento a eles por parte da Instituição e, especialmente, compreender suas necessidades e o que sentem em relação às melhorias nas ações desenvolvidas pelo *Campus*, na observação do fenômeno *bullying*.

#### **4.2 Vida Acadêmica no IFMT – *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva**

Para identificar como esses estudantes são atendidos institucionalmente, no que diz respeito às políticas de inclusão social, no acesso ao Programa de Assistência Estudantil e, também, no relacionamento com outros estudantes em sala de aula, foi necessário investigar se eles têm acesso à essas políticas e suas percepções em relação aos estudos e relacionamento em sala de aula. Para essa análise foram definidas as categorias primárias e secundárias demonstradas no Quadro 2.

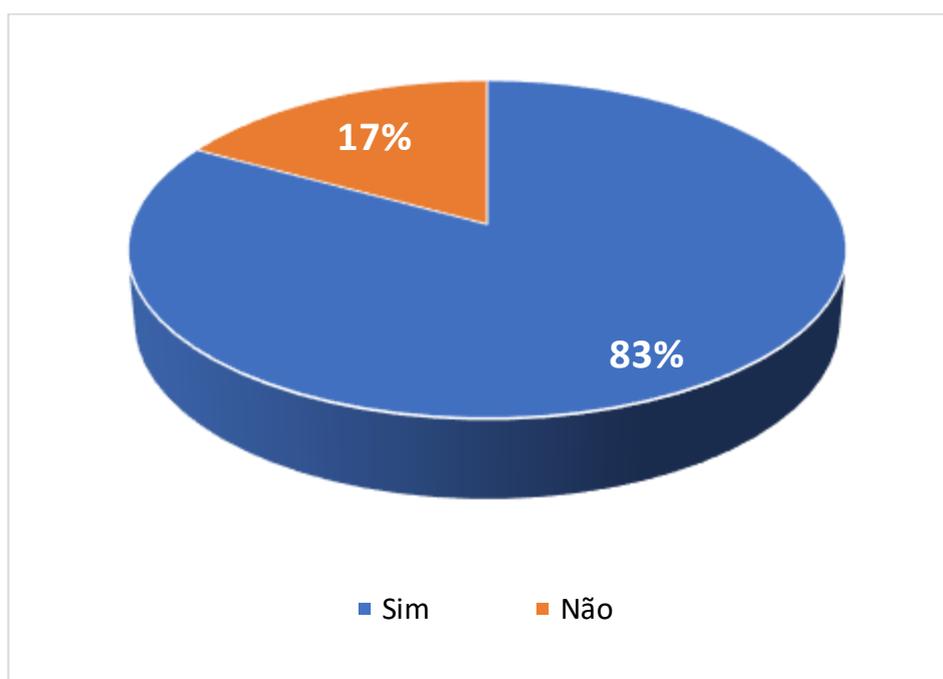
**Quadro 2.** Categoria de análise temática: Vida acadêmica no *Campus*

| <b>Categoria Primária</b>       | <b>Categoria Secundária</b>   |
|---------------------------------|---|
| Vida Acadêmica no <i>Campus</i> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Assistência Estudantil</li><li>• Participação em projetos de pesquisa / extensão</li><li>• Dificuldades nos estudos</li><li>• Colegas de curso</li><li>• Relacionamento em sala de aula</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

No que diz respeito ao acesso ao programa de Assistência Estudantil oferecido pelo IFMT, conforme detalhado no Gráfico 5, constatou-se que 83% dos estudantes participantes da pesquisa têm acesso a esse programa.

**Gráfico 5.** Acesso à Assistência Estudantil



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

A Assistência Estudantil do IFMT foi implantada em 2017, sendo uma importante política de provisão de recursos, por contribuir diretamente no desempenho acadêmico dos estudantes, conforme evidencia o Relatório de Gestão do IFMT – Ano 2019 (IFMT, 2019e), onde fica claro que a bolsa de assistência

estudantil é um dos instrumentos responsáveis pela permanência e êxito dos estudantes na Instituição.

Os recursos relativos às bolsas estudantis foram disponibilizados por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pela Portaria Normativa/MEC Nº 39, de 12 de dezembro de 2007 (MEC, 2007), objetivando que o auxílio contribuísse na permanência e êxito dos estudantes. Percebe-se a importância e o alcance que essa assistência proporciona aos estudantes beneficiados.

Os objetivos do PNAES, conforme artigo 2º do Decreto Nº 7.234, de 19 de julho de 2010, são:

- I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - Reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. (BRASIL, 2010).

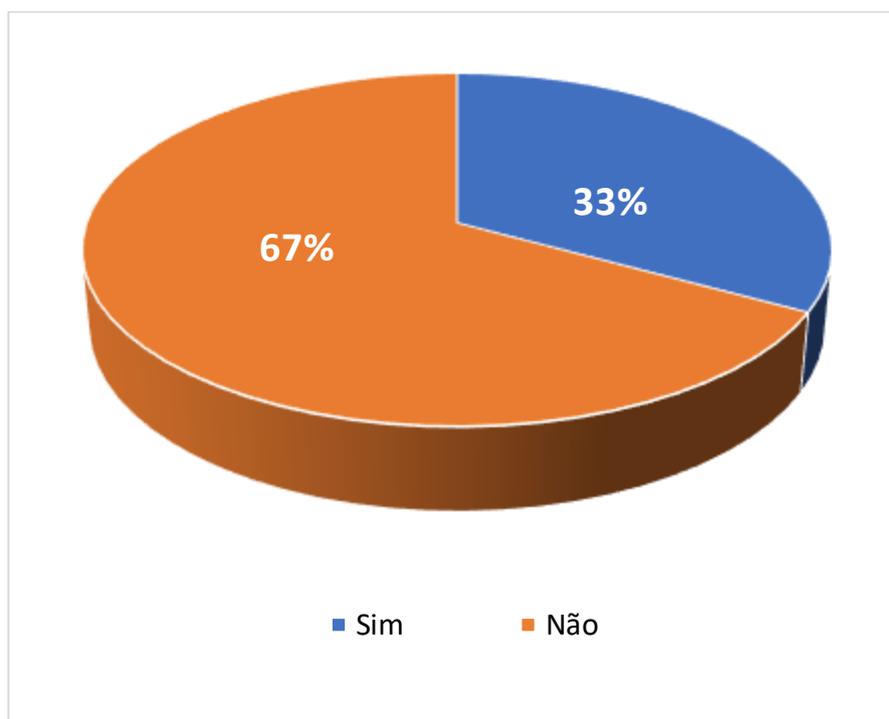
Em continuidade às prerrogativas legais, em se tratando do Ensino Médio Integrado, o Decreto em questão estabelece no artigo 4º, que:

As ações de assistência estudantil serão executadas por instituições federais de ensino superior, abrangendo os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, considerando suas especificidades, as áreas estratégicas de ensino, pesquisa e extensão e aquelas que atendam às necessidades identificadas por seu corpo discente. (BRASIL 2010).

Além de garantir a permanência do estudante na escola, faz-se necessário criar as condições para o êxito destes. Assim, é importante mencionar que no IFMT, desde o ano de 2014, há uma comissão específica que trata da permanência e êxito dos estudantes da Instituição, da qual esta pesquisadora fez parte, cujos resultados dos trabalhos culminaram na construção de um Plano Estratégico, implantado pelos diferentes campi, no sentido de contribuir para a mitigação da evasão escolar e promover a verticalização do ensino no IFMT.

Em relação aos projetos de Pesquisa e Extensão oferecidos pela Instituição, conforme demonstrado no Gráfico 6, um total de 67% dos estudantes afirmou não participar e somente 33% dos estudantes participam dos projetos.

**Gráfico 6.** Participação em projetos de Pesquisa e Extensão



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

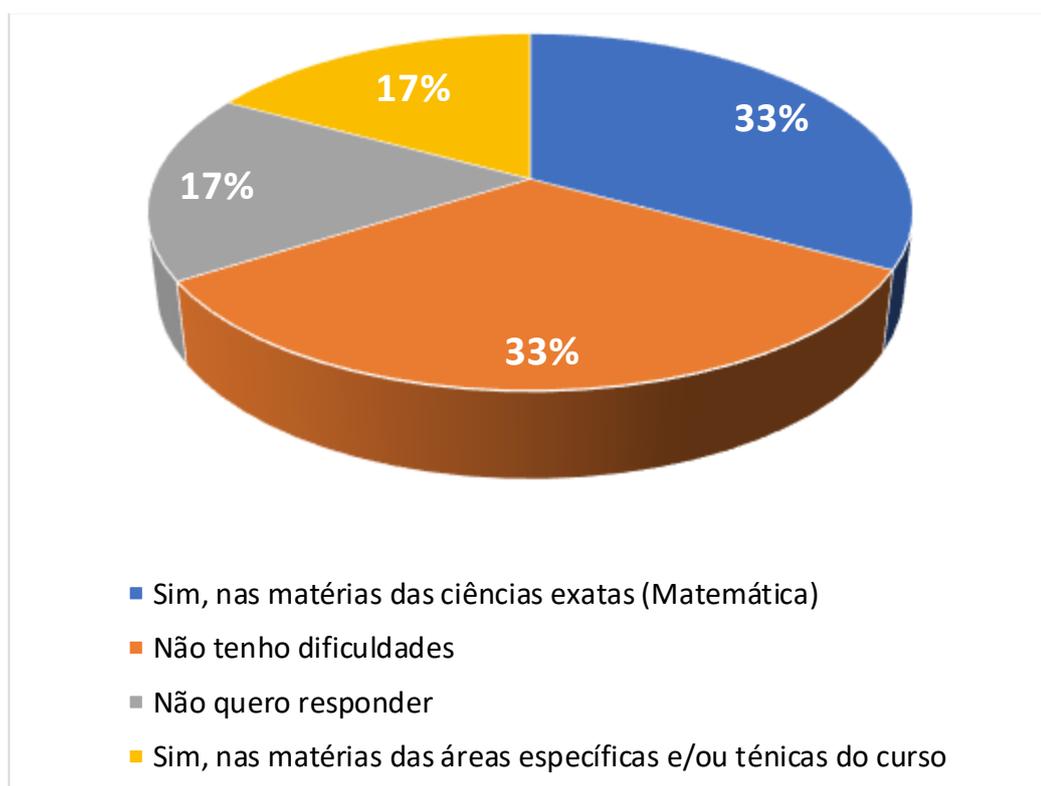
As respostas demonstram que apesar de um número pequeno dos estudantes participarem desses projetos, a Instituição vem se esforçando no sentido de cumprir com as políticas públicas de educação.

Assim, em 2019, foi aprovada a Resolução CONSUP/IFMT nº 27/2019, pelo Conselho Superior do IFMT, que regulamenta as Ações de Extensão do IFMT (IFMT, 2019d). Posteriormente, em 2021, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) recomenda, por meio da Resolução CONSEPE/IFMT nº 021/2021, a aprovação do Regulamento para a Curricularização da Extensão (IFMT, 2021a). Por fim, em 2021, foi aprovada a Resolução CONSUP/IFMT nº 22/2021, que trata do Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do IFMT, conforme recomendado na Resolução CONSEPE nº 021/2021 (IFMT, 2021b). Uma das finalidades da Resolução CONSUP/IFMT nº 22/2021 é “contribuir com a formação integral dos estudantes, proporcionando vivências e troca de saberes com a comunidade, construindo conhecimentos interdisciplinares” (IFMT, 2021b). Entretanto, é necessário que, em um item do PPC do curso, estejam previstas essas atividades, tendo em vista o cumprimento das dimensões legais para a oferta do curso, presentes nesse documento.

Na mesma perspectiva, foi criada, na Reitoria, a Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades (DSAEstudantil), na qual, em sua portaria de criação, consta uma câmara de Educação Inclusiva. Tais fatos evidenciam que a Instituição está preocupada e atenta com as questões inclusivas para o acesso aos Programas de Pesquisa e Extensão, que têm sido ofertados de forma crescente a um maior número de estudantes.

Tendo em vista que as dificuldades nos estudos prejudicam a participação dos estudantes nos projetos de extensão, ao serem questionados sobre tais situações, conforme demonstrado no Gráfico 7, 33% dos estudantes afirmaram sentir dificuldades nas disciplinas das ciências exatas, 33% não sentem dificuldades, 17% nas técnicas e 17% não quiseram responder.

**Gráfico 7.** Dificuldades nos estudos



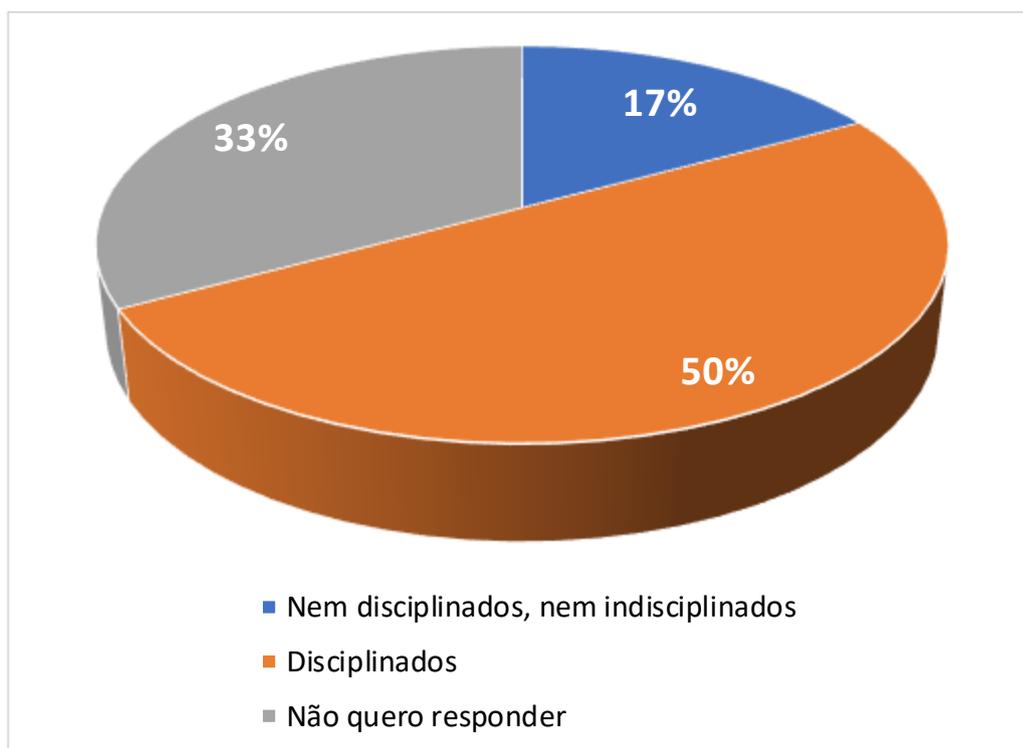
**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

No intuito de auxiliar os estudantes nas questões relativas às dificuldades de aprendizagem, a CPAE e o NAPNE desenvolvem algumas ações de caráter multidisciplinar, tais como os serviços didáticos pedagógicos, nos quais os

profissionais acompanham aqueles estudantes com problemas de aprendizagem via programa de nivelamento, para posterior atendimento de suas reais necessidades.

Quanto ao comportamento dos colegas em sala, como demonstrado no Gráfico 8, 50% descreveram como disciplinados, 33% não quiseram responder e 17% compreendem que nem são disciplinados, nem são indisciplinados. Na percepção dos participantes da pesquisa, os seus colegas de sala de aula em sua maioria, são disciplinados.

**Gráfico 8.** Comportamento dos colegas em sala de aula

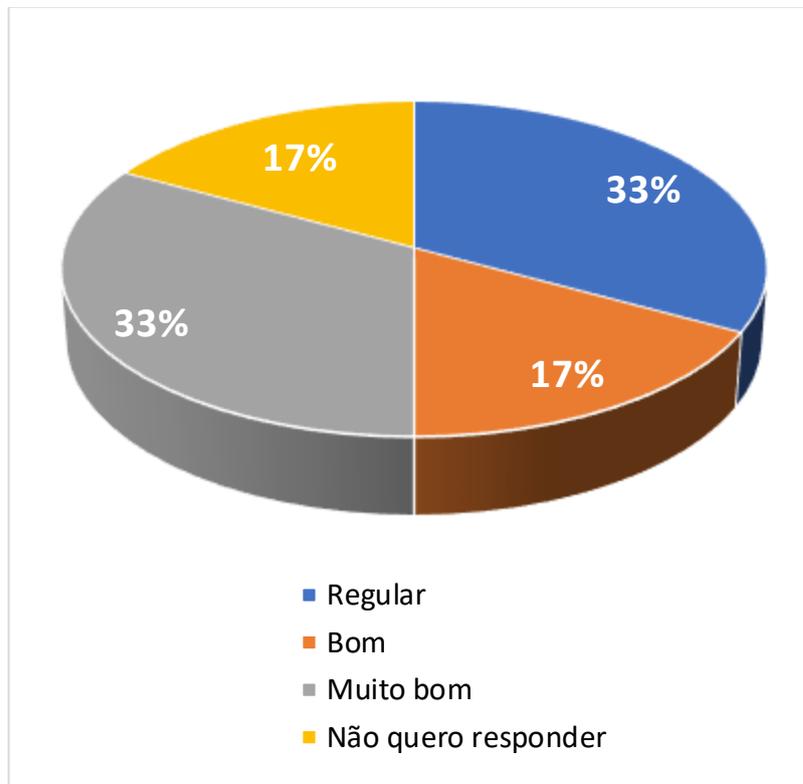


**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

As respostas, em sua maioria positivas, evidenciam que para esses participantes, a Instituição propicia aos estudantes um ambiente escolar seguro e confiável. Conforme Tiba (2006, p. 128), “o ambiente também interfere na disciplina”.

No que diz respeito ao relacionamento interpessoal, ao serem questionados sobre o relacionamento entre os estudantes em sala de aula, como demonstrado no Gráfico 9, 33% responderam ser muito bom, para outros 33% é regular, 17% veem como bom e outros 17% não quiseram responder.

**Gráfico 9.** Relacionamento em sala de aula



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Mosquera e Stobäus (2004, p. 92) afirmam que “grande parte dos problemas que as pessoas têm provêm de sua própria pessoa ou da relação que estabelece com as outras pessoas”. Embora inexista consenso sobre a qualidade das relações em sala de aula, é importante que a instituição trabalhe com políticas internas a fim de que as relações entre as pessoas, em seu interior, seja a mais saudável e harmoniosa possível.

A seguir, a próxima seção irá tratar sobre a percepção dos estudantes quanto às situações de *bullying* e de violência ocorridas no *Campus*.

#### **4.3 Situações de *Bullying* e de violência ocorridas no *Campus* – A Percepção dos Estudantes**

Uma das análises mais necessárias para a pesquisa, foi buscar entender as percepções desses estudantes em relação à temática em questão: o *bullying*. O objetivo foi identificar se esses estudantes já presenciaram alguma situação de

*bullying* ou de violência ocorrida no *Campus*, como também a relação da gestão do *Campus* ao tomar conhecimento de algum fato ocorrido.

Ao final, foi realizada uma pergunta aberta e eles ficaram livres para escrever o que julgassem necessário visando melhorias no *Campus*, conforme descrito no Quadro 3.

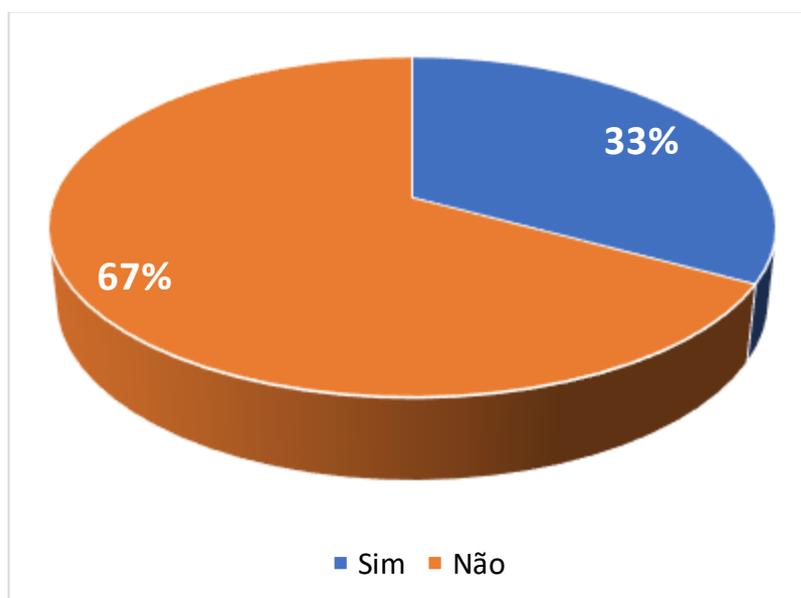
**Quadro 3.** Categoria de análise temática: situações de *bullying* e de violência ocorridas no *Campus*

| <b>Categoria Primária</b>  | <b>Categoria Secundária</b>  |
|--|--|
| Situações de <i>bullying</i> e de violência ocorridas no <i>Campus</i> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Colegas do Curso</li><li>• Direção/Coordenação/Docentes</li><li>• Orientações/Campanhas/Debates</li><li>• Missão do IFMT</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Inicialmente, foi necessário perguntar se esses estudantes já tinham presenciado alguma situação de *bullying* e/ou de violência envolvendo colegas de curso. Conforme demonstrado no Gráfico 10, 67% responderam que não presenciaram e 33% já presenciaram essas situações.

**Gráfico 10.** Situações de *bullying* e de violência envolvendo colegas



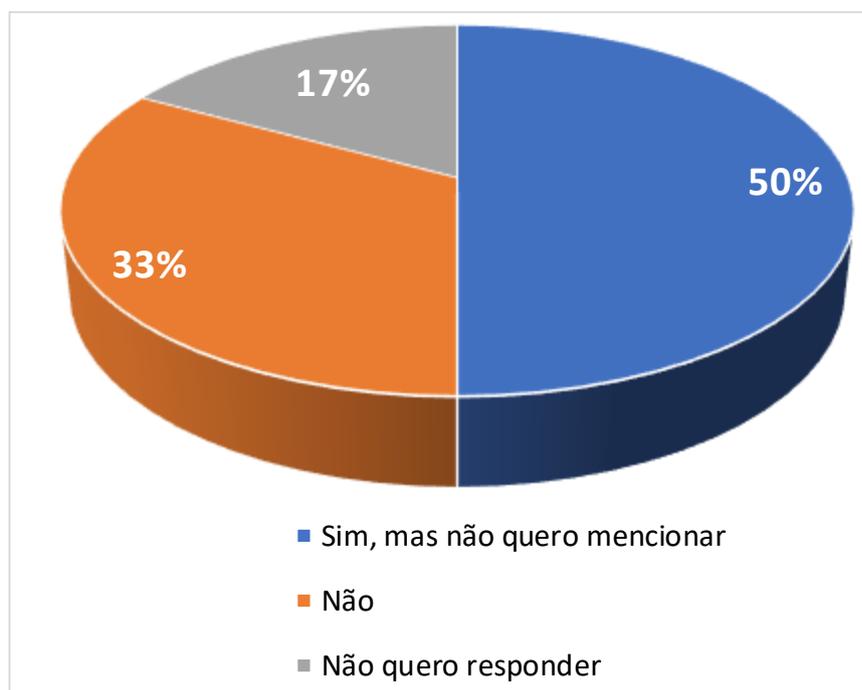
**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Apesar dos esforços da Instituição e dos profissionais envolvidos, das ações desenvolvidas pelo NAPNE e pela CPAE, é inegável que o *bullying* ainda está presente no ambiente escolar.

Em conformidade com Fante (2005), a convivência consiste na matéria mais difícil na escola. Diante dessa realidade, sugere-se que o *Campus* utilize o produto educacional proposto nesta dissertação, a cartilha, como uma estratégia para minimizar “ainda mais” tais situações.

Também foi necessário verificar a percepção dos estudantes em relação à tomada de decisão da parte da gestão em relação aos fatos ocorridos envolvendo o *bullying*. Como detalhado no Gráfico 11, para 50% dos estudantes a gestão do *Campus* tem agido quando toma conhecimento de tais fatos, 33% responderam que não têm conhecimento e 17% não quiseram responder a essa questão.

**Gráfico 11.** Percepção da tomada de decisão da gestão em relação ao *bullying*



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

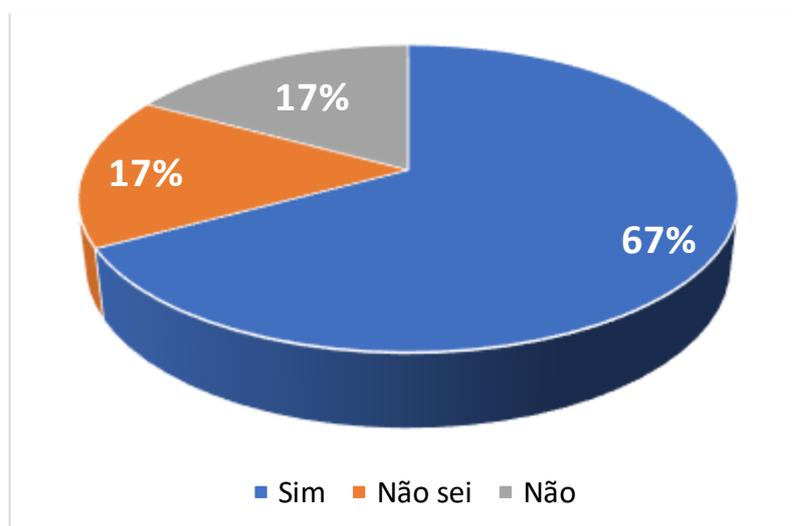
Embora seja um resultado significativo, identificar que a gestão do *Campus* age em situações de *bullying*, percebe-se a necessidade de o *Campus* utilizar-se de mecanismos para divulgar as ações realizadas para o combate a essas práticas, como

também que seja instituído um dia de combate ao *bullying* e que sejam realizadas ações envolvendo todos os estudantes do *Campus*.

Com a finalidade de entender ainda mais, acerca dessa questão, foi necessário verificar a percepção desses estudantes em relação à equipe multiprofissional do NAPNE e da CPAE, diante de algum fato ocorrido. Devido ao fato de serem os profissionais que eles têm maior proximidade.

Com base nas respostas do Gráfico 12, observou-se que 67% dos estudantes consideram que ações envolvendo campanhas, debates e informações são realizadas por esses profissionais, 17% disseram que não são realizadas e 17% não souberam dizer.

**Gráfico 12.** Ações desenvolvidas pelo *Campus* em combate ao *Bullying*



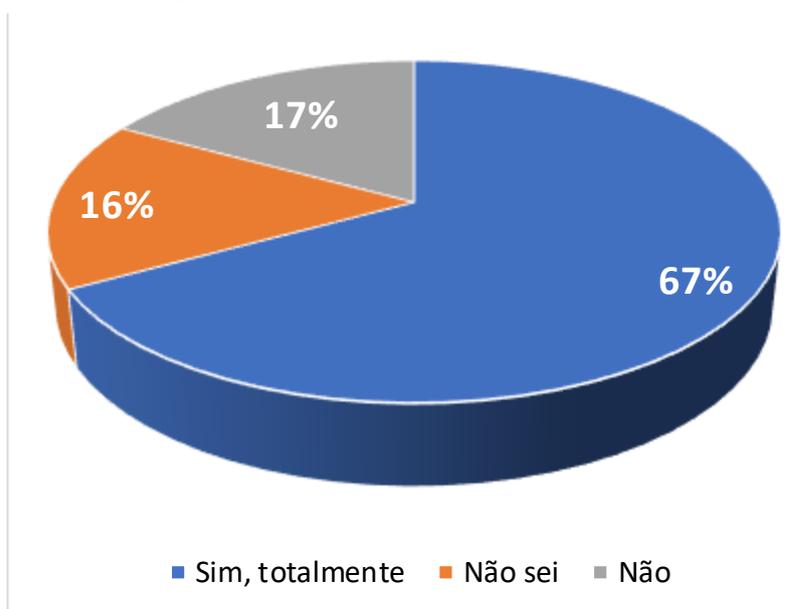
**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Diante dos dados evidenciados pelo Gráfico 12, na percepção dos participantes da pesquisa, o trabalho dos profissionais responsáveis pelo acompanhamento dos estudantes na CPAE e no NAPNE é positivo, tendo em vista tratar-se de um *Campus* com o maior número de estudantes, e principalmente pelo fato desses profissionais desdobrarem-se em diferentes atividades.

As ações desenvolvidas pela CPAE e pelo NAPNE estão alinhadas com o objetivo desses setores que é “de criar na Instituição a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, no sentido de buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais” (IFMT, 2019a).

Um dos aspectos mais importantes desta seção foi verificar se os estudantes acreditam que a Instituição vem cumprindo a sua missão que é de “educar para a vida e para o trabalho” (IFMT, 2019a). Constatou-se, conforme detalhado no Gráfico 13, que, para a maioria (67%), a Instituição está cumprindo sua missão.

**Gráfico 13.** Percepção quanto ao fato de o IFMT cumprir com a sua missão



**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

De acordo com a percepção dos estudantes, participantes da pesquisa, a Instituição consegue cumprir com sua missão. Tal perspectiva vem ao encontro da ideia de Pacheco (2010), que compreende que a formação humana e cidadã, no contexto educativo dos Institutos Federais, deve preceder da qualificação.

Neste capítulo foi apresentada a percepção dos estudantes em relação às ações desenvolvidas no IFMT para o combate ao *bullying*. No capítulo a seguir estão apresentadas as ações de combate ao *bullying* desenvolvidas pelo IFMT, na percepção dos servidores do NAPNE e da CPAE.

## 5. O COMBATE AO *BULLYING*: A PERCEPÇÃO DO NAPNE E DA CPAE

Este capítulo apresenta os resultados das percepções dos servidores entrevistados que atuam, no NAPNE e na CPAE, diretamente no atendimento aos estudantes e, a seguir, as considerações das falas dos estudantes e dos servidores do NAPNE e da CPAE, quanto ao trabalho de combate ao *bullying* no *Campus*.

### 5.1 Detalhamento do desenvolvimento de ações de combate ao *bullying* no *Campus*

A seguir, apresenta-se o detalhamento dos relatos, tendo como foco a percepção do NAPNE e da CPAE sobre o trabalho de combate ao *bullying* no *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, conforme demonstrado no Quadro 4. Para tanto, as categorias foram divididas em duas dimensões a saber: a primária e a secundária.

**Quadro 4.** Categoria de análise temática: A percepção do NAPNE e da CPAE sobre o trabalho de combate ao *bullying* no *Campus*

| Categoria Primária   | Categoria Secundária   |
|--|--|
| A percepção do NAPNE e da CPAE sobre o trabalho de combate ao <i>bullying</i> no <i>Campus</i> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Equipe multiprofissional</li><li>• Auxílio aos estudantes</li><li>• Apoio e adaptações específicas</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

No que diz respeito ao trabalho de combate ao *bullying* no *Campus*, a Servidora 1 destaca que:

[...] a equipe sempre faz essa participação nos acolhimentos oficiais de novos estudantes, sobre o combate da violência e o uso da ética. Na oportunidade, nós apresentamos a CPAE, quem são os profissionais, o que é uma equipe multiprofissional, os serviços ofertados e os auxílios estudantis. Todo ano tem essa ação, no começo do ano letivo, no ingresso de janeiro e fevereiro, assim como no ingresso de meio de ano, julho a agosto. (S1)

Com o relato da Servidora 1, evidenciou-se que a CPAE faz o acolhimento dos estudantes novos, e que a preocupação no combate à violência está presente neste trabalho.

No que se refere ao trabalho desenvolvido pela CPAE e pelo NAPNE, em se tratando do acolhimento aos estudantes, foram definidas categorias primárias e secundárias, conforme descrito no Quadro 5.

**Quadro 5.** Categoria de análise temática: Acolhimento aos estudantes

| <b>Categoria Primária</b>  | <b>Categoria Secundária</b>   |
|----------------------------|---|
| Acolhimento aos estudantes | <ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento Psicológico</li><li>• Rodas de Conversa</li><li>• Apoio</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Este trabalho de acolhimento aos estudantes desenvolvido pela equipe multiprofissional é fundamental, pois é necessário a escola estar atenta a diversas questões, conforme relata Santos (2008, p. 11):

Com a perspectiva de incluir aqueles que se encontram em processo de exclusão social, a escola possibilita aos seus alunos fazerem parte da sociedade em que vivem. A escola, enquanto equipamento social, precisa estar atenta para as mais diferentes formas de manifestação de exclusão social, incluindo-se desde questões que vão de violência, atitudes discriminatórias, de etnia, do gênero, de sexo, de classe social etc., reprovações, até a evasão escolar, que muitas vezes é provocada pela necessidade do aluno de trabalhar para contribuir na renda familiar. E, é nesse contexto, que se apresenta o fracasso escolar, pois mais do que nunca a escola atual tem o dever de estar alerta à realidade social do aluno.

Desse modo, a escola precisa conciliar constantemente as aulas tradicionais para além da sala de aula, sendo necessário o trabalho de profissionais com formação e conhecimento para tratar de situações advindas de problemas do meio onde os estudantes estão inseridos. Além disso, o trabalho articulado desses profissionais é essencial, conforme afirma a Servidora 2:

O NAPNE é um núcleo dentro da CPAE e, basicamente, são as mesmas pessoas da equipe multiprofissional somada aos outros colegas servidores. É uma equipe bem extensa, que reveza em rodas de conversa, ou nos acolhimentos, para que consigamos dar essa publicidade a esses dois núcleos, de forma que as pessoas entendam o caminho, onde elas possam buscar apoio, mediação e representatividade dentro da Diretora de Ensino. (S2)

Em se tratando da resolução de conflitos, no que se refere às denúncias dos estudantes, o Quadro 6 demonstra que as denúncias se dividem em diferentes categorias secundárias.

**Quadro 6.** Categoria de análise temática: Denúncias

| Categoria Primária | Categoria Secundária   |
|--------------------|--|
| Denúncias          | <ul style="list-style-type: none"><li>• Discriminação</li><li>• Preconceito</li><li>• Violência</li><li>• <i>Cyberbullying</i></li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

A Servidora 1 esclareceu que:

Os coordenadores de curso são os primeiros a receberem essas demandas, porque eles estão mais próximos dos professores na sala de aula. Então, os coordenadores de curso recebem essas demandas, e quando diz respeito à alguma questão disciplinar, esta é repassada para a Diretoria de Ensino, e aí vem para a equipe nossa, para fazermos o trabalho de promover para que isso não aconteça novamente. A parte educativa formativa, então, tem essa demanda todos os anos. Já tivemos umas cinco demandas nesse ano de 2021. Hoje fizemos uma palestra sobre *cyberbullying*, porque estamos tendo invasões em sala de aula com palavras bem feias e de baixo calão. (S1)

É importante ressaltar que o *cyberbullying*, embora tenha esta denominação, consiste no *bullying*, porém realizado no mundo virtual. O *cyberbullying* possui como característica a violência com repetição e intencionalidade contra o outro (TOGNETTA; BOZZA, 2012). A Servidora 1 ainda mencionou que:

Esse ano eles inovaram, o *bullying* é virtual mesmo, mas geralmente ocorre no presencial. Os alunos que sofrem não costumam se manifestar, são os colegas que trazem a questão. O aluno fica desmotivado; muitas vezes acaba saindo da escola antes que a equipe consiga reverter a situação, porque às vezes a reclamação demora para chegar até nossa equipe. Então encontramos várias questões, envolvendo o *bullying*, em todo o ambiente escolar, não temos como evitar. (S1)

Conforme Belsey (2004), *cyberbullying* é a utilização de informações e de tecnologias de comunicação, por meio de e-mail, celular, aplicativos e redes sociais, com a finalidade de difamar, constranger ou de dar apoio a comportamentos inadequados, seja de indivíduo ou grupo.

Na atualidade, a realidade pandêmica, que assolou o mundo em 2019, contribuiu de “forma significativa” com a prática do *cyberbullying*, conforme destaca a Servidora 2:

[...] Necessário esclarecer que o *cyberbullying* já ocorria antes da pandemia; agora ele se agravou, aumentou o número de ataques, mas sempre existiu. Sempre tivemos problemas, denúncias de *cyberbullying*, no *WhatsApp*, *Facebook* e outras redes sociais (S2).

Em se tratando do atendimento e apoio aos estudantes, o Quadro 7 evidencia a forma pela qual o *Campus* trabalha.

**Quadro 7.** Categoria de análise temática: Atendimento e apoio aos estudantes

| <b>Categoria Primária</b>          | <b>Categoria Secundária</b>  |
|------------------------------------|--|
| Atendimento e apoio aos estudantes | <ul style="list-style-type: none"><li>• Mediação</li><li>• Acolhimento</li><li>• Promoção do Diálogo</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Neste sentido, a Servidora 2 relatou sobre o acolhimento dos estudantes, a mediação realizada e, também, como estão tratando a promoção do diálogo para construir relações harmônicas:

Existe uma servidora fazendo interface dos departamentos com a Diretoria de Ensino, mas a equipe atua mesmo é na questão educativa, de mediar e de acolher. Estamos trabalhando na frente da promoção do diálogo, do apoio a essas pessoas, de forma a construir relações mais harmônicas e com menos violência, dentro desses espaços que hoje são virtuais. (S2)

No que diz respeito ao exercício reflexivo, Freire (2006) ressalta a necessidade de a escola ser um local aberto, que seja capaz de incentivar debates, discussões e, até mesmo, diálogos com vistas a uma educação libertadora. Conforme o autor, a educação precisa possibilitar ao homem a condição de sujeito, mediante seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos, de forma a permitir que este possa chegar a ser sujeito, ou seja, desenvolver uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugué.

No IFMT *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, conforme relatado pela Servidora 2, ao chegar uma demanda relativa à prática do *bullying* para o NAPNE, o núcleo se organiza da seguinte forma:

[...] chegando a demanda, o primeiro passo é entrar em contato com os pais para informar o que aconteceu, geralmente é a Diretoria de Ensino (DE) que faz essa ponte com os pais. A DE liga pedindo para os pais comparecerem à escola. Então, a DE encaminha o caso para nossa equipe, para fazermos a escuta do estudante, da vítima e de quem praticou o *bullying*. Realizamos a escuta, só então fazemos os encaminhamentos; ou esse estudante vai precisar do acolhimento por tempo maior, para estar pronto para ir para a sala de aula, ou não. Se precisar, fazemos o encaminhamento para a rede pública, para a saúde mental. (S2)

As ações desenvolvidas pelo NAPNE evidenciam a preocupação e a imprescindibilidade da mediação, uma vez que o conflito e a violência se fazem cada vez mais presentes nas escolas e se manifestam de diferentes formas, com efeitos devastadores para toda a comunidade educativa. Como possível solução, faz-se necessária uma educação para a convivência e para a gestão dos conflitos através da mediação, “a fim de se construir uma cultura de cidadania e de sã convivialidade no meio escolar” (TOMÁS, 2010, p. 27).

Diante do exposto, cabe apontar a mediação enquanto uma prática restaurativa de resolução de conflito. Nesta perspectiva, compreende-se que:

As práticas restaurativas nos levam a lidar com os conflitos de forma diferenciada: desafiando os tradicionais padrões punitivos. Passamos a encarar os conflitos como oportunidades de mudança e de aprendizagem, ressaltando os valores da inclusão, do pertencimento, da escuta ativa e da solidariedade. São mudanças de modelos de cultura, de paradigmas e de práticas que permitem uma melhoria nos relacionamentos, contribuindo para a construção de cultura de paz nas escolas (NUNES, 2018, p. 14).

Partindo da ideia de que a realidade é dinâmica, também as formas de práticas de *bullying* têm se modificado. Conforme apontou a Servidora 2, “[...] agora os ataques são em sala de aula, até em reunião”. Outro fator que colabora com a “reinvenção” das formas de *bullying*, consiste na tecnologia.

Com o advento das tecnologias em sala de aula, surge então outra preocupação que é o crime virtual, conforme demonstrado no Quadro 8.

**Quadro 8.** Categoria de análise temática: Crime Virtual

| <b>Categoria Primária</b> | <b>Categoria Secundária</b>  |
|---------------------------|--|
| Crime Virtual             | <ul style="list-style-type: none"><li>• Invasão nas salas</li><li>• Mensagens agressivas</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Em se tratando da categoria crime virtual, a Servidora 2 relatou que ocorreu invasão em salas de aula, com mensagens agressivas:

Nas aulas virtuais pelo *Google Meet*, os estudantes conseguem invadir essa sala, tranquilamente, não têm dificuldade alguma em invadir; aí digitam mensagens agressivas no *chat*. São nossos estudantes mesmos, porque nas salas, os professores os inserem por e-mail, então, não têm como entrar sem ser o estudante da sala. (S2)

Com a popularização das redes sociais, surgiram também diversos problemas. Devido a esta situação, o mundo virtual, cada vez mais, vem sofrendo ataques, invasões e golpes.

Como a prática do crime virtual ficou recorrente, tem causado diversos danos inclusive financeiros. A fim de coibir tais práticas, o Governo Federal aprovou a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014, conhecida como Marco Civil da Internet. A referida lei estabelece os princípios, as garantias, os direitos e os deveres para o uso da Internet em nosso país e, também, as diretrizes do papel da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (BRASIL, 2014).

Fica evidente que alguns professores e servidores estão em desvantagem em relação aos estudantes, uma vez que os estudantes, conforme afirmou a Servidora 1 “[...] são feras na tecnologia”.

Importante destacar que os estudantes sabem que estão cometendo uma infração, conforme mencionou a Servidora 2: “[...] eles já querem uma palestra para descobrir como a polícia descobre uma pessoa que comete tal ação”. Face ao exposto é nítida a importância da escola no sentido de informar aos estudantes que a prática do ataque virtual possui diversas consequências.

Na perspectiva de uma instituição educativa, o IFMT precisa evidenciar o contexto legal e ético que perpassa as ações humanas, uma vez que, em conformidade com a Servidora 2, “[...] É interessante o grau de ingenuidade dos estudantes de perguntar para a própria polícia sobre isso”. A ingenuidade se

caracteriza na percepção que o jovem tem em relação à liberdade. Tal percepção tem a ver com o ideário de alguém que se encontra em processo de construção de sua identidade, ou seja, o jovem.

Diante disso, faz-se necessário entender sobre a construção da identidade dos estudantes, que está detalhada no Quadro 9.

**Quadro 9.** Categoria de análise temática: Construção da identidade dos estudantes

| <b>Categoria Primária</b>               | <b>Categoria Secundária</b>   |
|---|---|
| Construção da Identidade dos Estudantes | <ul style="list-style-type: none"><li>• Ações Educativas</li><li>• Desligamento</li><li>• Atendimento Personalizado</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Neste sentido, a Servidora 1 relatou sobre as ações que são realizadas, na perspectiva do atendimento personalizado, podendo chegar até mesmo no desligamento dos estudantes:

Aqui no *Campus*, considerando o nosso número de estudantes, percebemos que é muito pequeno o número de estudantes que não mudam de atitudes com as ações educativas. Então, temos os estudantes que sofrem medidas de advertência, de suspensão e até de desligamento. Tivemos dois desligamentos por agressão em 2019. Porém, antes de chegar a esse nível, o estudante passou por todas as etapas educativas, foi dada uma chance a ele de fazer um estágio no *Campus*, e, ainda, a chance de ele ficar suspenso, e pensar na vida, entendemos que ele passou por todas as etapas, educativas e formativas. (S1)

Em se tratando das providências em relação à prática do *bullying*, pelo Regimento Disciplinar Discente do IFMT, em seu capítulo V, art. 11, inciso XXX, estabelece:

Art. 11 É vedado ao Corpo Discente:

[...]

XXX. Praticar, apoiar ou incentivar o *bullying*: constitui-se como *bullying* a violência física, verbal ou psicológica, realizada intencionalmente e de maneira continuada, de índole cruel e de cunho intimidador e vexatório, por um ou mais alunos, contra um ou mais colegas em situação de fragilidade, com o objetivo deliberado de agredir, intimidar, humilhar, causar sofrimento e dano físico ou moral à vítima. (IFMT, 2016, p. 8)

Embora a juventude seja uma etapa da vida perpassada de expectativas, desafios e incertezas, a Instituição precisa desenvolver, em paralelo, seu papel educativo, no sentido de apresentar as normas que fazem parte do convívio “no seu interior”, conforme destacou a Servidora 1: “[...] porque também não dá para ficar impune (toda vez que se descobre um infrator), isso aí vai criando uma cultura que daqui a pouco, não conseguimos coibir o *bullying* e as outras violências.” (S1).

Quando é percebido que algum estudante apresenta comportamento diferente, este é encaminhado para um atendimento personalizado, conforme observou a Servidora 2 “[...] É realizado o acolhimento psicológico, reunião com a equipe multiprofissional, e intervenção em sala de aula, com a TAE do departamento”.

Contudo, não significa que o atendimento resolva a questão, como destacou a Servidora 1:

[...] quando não tem jeito, quando a equipe faz de tudo e não tem solução e permanecem as agressões ou surge alguma questão mais grave envolvendo esse estudante, aí ele é desligado. [...] Às vezes tem casos, também, que o próprio aluno sai da escola, pois ele vê que não tem mais espaço para ele, e ele sai por não se adaptar às regras. (S1)

Diante de casos cada vez mais agressivos, e com a intenção de tentar coibir tais práticas, o Governo Federal, por meio da Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015 (BRASIL, 2015), instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*), estabelecendo normas e objetivos, com a finalidade de prevenção dessa prática. Essa lei estabelece que, além da escola, é dever dos clubes e agremiações recreativas promover ações que assegurem medidas para conscientizar e prevenir o *bullying*.

Nesta direção, um dos objetivos da referida Lei é que as instituições capacitem seus professores e a equipe pedagógica para desenvolverem as ações necessárias para a prevenção dessa situação.

Diante disso, foi necessário entender como a Instituição tem trabalhado para atender a esse programa, como demonstrado no Quadro 10.

**Quadro 10.** Categoria de análise temática: Programa de combate à intimidação

| <b>Categoria Primária</b>         | <b>Categoria Secundária</b>   |
|-----------------------------------|---|
| Programa de Combate à Intimidação | <ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação de Professores/Equipe Pedagógica</li><li>• Trabalho em Equipe</li><li>• Temática transversal</li><li>• Questão Familiar</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Nesta categoria, a Servidora 2 relatou sobre as ações que são realizadas, como a capacitação de professores e da equipe pedagógica, o trabalho em equipe e o desenvolvimento dessa questão, na perspectiva de um tema transversal, além da questão familiar:

*O bullying é uma temática transversal; ou então é uma temática que precisa passar por todos os ambientes dos espaços acadêmicos. Temos inclusive, estudantes e professores fazendo lindos projetos de prevenção e de combate ao bullying. Mas os estudantes, eles são protagonistas nesse sentido de combate e prevenção ao bullying na escola, por conta das próprias experiências deles. Enfim, nós entendemos que ambos estão em sofrimento, porque não é só a pessoa que foi vítima do bullying que está em sofrimento psicológico. Na maioria dos casos, quase que 100%, o agressor é fruto de uma opressão, ele é vítima de violências, não necessariamente no espaço da escola. E isso vem repercutir na escola, que é, um dos espaços que os estudantes têm mais autonomia, ele está com grupo de pertença, mas ele também é vítima, tanto quanto a pessoa que ele está vitimando, com as violências psicológicas, físicas. (S2)*

As ações de combate à intimidação desenvolvidas pela equipe da CPAE e do NAPNE, encontram-se presentes em outros documentos institucionais, pois, analisando o PPC do Curso Técnico de Agrimensura Integrado ao Nível Médio, em especial na disciplina de Sociologia, percebeu-se o cuidado e a preocupação em relação ao desenvolvimento pleno dos estudantes (IFMT, 2015).

A temática relativa ao combate à intimidação está contemplada de forma transversal, seja por meio de palestras educativas, da semana de conscientização e, além disso, a ementa da disciplina de Sociologia tem por objetivo “a sensibilização do estudante para questões sociais e para o exercício da cidadania”.

Contudo, a Servidora 1 relatou que a prática do *bullying*, em geral, é aprendida:

*[...] É um comportamento aprendido e é muito notório. Mas, por outro lado, penso que a eficácia do nosso trabalho se dá quando a gente consegue corresponsabilizar as partes. Não é só dizer que o menino “que é o agressor*

do *bullying*” é o culpado e a família “desse menino” é culpada, não! Somos nós departamentos, sala de aula, professor, pai, mãe, porteiro. Então, entramos com uma ação, porque aquele sujeito está inserido num contexto social. [...]. É importante entender por que ele está funcionando dessa forma, como ser humano. (S1)

No que diz respeito à família, Minayo (1999, p. 83) afirma que:

[...] é uma organização social complexa, um microcosmo da sociedade, onde ao mesmo tempo se vivem as relações primárias e se constroem os processos identificatórios. É também um espaço em que se definem papéis sociais de gênero, cultura de classe e se reproduzem as bases de poder.

O núcleo familiar se configura como formador da identidade do sujeito e, também, o local onde valores éticos e morais são transmitidos.

Colaborando com o pensamento da Servidora 1, Mussen (1974 *apud* FANTE; PEDRA, 2008, p. 93) explica que o papel da família é fundamental e interfere no comportamento das crianças.

Se os pais permitem ou reforçam abertamente a agressão, é possível que as crianças se comportem agressivamente em casa e, por generalização, em outros lugares em que sintam ser a agressão permitida, esperada ou encorajada. A presença de um adulto permissivo favorece a expressão do comportamento agressivo.

Diante dessas questões levantadas, por último, a equipe fez questão de ressaltar os resultados dos seus trabalhos, como demonstrados no Quadro 11.

**Quadro 11.** Categoria de análise temática: Resultados e avanços dos trabalhos realizados pela equipe

| <b>Categoria Primária</b>                                 | <b>Categoria Secundária</b>   |
|---|---|
| Resultados e avanços dos trabalhos realizados pela equipe | <ul style="list-style-type: none"><li>• Palestras</li><li>• Fórum de Assistência Estudantil</li><li>• Maturidade dos estudantes</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

No que tange aos resultados, desenvolvidos pela equipe, a Servidora 1 destacou que:

Acredito que temos conseguido bastante resultado. Vamos excluir os anos de 2020-2021, porque esses dois períodos foram muito complicados para

trabalhar o *bullying*. O atendimento aos estudantes com deficiência, está sendo assim, um desafio. Porque, realmente, o estudante já tem dificuldade no contato olho a olho com o professor. Imagina lá na casa dele, com o equipamento que não é 100%, a Internet que cai, sem a acessibilidade que ele precisa. Então, está sendo, realmente, bem preocupante. O fórum estudantil oportunizou muitas questões a serem discutidas. (S1)

Conforme relatado pela Servidora 1, em 2017, foi instituído o I Fórum de Assistência Estudantil do IFMT. O evento aconteceu em agosto do referido ano, e contou com diversas mesas e palestras, inclusive contemplando os movimentos estudantis e, também, um grupo de trabalho de reunião dos estudantes.

A Servidora 2 concluiu que a equipe consegue evidenciar os avanços em relação aos trabalhos desenvolvidos.

Percebemos na formação dos estudantes, que eles entram com um perfil de ingenuidade, de desconhecimento político e social, com pouquíssimo reconhecimento de si e do outro, pouquíssimo. E ele sai do curso com uma maturidade que nos surpreende. Temos estudantes que podem discursar sobre o tema *bullying*, por horas, e não cansar ninguém. Sabemos que elas adquiriram esse conhecimento no decorrer do curso. Então, acredito que está sendo efetivo o nosso trabalho. (S2)

Percebe-se que o trabalho realizado pelas profissionais é de extrema importância e responsabilidade, o engajamento do trabalho em equipe e o apoio da gestão são fundamentais para o bom desempenho dessas atividades.

Constatou-se, por meio desta pesquisa, que o *Campus* possui uma equipe preparada, disposta e articulada, para o enfrentamento dessa questão, como também é perceptível a preocupação no PPC do Curso Técnico de Agrimensura Integrado ao Nível Médio e nos documentos oficiais da Instituição, onde há diversas partes preocupadas com a formação humana dos estudantes.

Entretanto, por mais que ainda ocorram situações envolvendo o *bullying* dentro da Instituição, ficou evidenciado que o *Campus* preza e trabalha arduamente para fazer cumprir a missão do IFMT, ficando perceptível na evolução do crescimento pessoal e acadêmico dos egressos, conforme a fala das servidoras.

## **5.2 Considerações das Falas dos Estudantes, Servidores da CPAE e do NAPNE**

No decorrer da pesquisa, percebeu-se a necessidade da inserção de uma pergunta aberta no questionário dos estudantes e na entrevista dos servidores do

NAPNE e da CPA, devido ao fato de que, na prática, eles convivem mais próximos com a questão do *bullying*.

Diante disso, os estudantes que responderam ao questionário ficaram livres para contribuir com sugestões, em relação às melhorias para o *Campus*, sobre a situação do fenômeno do *bullying*, conforme demonstrados a seguir.

Dos seis estudantes respondentes do questionário, três deles responderam a essa pergunta aberta. Necessário faz-se destacar, o engajamento e a maturidade dos estudantes ao lidarem com a pergunta e, principalmente, as suas respostas.

A pergunta aberta foi para os estudantes sugerirem como o *Campus* poderia melhorar as ações sobre as situações de *bullying* ocorridas em seu interior. Além disso, os profissionais que fazem parte do NAPNE e da CPAE também relataram perceberem o fenômeno relativo à prática do *bullying* e trabalham no sentido de contê-la, mediante diferentes formas de acolhida e de atendimento personalizado às vítimas e aos seus pais.

Esta descrição das percepções dos dois grupos de participantes, dos estudantes e da equipe do NAPNE e da CPAE, estão dispostas nos Quadros 12 a 14.

**Quadro 12.** Categoria de análise temática: Percepção do Estudante 1 e da equipe do NAPNE e da CPAE.

| <b>Categoria Primária</b>                               | <b>Categoria Secundária<br/>Relato do Estudante 1</b>   | <b>Categoria Secundária<br/>Relato das Equipes do<br/>NAPNE e da CPAE</b>      |
|---|---|--|
| Percepção do Estudante 1 e da equipe do NAPNE e da CPAE | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação das violências</li> <li>• Formação continuada</li> <li>• Suporte às vítimas</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atendimento Personalizado.</li> </ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

O Estudante 1 observou que:

[...] o *Campus* Cuiabá já tem todo o preparo para acolher os estudantes na sala de aula e, também, no auxílio para a melhoria da aprendizagem. Tenho certeza de que a instituição é interessada em resolver o problema do *bullying*, com a ajuda de psicólogos e outros profissionais. Minha sugestão é a de que é importante:

- 1º) Identificar essas violências práticas logo no início, para facilitar o combate, com muito diálogo, e no IFMT *Campus* Cuiabá, com Palestras;
- 2º) Preparar com formações continuadas, os outros jovens; por exemplo, os que têm boas atitudes, um projeto de vida. Respeito e amor ao próximo;

3º) Punir o agressor e colocá-lo para participar das formações contra o *bullying*;

4º) Oferecer suporte às vítimas. Têm alunos que sofrem pela rejeição e a depressão dos outros colegas, e não têm como fingir que isso não acontece; muitos alunos sofrem psicologicamente, podendo provocar um suicídio.

Em concordância com a percepção do Estudante 1, Rego (2003) destaca a importância da existência, no ambiente escolar, de diversos espaços de socialização e convivência, dentre eles: físicos, psicológicos, sociais e culturais, sendo necessário que, nesses espaços, o ser humano possa se desenvolver de forma integral, a fim de que sejam realizadas atividades para além da sala de aula.

Percebeu-se em relação à percepção do Estudante 1, no que diz respeito ao trabalho de combate ao *bullying*, que ele conseguiu visualizar as ações desenvolvidas pelo *Campus* no sentido de combater a prática do *bullying*. No IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, o NAPNE realiza a acolhida dos estudantes, conforme foi evidenciado na entrevista realizada com a Servidora 1.

Identificou-se que a Instituição já vem fazendo as ações sugeridas pelo Estudante 1. Porém, percebe-se pelo relato do estudante, a necessidade de divulgação, como também, de desenvolver projetos que contemplem tais temáticas, para que sejam inseridos, em especial, os estudantes ou as turmas onde se identificam os maiores problemas de relacionamento interpessoal.

Em se tratando do trabalho desenvolvido pela equipe do NAPNE e da CPAE, a percepção do segundo estudante é evidenciada no Quadro 13.

**Quadro 13.** Categoria de análise temática: Percepção do Estudante 2 e da equipe do NAPNE e da CPAE.

| <b>Categoria Primária</b>                               | <b>Categoria Secundária<br/>Relato do Estudante 2</b>  | <b>Categoria Secundária<br/>Relato das Equipes do<br/>NAPNE e da CPAE</b>   |
|---|--|---|
| Percepção do Estudante 2 e da equipe do NAPNE e da CPAE | <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação imediata do <i>bullying</i></li><li>• Aumento das palestras</li><li>• Formação aos estudantes</li><li>• Punição</li><li>• Suporte às vítimas</li></ul> | <ul style="list-style-type: none"><li>• Intervenção em sala de aula</li><li>• Reunião da equipe multiprofissional</li><li>• Desligamento dos estudantes</li><li>• Acolhimento psicológico</li></ul> |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

A perspectiva do Estudante 2 sobre o tema *bullying*, vem ao encontro da percepção do Estudante 1:

Em relação ao tema em questão, a instituição *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva aborda esse assunto com os alunos. Essa medida, tem a missão de melhorar a qualidade de vida das pessoas. Esse ano já teve palestra a respeito da questão.

A opinião do Estudante 2, para resolver essas situações, é a de que:

1º Todos os envolvidos na gestão escolar devem identificar o problema no começo e levá-lo a sério, já que as consequências podem ter grande impacto no dia a dia. Muitos alunos veem o *bullying* acontecendo ou sofrem agressões e não contam para ninguém, porque têm medo. Eu sei, já fui vítima, e superei. Sei que dói.

2º Aumentar as palestras, para alunos terem autoconfiança, para que aprendam a lidar com as diferenças e respeitar o próximo, e com muito diálogo.

3º Promover formação aos alunos, medidas de prevenção quanto às formas de intervenção para solucionar o problema e por meio de eventos, palestras e feiras, com explicações sobre o assunto com os psicólogos e outros profissionais.

4º Punição para os agressores, com ações solidárias: visitarem os hospitais, lares dos idosos, ou *lives* com temáticas voltadas para a autoestima.

5º Oferecer suporte necessário à vítima, para lidar com os fatos e superar os danos.

6º Garantir a eficácia dessa iniciativa. É importante que os alunos, professores, e gestores escolares e pais, tenham um papel ativo no seu desenvolvimento e se engajem na discussão, todos para atender às necessidades de professores, alunos e gestores escolares.

Colaborando com a narrativa do Estudante 2, Libâneo (1998, p. 64) reforça que “a educação precisa ajudar o aluno a transformar-se em participantes pensantes, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção e reconstrução de conceitos, habilidades e valores”. Dessa maneira, os próprios estudantes conseguirão ser mais atuantes no fenômeno do *bullying*, assim que perceberem tais situações envolvendo seus colegas ou eles próprios.

Embora a Instituição trabalhe no sentido de tentar resolver as questões que envolvam a prática do *bullying*, a Servidora 1 explica, também, que existem casos em que o próprio estudante que comete o *bullying*, solicita o desligamento da escola: “[...] tem situação que o próprio aluno sai da escola, quando ele vê que não tem mais espaço para ele, e ele sai por não se adaptar às regras.” (S1).

Com relação ao atendimento das vítimas, as duas servidoras foram unânimes em afirmar a ação conjunta realizada pela equipe, conforme fala da Servidora 1:

[...] assim que tomamos conhecimento do *bullying*, para a vítima disponibilizamos imediatamente o acolhimento psicológico, para tomar as devidas providências interventivas; essas providências passam também pelo departamento em que o aluno está ligado, pelas rodas de conversa específicas para a turma desse estudante, pela sala de aula e, também, pela família. (S1)

Na perspectiva da prevenção desse fenômeno no ambiente escolar, é perceptível que as equipes da CPAE e do NAPNE estão alinhadas, desenvolvendo um trabalho coerente com o que a autora Fante (2005, p. 92) ressalta:

[...] o primeiro passo para prevenção e mudança desse fenômeno no ambiente escolar, deve começar pela capacitação dos profissionais de educação, a fim de que saibam identificar, distinguir e diagnosticar o fenômeno, bem como conhecer [...] estratégias de intervenção.

O terceiro estudante demonstrou sua preocupação com a figura do professor, como demonstrado no Quadro 14.

**Quadro 14.** Categoria de análise temática: Percepção do Estudante 3 e da equipe do NAPNE e da CPAE

| <b>Categoria Primária</b>                               | <b>Categoria Secundária<br/>Relato do Estudante 3</b>   | <b>Categoria Secundária<br/>Relato das Equipes do<br/>NAPNE e da CPAE</b>  |
|---|---|--|
| Percepção do Estudante 3 e da equipe do NAPNE e da CPAE | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Professor</li> <li>• Colegas</li> <li>• Próximos estudantes</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Coordenadores de Curso</li> <li>• Professores</li> <li>• Capacitação</li> </ul> |

**Fonte:** elaborado pela autora (2021).

O Estudante 3 chama a atenção para a figura do professor no contexto da sala de aula:

Durante todo o curso não tive nenhum acompanhamento na vida escolar e gostaria que os professores tivessem um olhar diferenciado em relação aos alunos que necessitam de atenção especial. Já estou concluindo o curso e, para mim, acredito que essa pesquisa não será a meu favor. Espero que isso seja válido para os próximos estudantes, pois obtive maior ajuda dos colegas e familiares e não dos docentes.

Fica perceptível que os estudantes conseguem visualizar a existência da prática de *bullying* na Instituição, além de perceberem a importância, inclusive, do papel do professor nas relações humanas diante do ambiente escolar.

No que diz respeito aos professores, as servidoras têm a consciência do papel fundamental que eles exercem de perceber esse fenômeno, antes mesmo que chegue ao conhecimento da equipe, como mencionou a Servidora 1:

Muitos professores procuram primeiro os coordenadores dos cursos para relatar essas situações e, após isso, os coordenadores dos cursos nos procuram, seja através de e-mail ou mesmo presencialmente. Porém, em reuniões que nossa equipe está presente, muitos professores referem que não se sentem capacitados para trabalhar com essas situações, que eles precisam de capacitação. Entretanto, desde 2018, o *Campus* já vem trabalhando com essas capacitações. (S1)

Em relação à figura do professor, mencionada pelo Estudante 3, Oliveira (2018) destaca que a sala de aula deve ser entendida como um lugar para além do desenvolvimento de habilidades. Ou seja, precisa também desenvolver valores associados a temas transversais, educação agregada à formação humana. Fante (2005) reforça que a capacitação para todos os profissionais da educação é fundamental na tentativa de minimizar tais situações.

Nesta direção, a percepção dos estudantes colabora com o processo reflexivo dos pais, dos professores e demais profissionais da educação do *Campus* investigado, sobre a importância da construção de operacionalizações preventivas, diagnósticas e de atuação a comportamentos de *bullying*, transformando atitudes agressivas em companheirismo e solidariedade, respeito e amizade, em uma perspectiva da formação humana.

A análise de dados evidenciou que os estudantes conseguem realizar a leitura do cenário do qual fazem parte. Os estudantes perceberam as diferentes manifestações do *bullying*, e a necessidade de formação por parte dos docentes para lidarem com as questões advindas das práticas de violência, bem como o trabalho desenvolvido pela Instituição, no sentido de dar suporte às vítimas de discriminação e de violência, em função do *bullying*.

### **5.3 Quadro sinóptico**

Diante da investigação concluída e da necessidade de demonstrá-la de modo simplificado, optou-se pela construção de um quadro sinóptico. Esse quadro contempla todas as categorias construídas e utilizadas na análise dos dados (categorias primárias e secundárias), conforme demonstrado no Quadro 15.

**Quadro 15. Categorias de Análise da Pesquisa**

| Categorias Primárias  |   | Categorias Secundárias  |
|---|---|---|
| (1)   | Identificação dos participantes da pesquisa           | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gênero</li> <li>• Moradia</li> <li>• Instituição de Origem</li> <li>• Formação</li> </ul>  |
|   | Motivação para a procura do processo seletivo do IFMT | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Afinidade</li> <li>• Cidadão crítico</li> </ul>  |
| (2) Vida Acadêmica no <i>Campus</i>   |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Assistência Estudantil</li> <li>• Participação em Projetos de Pesquisa/Extensão</li> <li>• Dificuldades nos estudos</li> <li>• Colegas de curso</li> <li>• Relacionamento em sala de aula</li> </ul> |
| (3) Situações de <i>bullying</i> e de violência ocorridas no <i>Campus</i>          |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Colegas do curso</li> <li>• Direção/Coordenação/Docentes</li> <li>• Orientações/Campanhas/Debates</li> <li>• Missão do IFMT</li> </ul>   |
| (4) A percepção do NAPNE e da CPAE sobre o trabalho de combate ao <i>bullying</i> . |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Equipe multiprofissional</li> <li>• Auxílio aos estudantes</li> <li>• Apoio e adaptações específicas</li> </ul>  |
| (5) Acolhimento aos estudantes  |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acolhimento Psicológico</li> <li>• Rodas de Conversa</li> <li>• Apoio</li> </ul>   |
| (6) Denúncias   |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discriminação</li> <li>• Preconceito</li> <li>• Violência</li> <li>• <i>Cyberbullying</i></li> </ul>   |
| (7) Atendimento e Apoio aos Estudantes  |   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação</li> <li>• Acolhimento</li> <li>• Promoção do Diálogo</li> </ul>  |

(continua)

(conclusão)

|  |  |   |
|--|--|---|
| (8) Crime Virtual  | <ul style="list-style-type: none"><li>• Invasão nas salas</li><li>• Mensagens agressivas</li></ul>   |   |
| (9) Construção da Identidade dos Estudantes                    | <ul style="list-style-type: none"><li>• Ações educativas</li><li>• Desligamento</li><li>• Atendimento personalizado</li></ul>  |   |
| (10) Programa de Combate à Intimidação                         | <ul style="list-style-type: none"><li>• Capacitação de Professores/Equipe Pedagógica</li><li>• Trabalho em Equipe</li><li>• Temática transversal</li><li>• Questão familiar</li></ul>  |   |
| (11) Resultados e avanços dos trabalhos realizados pela equipe | <ul style="list-style-type: none"><li>• Palestras</li><li>• Fórum de Assistência Estudantil</li><li>• Maturidade dos estudantes</li></ul>  |   |
| (12) Percepção do Estudante 1 e da equipe do NAPNE e da CPAE   | <p style="text-align: center;"><u>ESTUDANTE 1</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação das violências</li><li>• Formação continuada</li><li>• Suporte a vítimas</li></ul>   | <p style="text-align: center;"><u>EQUIPE NAPNE e CPAE</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Acolhimento estudante/pais</li><li>• Atendimento personalizado</li></ul>  |
| (13) Percepção do Estudante 2 e da Equipe do NAPNE e da CPAE   | <p style="text-align: center;"><u>ESTUDANTE 2</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificação imediata do <i>bullying</i></li><li>• Aumento das palestras</li><li>• Formação aos estudantes</li><li>• Punição</li><li>• Suporte às vítimas</li></ul> | <p style="text-align: center;"><u>EQUIPE NAPNE e CPAE</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Intervenção em sala de aula</li><li>• Reunião da equipe multiprofissional</li><li>• Desligamento dos estudantes</li><li>• Acolhimento psicológico</li></ul> |
| (14) Percepção do Estudante 3 e da Equipe do NAPNE e da CPAE   | <p style="text-align: center;"><u>ESTUDANTE 3</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Professor</li><li>• Colegas</li><li>• Próximos estudantes</li></ul>  | <p style="text-align: center;"><u>EQUIPE NAPNE e CPAE</u></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Coordenadores de Curso</li><li>• Professores</li><li>• Capacitação</li></ul>  |

Fonte: Elaborado pela autora (2021).

Descrita esta etapa de coleta, análise de dados e descrição dos resultados, o próximo capítulo é sobre o desenvolvimento do Produto Educacional desta pesquisa.

## 6 PRODUTO EDUCACIONAL

O ProfEPT consiste em um programa de mestrado profissional, e em conformidade com seu Regulamento, para a obtenção do título de mestre, fez-se necessário o desenvolvimento de um produto educacional.

Art. 2º. O ProfEPT tem como objetivo proporcionar formação em educação profissional e tecnológica, visando tanto a produção de conhecimentos como o desenvolvimento de produtos, por meio da realização de pesquisas que integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado (IFES, 2021).

Diante disso, este capítulo traz os passos da construção e do desenvolvimento do produto educacional, dentre os quais, sua elaboração, aplicação e avaliação pelo grupo participante.

### 6.1 Elaboração do Produto Educacional

O Produto Educacional desenvolvido na pesquisa consistiu em uma cartilha educativa e ilustrativa, intitulada “Todos contra o *Bullying*” (Apêndice H) – um material didático e instrucional, com uma recomendação de aplicação para o IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Considerando as categorias de produtos educacionais definidas pela CAPES (2019, p. 10), a cartilha se caracteriza como um material textual, pois, nesta categoria se enquadram produções como “[...] manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares [...]”.

A proposta de elaboração da cartilha surgiu como fruto do trabalho que a pesquisadora realizou na Comissão de Ética do IFMT, ao longo do período de 2017 a 2020, em que percebeu a necessidade de uma educação capaz de realizar a formação humana na perspectiva ética, tendo em vista a finalidade do Ensino Médio Integrado na Instituição.

O estudo está inserido na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)” do ProfEPT.

Diante dos dados coletados, surgiu a necessidade do desenvolvimento de uma política institucional para o combate à violência e melhoria da convivência no ambiente

escolar, de modo a tornar esse espaço um local saudável de aprendizado, acolhedor e solidário.

Nesse sentido, nota-se que a cartilha possui um papel importante, na sua utilização como ferramenta na construção de material instrucional, orientativo e que apresenta um conteúdo de forma leve e dinâmica. A cartilha educativa é entendida como um tipo de material educativo para apoiar ou facilitar o desenvolvimento de uma experiência de aprendizado, com um gênero de texto próprio (KAPLÚN, 2003).

Necessário esclarecer que a cartilha foi pensada e desenvolvida, com a perspectiva de apresentar alguns dos resultados dos estudos realizados no mestrado. Para a concretização da elaboração da cartilha foram executadas as seguintes etapas: (i) revisão da literatura; (ii) entrevistas com a CPAE e com o NAPNE, para análise das percepções acerca das questões relativas ao *bullying* no ambiente escolar; (iii) análise do questionário encaminhado aos estudantes atendidos pela CPAE e pelo NAPNE; e (iv) elaboração e construção da cartilha.

O Produto Educacional se configura como um mecanismo de informação e registro de ações possíveis para o combate de práticas de *bullying*. Tendo em vista que a cartilha se refere a uma elaboração didática, e se configura como um documento que servirá para “[...] explicar um processo, fazer os verbos visíveis, é o coração do Design de Informação” (TUFTE, 2002, p. 55).

Tal perspectiva evidencia a imprescindibilidade da criação e da divulgação de um material informativo, que seja atrativo aos olhos dos jovens estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio, que vivem na era da tecnologia e informação.

Assim, fez-se necessário utilizar um dispositivo eficiente de comunicação, razão pela qual, neste estudo, foi escolhida a cartilha educativa como recurso visual para a apresentação das informações desveladas por esta pesquisa. A cartilha apresenta alguns infográficos para o uso do *Campus*, tendo em vista a dinâmica proporcionada por esta forma de comunicação e linguagem. O infográfico é um tipo gráfico que trouxe novos ares à diagramação nos impressos físicos e digitais. Trata-se de:

Uma forma de representar informações técnicas como números, mecanismos e/ou estatísticas, que devem ser sobretudo atrativos e transmitidos ao leitor em pouco tempo e espaço. [...] Segundo pesquisas, a primeira coisa que se lê num jornal são os títulos, seguidos pelos infográficos, que, muitas vezes, são a única coisa consultada na matéria. (CAIXETA, 2005, p. 01).

Dessa forma, os infográficos contidos na cartilha têm por objetivo facilitar, de maneira simplificada, a visualização de uma informação, por isso vêm sendo muito utilizados nos ambientes escolares, pois possuem uma linguagem fácil, clara e sistemática de apresentar o conteúdo e estabelecer diálogos com seus leitores.

De acordo com Silva (2005), tanto a cartilha como os infográficos devem ter uma abordagem clara, direta, de fácil entendimento e com um impacto visual. Especialmente pelas transformações tecnológicas, que têm propiciado acesso em diferentes redes sociais, plataformas de buscas e, inclusive, para a educação, adotando modalidades híbridas de atuação, e para isso é necessária uma comunicação que venha ao encontro dessa realidade.

A infografia também pode ser compreendida como um sistema híbrido de comunicação, pois ao empregar imagens, palavras e números, utiliza o sistema de comunicação verbal (palavras e sentenças) e o sistema de comunicação visual (imagens e representações gráficas) (SCHIMITT, 2006, p. 18)

Diante do exposto, em conformidade com o pensamento de Veen e Vrakking (2009), espera-se que, por meio de textos e imagens ilustrativas e mediante a criação da cartilha, seja possível desenvolver um instrumento de apoio à valorização de ações educativas, na perspectiva da formação cidadã, para esses jovens estudantes.

Atualmente, com as crescentes formas e meios de educação, os jovens estão aprendendo de maneiras diferentes do que aprendiam em tempos atrás, em que esses autores, dentre eles Caixeta e Schimitt, denominam de “a preto e branco”. Para eles, esses jovens são mais propícios em aprenderem em um mundo “colorido”, com imagens e representações gráficas.

No início da pesquisa, o planejamento visava que a construção da cartilha ocorresse conjuntamente com os estudantes, em rodas de conversas. Porém, devido ao surgimento do novo coronavírus, que se proliferou no Brasil nos anos de 2020 e 2021, esse planejamento precisou ser alterado. A pesquisadora, então, elaborou o produto considerando as percepções obtidas com a aplicação do questionário aos estudantes e com as entrevistas realizadas com os servidores da CPAE e do NAPNE.

Para o desenvolvimento da cartilha, foram estabelecidas as seguintes ações: (i) a pré-produção, em que foi planejado o roteiro; (ii) a seleção dos autores; (iii) a apresentação das informações referentes à temática; (iv) a seleção das frases

captadas, após a extração dos dados do questionário e da entrevista; e (v) a escolha dos materiais de imagens para as ilustrações.

No roteiro da cartilha, selecionou-se o problema a partir das seguintes perguntas norteadoras: Qual o objetivo da cartilha para o público-alvo? Qual ou quais obstáculos são necessários ultrapassar? Quais frases e figuras prendem mais a atenção do público-alvo? A partir dessas questões, a cartilha tratou o fenômeno *bullying*, a ética, o respeito e a solidariedade, na perspectiva da construção de um ambiente escolar sem preconceitos e sem violência.

No desenvolvimento desta cartilha educativa, foram abordadas diferentes questões relativas ao *bullying*. Tendo em vista a abrangência da temática, buscou-se não evidenciar as questões específicas sobre tais preconceitos e violência.

Para facilitar o processo do desenvolvimento da cartilha foi elaborado um roteiro, conforme disposto no Quadro 16.

**Quadro 16.** Roteiro para elaboração e construção da cartilha

| <b>Ações</b>   | <b>Metodologia</b>        |
|--|---------------------------|
| 1. Reflexão sobre o fenômeno do <i>bullying</i>                  | Pesquisa bibliográfica    |
| 2. Conceituação/Classificação/Consequências do <i>bullying</i> . | Pesquisa bibliográfica    |
| 3. <i>Cyberbullying</i>  | Pesquisa bibliográfica    |
| 4. Possíveis crimes cometidos                                    | Pesquisa bibliográfica    |
| 5. Combate ao <i>bullying</i>                                    | Entrevistas/Questionários |
| 6. Criação dos Infográficos                                      | Entrevistas/Questionários |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Na seção a seguir está detalhada a forma pela qual foi aplicado e avaliado o Produto Educacional.

## **6.2 Aplicação e Avaliação do Produto Educacional**

Com a delimitação das temáticas que seriam abordadas, a fase seguinte foi a de seleção das imagens que ilustrariam a cartilha.

Como forma de avaliação da cartilha, a pesquisadora elaborou um questionário (Apêndice G), composto por 05 perguntas. O objetivo do questionário consistiu em

avaliar a aplicabilidade da cartilha “Todos contra o *Bullying*”, na prática de trabalho da Equipe Multiprofissional e dos estudantes do IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Assim, depois de finalizada, a cartilha foi avaliada por uma amostra de 03 estudantes atendidos pelo NAPNE e 02 servidoras da Equipe Multiprofissional. Desse modo, os estudantes e as servidoras receberam um *link* no e-mail, em junho de 2021, para o acesso à cartilha, e outro para o acesso ao questionário de avaliação *online* (Apêndice G), conforme pode-se visualizar no Quadro 17 a seguir.

**Quadro 17.** Percepção dos participantes na avaliação da cartilha

| Pergunta  | Objetivos   |
|---|---|
| 1. A pesquisadora se atentou com a clareza, a estética e o aspecto visual do produto educacional?                       | Identificar se a cartilha possui qualidade estética, de forma a facilitar o visual.   |
| 2. O produto educacional (Cartilha) contempla conteúdos compatíveis para dar suporte às ações desenvolvidas pelo NAPNE? | Compreender se a cartilha contribui com o desenvolvimento do trabalho do NAPNE relativo ao combate ao <i>bullying</i> na Instituição. |
| 3. Você considera que o produto educacional irá contribuir com os trabalhos desenvolvidos pelo NAPNE?                   | Evidenciar a percepção quanto à contribuição da cartilha como suporte ao trabalho do NAPNE.   |
| 4. Qual a sua percepção em relação à cartilha no que diz respeito à linguagem, ao visual e aos assuntos abordados?      | Analisar se a linguagem evidenciada pela cartilha é compreensiva aos leitores.  |
| 5. O que você mais e menos gostou na cartilha?  | Avaliar se a cartilha atendeu aos objetivos propostos.  |

**Fonte:** Elaborado pela autora (2021).

Para as três primeiras perguntas, os participantes responderam utilizando a escala de “sim”, “não” e “não quero responder”.

No que diz respeito à clareza, ao verificar se a pesquisadora se atentou para a estética e para o aspecto visual do produto educacional (pergunta1), todos os participantes avaliaram de forma unânime com “sim”.

Em relação ao produto educacional, se contempla conteúdos compatíveis para dar suporte às ações desenvolvidas pelo NAPNE (pergunta 2), quatro participantes responderam “sim” e um avaliou com “não”.

Quanto ao item “se o produto educacional irá contribuir com os trabalhos desenvolvidos pelo NAPNE” (pergunta 3), todos os 05 participantes avaliaram com “sim”.

As perguntas 4 e 5 eram abertas. Com relação à pergunta 4, “Alguma contribuição para melhorar a cartilha?”, as respostas obtidas foram:

Acredito que as imagens poderiam ser mais direcionadas aos jovens. (S1)

No direcionamento da cartilha sugiro que fique aberto a todos os estudantes interessados em se informar e compreender o *bullying*; no item 10.2, no quadro que descreve os serviços do NAPNE, onde consta “Realização de oficinas e rodas de conversa com temas variados”, pode ser substituído por Realização de eventos diversificados, com o objetivo de promover a "cultura da convivência" no *Campus*. (S2)

Sobre a pergunta 5, “O que você mais e menos gostou na cartilha?” as respostas obtidas foram: “Gostei de tudo”. (S1), “Acredito que as imagens poderiam ser mais direcionadas aos jovens”. (S2)

Conforme as respostas obtidas, percebe-se que o Produto Educacional obteve uma avaliação positiva. Pois, não houve avaliação negativa em relação à linguagem e aos assuntos abordados. Contudo, houve uma observação em relação ao visual, no sentido de utilizar imagens mais joviais. Tal observação foi atendida, o que indica que os participantes demonstraram ter gostado da cartilha e entenderam a importância de trabalhar com a temática do *bullying* no ambiente escolar.

Importante destacar que os estudantes do Ensino Médio Integrado que participaram da avaliação do Produto Educacional não foram os mesmos que participaram do questionário, uma vez que, em função da pandemia, os estudantes que participaram da primeira etapa não foram localizados.

Como resultado da elaboração da cartilha, espera-se que o produto educacional contribua no combate à prática do *bullying* dentro do IFMT *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, trazendo melhorias nas relações humanas e, conseqüentemente, na formação humana dos estudantes, corroborando com a missão da Instituição.

O *Campus* poderá colocar a cartilha à disposição dos estudantes e servidores na biblioteca, de forma impressa, onde as pessoas possuem livre acesso às produções, bem como ser disponibilizada em formato PDF na página específica do *Campus* e de cada curso do Ensino Médio Integrado, como material de leitura, formação e informação.

Da mesma forma, esse produto poderá ser disponibilizado a todos os *campi* da Instituição, contribuindo para que essas unidades utilizem o produto, na tentativa da promoção de melhorias nas ações coletivas desenvolvidas pelos profissionais envolvidos com essa temática.

Espera-se que a disseminação do produto educacional contribua com o processo de formação humana, com ênfase na ética, de maneira a minimizar o fenômeno do *bullying* e de todas as formas e ações perpetradas de preconceitos e violência no ambiente escolar.

Apresentado o processo de desenvolvimento do Produto Educacional da pesquisa, bem como a sua aplicação e avaliação, o próximo capítulo traz as considerações finais do trabalho.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo geral desta investigação consiste em compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying*, no ambiente escolar do IFMT - *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva, e partindo da análise dos resultados alcançados pela pesquisa, observou-se que os objetivos (geral e específicos) propostos para a investigação foram atingidos.

O IFMT é uma instituição pública, com papel social claro em função de sua natureza política, e da importância do papel formativo dessa Instituição pluricurricular e multicampi. No entanto, o IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva não está imune aos problemas ocasionados por ações antiéticas e pelo *bullying*.

A história do IFMT, na perspectiva de uma instituição voltada para a formação e para o trabalho, evidencia que, ao longo do tempo, em função da dinâmica da realidade e das demandas oriundas do desenvolvimento tecnológico, vem passando por significativas transformações, dentre as quais as que envolvem a formação humana integral.

A realidade na qual a Instituição encontra-se inserida no século XXI tem demandado atenção no que diz respeito à prática do *bullying*, um fenômeno nem sempre visível, contudo, com capacidade de perpassar o currículo.

A questão balizadora desta pesquisa foi “Quais estratégias o *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva utiliza para identificar e mitigar os problemas relacionados ao *bullying* e às agressões dentro do ambiente escolar?” A pesquisa evidenciou que o fenômeno relativo ao *bullying* existe, assim como é real a preocupação da Instituição no sentido de combater tal prática, mediante ações formativas ou pontuais, o que faz com que a educação para a formação humana seja uma constante nas disciplinas, na perspectiva de um tema transversal.

Da mesma forma, ao iniciar a pesquisa, indagou-se se era possível pensar em uma escola que atendesse aos interesses da classe trabalhadora e que, portanto, estivesse voltada para a formação humana integral, omnilateral e politécnica. A pesquisa evidenciou, que a exemplo do IFMT *Campus Cuiabá*, tal perspectiva é viável, tendo em vista que a Instituição se mostra preocupada com as questões relativas à formação humana integral.

Também se questionou se era possível concretizá-la em uma sociedade capitalista. Tal probabilidade também é possível, segundo os dados levantados pela

pesquisa, já que vivemos em uma sociedade capitalista que, para se desenvolver, conta com a educação na perspectiva de um mecanismo de transformação humana.

Os condicionantes deste desafio são vários, dentre os quais a falta de professores capacitados para desenvolverem temas transversais, a de organização de um currículo que contemple as questões voltadas para a inclusão e a diversidade, bem como a falta de políticas públicas direcionadas para a dimensão da formação humana.

Compreendeu-se que é possível projetar a escola como parte da estratégia de luta em favor dos trabalhadores, em direção a outra sociedade, tendo em vista que a escola cumpre com um papel social de fundamental importância.

Os participantes também ajudaram a desvendar essa questão no *Campus* e propuseram ações, que foram observadas na construção do produto educacional para contribuir na conscientização da prática do *bullying* no *Campus*.

Em relação à hipótese da não existência de um programa estabelecido, com estratégias que auxiliem na prevenção do fenômeno *bullying* e na construção de valores morais, voltado para uma educação para a convivência, percebeu-se que ela foi refutada, pois o *Campus* com o auxílio da equipe do NAPNE e da CPAE desenvolve um trabalho humanizado, acolhedor e diferenciado. Apesar de todos os esforços, o combate ao *bullying* precisa de um trabalho preventivo, por isso espera-se que o produto educacional venha a agregar nesse trabalho desenvolvido pelo *Campus*.

Um resultado que merece destaque é a maturidade e a responsabilidade dos estudantes em relação à participação na pesquisa, em especial a maneira como enxergam o fenômeno do *bullying*. Além disso, o trabalho realizado pelo *Campus*, para tentar minimizar tais situações, também é fator importante a ser destacado. Constatou-se, ainda, que os participantes da pesquisa percebem que o *Campus* precisa realizar mais ações pensando nos novos estudantes, para que não venham a enfrentar o *bullying*.

Diante do exposto, aspira-se com este estudo despertar um novo sentido para o processo formativo no Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio do IFMT, propondo ações éticas na perspectiva da concretização da formação humana, contribuindo, assim, para que os egressos desses cursos compreendam os pressupostos éticos que perpassam a vida em sociedade, de forma a poder fazer uso de tais conhecimentos em seu cotidiano.

Para Barrios, Marinho-Araújo e Branco (2011) a escola precisa incluir na formação dos estudantes, questões voltadas a valores morais e éticos. Essas autoras reforçam que os conceitos como a ética, o respeito, a justiça, a solidariedade e a cooperação precisam estar presentes nas práticas e dispositivos pedagógicos, uma vez que, uma instituição escolar é um espaço privilegiado da construção de saberes, comportamentos e ações cooperativas, além de vivenciarem situações que surgem.

Embora o foco deste estudo tenha sido os estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Nível Médio, atendidos pela CPAE e pelo NAPNE, na mesma perspectiva, almeja-se que o produto, fruto deste estudo, chegue a todos os setores da Instituição, uma vez que contribuirá com a compreensão do fenômeno, essencial, também, para a qualidade nas relações interpessoais na Instituição.

A percepção da pesquisadora é a de que a cartilha contribuirá, no sentido de possibilitar reflexões e mudanças de comportamento entre os pares, na Instituição, de forma a tornar o espaço de trabalho e de estudos mais humano e harmonioso.

A compreensão é a de que este estudo e o produto dele originado possam auxiliar de forma significativa as relações interpessoais dos estudantes e servidores da Instituição, bem como os egressos dos cursos ofertados pelo IFMT no cotidiano e no mundo do trabalho.

Portanto, a pesquisa demonstrou a necessidade de o ambiente escolar proporcionar aos estudantes um local seguro, participativo, inclusivo, principalmente com relações humanas éticas e saudáveis.

Aos futuros pesquisadores recomenda-se a continuidade do estudo não só no IFMT *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva, mas, também, nos demais *campi* do IFMT, uma vez que a Instituição se apresenta com uma estrutura grandiosa em todo o estado de Mato Grosso, e o fenômeno relativo ao *bullying* não se trata de um caso isolado.

## REFERÊNCIAS

ABOLINSH, A. **Diga não ao bullying**. Construir Notícias. V. 07, n. 40, p. 1, maio/jun. Recife, 2008.

APPLE, M. W.; BURAS, K. L. **Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARRIOS, A.; MARINHO-ARAÚJO, C. M.; BRANCO, A. U. Formação continuada do professor: desenvolvendo competências para a promoção do desenvolvimento moral. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, 15 (1), 91-99.2011

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (Rego, L. A. & Pinheiro, A. Trans.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977). 2006.

BELSEY, B. **What is cyberbullying?** - Web page - Bullying.org Canada Incorporated. 2004. Disponível em: [http://www.cyberbullying.ca/pdf/Cyberbullying\\_Information.pdf](http://www.cyberbullying.ca/pdf/Cyberbullying_Information.pdf). Acesso em 11. set. 2021.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos**. Porto: Porte Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 03 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909**. Cria nas capitais dos Estados as Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional, primário e gratuito. Rio de Janeiro, RJ, 1909. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf). Acesso em: 01 jun. 2021.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm). Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 15 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB). Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 1996. Disponível em: <https://bit.ly/1d40CY4>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.741 de 08 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [...]. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2FaEyUm>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Diário Oficial [da] União, Poder Executivo, Brasília, DF, 2008. Disponível em: <https://bit.ly/2dzl0vn>. Acesso em: 11 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014**. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. 2014. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm). Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015**. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em: 22 jun. 2020.

CAIXETA, R. **A arte de informar**. In: *Jornalismo na prática: A arte de informar*. 2005.

CAMBRUZZI, R. C. S. **Estimulação Essencial ao portador de Surdez**. Anais do III Congresso Ibero-Americano de Educação Especial, volume 3. Foz do Iguaçu – PR: Qualidade, 1998.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento Orientador de APCN – Área 46: Ensino**. Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.uern.br/controladepaginas/ppge-documentos-capes/arquivos/3404orientador.pdf>. Acesso em: 26 jul 2020.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 8a ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto** (2a ed., Rocha, L. O. - Trad.). Porto Alegre: Artmed. (Obra original publicada em 2003). 2007.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus editora, 2005.

FANTE, C.; PEDRA, J. A. **Bullying Escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FLORES, L. **Uma década de sonhos, vidas e histórias**. Instituto Federal de Mato Grosso 2008 a 2018. Cuiabá – MT, Editora Comunica. 2018.

FREIRE, P. **Conscientização: Teoria e prática da libertação: Uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. 3. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

G1 MT. **Alunos do IFMT se manifestam contra agressões sofridas por estudante autista em Cuiabá**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2019/09/03/alunos-do-ifmt-se-manifestam-contras-agressoes-sofridas-por-estudante-autista-em-cuiaba.gh.html>. Acesso em: 10 abr. 2019.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro, 2005.

GENNEP, A. V. **Os Ritos de Passagem**. 2. ed., Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOOGLE. **Gere insights facilmente com o Google Forms**. s/d. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 18 out. 2021.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Vol. 2. 3ª edição. Rio de Janeiro, Brasileira, 2001.

IFES. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. **Regulamento Geral do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional**. ProfEPT. 2021. Disponível em: <https://profept.ifes.edu.br/regulamentoprofept/16413-regulamento13julho>. Acesso em: 10 abr. 2021.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico de Curso - Curso Técnico em Agrimensura Integrado ao Nível Médio - Modalidade Presencial**. Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva. IFMT 2015. Disponível em: [https://cba.ifmt.edu.br/media/filer\\_public/fa/1e/fa1e1397-1bcc-4714-9da0-e42884df087d/ppc\\_2631\\_-\\_agr\\_-\\_int\\_corrigido.pdf](https://cba.ifmt.edu.br/media/filer_public/fa/1e/fa1e1397-1bcc-4714-9da0-e42884df087d/ppc_2631_-_agr_-_int_corrigido.pdf). Acesso em: 25 jul. 2020.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Regimento Disciplinar Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - anexo à Resolução CONSUP/IFMT N° 115/2016**, que estabelece as normas disciplinares discentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. 2016. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1m63iR\\_DMwcYiSWHerB9JLeOXtZ6IWtBA/view?pli=1](https://drive.google.com/file/d/1m63iR_DMwcYiSWHerB9JLeOXtZ6IWtBA/view?pli=1). Acesso em: 22 jun. 2020.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019 -2023)**. Cuiabá-MT: IFMT, 2019a. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/de/4d/de4dc553-4177-4878-b92c-473c88a9ed00/pdi\\_2019\\_2023\\_110p.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/de/4d/de4dc553-4177-4878-b92c-473c88a9ed00/pdi_2019_2023_110p.pdf). Acesso em: 11 jul. 2020.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Projeto Pedagógico Institucional** (PPI 2019). Cuiabá-MT: IFMT, 2019b. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/de/4d/de4dc553-4177-4878-b92c-473c88a9ed00/pdi\\_2019\\_2023\\_110p.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/de/4d/de4dc553-4177-4878-b92c-473c88a9ed00/pdi_2019_2023_110p.pdf). Acesso em: 11 jul. 2020

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Regulamento Didático**. Cuiabá-MT: IFMT, 2019c. Disponível em: [https://cba.ifmt.edu.br/media/filer\\_public/74/f8/74f8fcc0-8bff-4720-9f4b-c27e52fbc369/regulamentodidaticoifmt\\_resolucao\\_0812020\\_consul.pdf](https://cba.ifmt.edu.br/media/filer_public/74/f8/74f8fcc0-8bff-4720-9f4b-c27e52fbc369/regulamentodidaticoifmt_resolucao_0812020_consul.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Resolução CONSUP/IFMT nº 27/2019**, que aprova o Regulamento das Ações de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. 2019d. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/c9/10/c9100ad6-3d64-4b4c-a984-8e2a78a7c8f8/resolucao\\_no\\_027\\_-\\_28062019\\_-\\_aprovar\\_regulamento\\_de\\_atividades\\_de\\_extensao-completa.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/c9/10/c9100ad6-3d64-4b4c-a984-8e2a78a7c8f8/resolucao_no_027_-_28062019_-_aprovar_regulamento_de_atividades_de_extensao-completa.pdf). Acesso em: 12 out. 2020.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Relatório de Gestão – 2019**. 2019e. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/94/41/9441fe74-89a5-480a-b529-705f074fd7ff/relatorio\\_gestao\\_2019.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/94/41/9441fe74-89a5-480a-b529-705f074fd7ff/relatorio_gestao_2019.pdf). Acesso em: 20 out. 2020.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Resolução CONSEPE nº 021/2021**, que recomenda a aprovação do Regulamento para a Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. 2021a. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/f2/e9/f2e9f18d-c106-48e0-92d5-224f90d6a30d/resolucao\\_21-2021\\_-\\_recomendar\\_a\\_aprovacao\\_do\\_regulamento\\_para\\_a\\_curricularizacao\\_da\\_extensao\\_com\\_anexo.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/f2/e9/f2e9f18d-c106-48e0-92d5-224f90d6a30d/resolucao_21-2021_-_recomendar_a_aprovacao_do_regulamento_para_a_curricularizacao_da_extensao_com_anexo.pdf). Acesso em: 12 out. 2020.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Resolução CONSUP/IFMT nº 22/2021**, que, entre outros, aprova o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, conforme recomendado na Resolução CONSEPE nº 021 e anexo, de 20 de abril de 2021. 2021b. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/c1/99/c19984d9-6e43-4799-85f2-b54b89ebb22f/resolucao\\_22\\_consul\\_de\\_25\\_de\\_maios\\_de\\_2021.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/c1/99/c19984d9-6e43-4799-85f2-b54b89ebb22f/resolucao_22_consul_de_25_de_maios_de_2021.pdf). Acesso em: 12 out. 2020.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, n. 27, p. 46-60, 2003.

KIEREPKA, J. S. N.; ZANON, L. B. Problematização e reconhecimento de teorias e práticas de professores em formação para o ensino de Ciências com foco no educar pela pesquisa. **Revista Insignare Scientia**, v. 2, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2019.

KUENZER, A. Z. **O ensino médio no plano nacional de educação 2011- 2020: superando a década perdida?** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 851- 873, jul.-set. 2010.

KUNZE, N. C. **A Escola de Aprendizizes Artífices de Mato Grosso 1909/1941.** Cuiabá: CEFETMT; EdUFMT, 2006.

LIBÂNEO. J. C. **Democratização da escola pública.** São Paulo: Loyola, 1998.

LOPES NETO, A. A. **Bullying: Comportamento Agressivo entre Estudantes.** Jornal de Pediatria, (Rio J.) nº. 81, nº 5. Porto Alegre. Nov. 2005. 164 – 172.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo, EPU, 1986.

MANFREDI, S. M. **A educação profissional no Brasil.** São Paulo: Cortez, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

MARQUES, A.; DRAPER, D. **Dicionário inglês português/português inglês.** 15ª. ed. São Paulo: Ática, 560 p., 1996.

MARX, K.. **O Capital: Crítica da Economia Política.** Trad.: Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Editora Nova Cultura Ltda, 1996.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa Nº 39, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf). Acesso em: 02 set. 2021.

MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021.** Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília, DF: 2021. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category\\_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167931-rcp001-21&category_slug=janeiro-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 25 out. 2020.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? **Caderno de Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 9 (3): p. 239-262, jul/set, 1993.

MINAYO, M. C. S. **Fala, galera: juventude, violência e cidadania na cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

MOSQUERA, J. J. M.; STOBÄUS, C. D. O professor, personalidade saudável e relações interpessoais: por uma educação da afetividade. *In*: ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor.** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 91-107, 2004.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.

NUNES, A. C. O. **Diálogos e práticas restaurativas nas escolas: guia prático para educadores**. Ministério Público do Estado de São Paulo, 2018. Elaboração: Dr. Antonio Carlos Ozório Nunes. Disponível em: [http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Di%C3%A1logos%20e%20pr%C3%A1ticas%20restaurativas%20nas%20escolas%20\\_%20Guia%20pr%C3%A1tico%20para%20educadores.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Di%C3%A1logos%20e%20pr%C3%A1ticas%20restaurativas%20nas%20escolas%20_%20Guia%20pr%C3%A1tico%20para%20educadores.pdf). Acesso em: 14 set. 2020.

OLIVEIRA, W. C. O papel do Professor diante do *Bullying* na sala de aula. **EDUCERE - Revista da Educação**, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 297- 317, jul./dez. 2018.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas. 2014. Disponível em: [http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU\\_Cartilha.pdf](http://www.pcdlegal.com.br/convencaoonu/wp-content/themes/convencaoonu/downloads/ONU_Cartilha.pdf). Acesso em: 20 out. 2021.

PACHECO, E. M. **Os Institutos Federais – Uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC/SETEC, 2010.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. Ática, 1998.

PIVETTA, H. M. F. **Concepções de formação e docência dos professores do curso de fisioterapia do Centro Universitário Franciscano**. 143 f. Dissertação (Pós-Graduação em Educação) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, 2006.

PORTO, M. R. Função Social da Escola. **Revista Brasileira**. São Paulo: Atlas, 1987.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico**. 2 ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013.

REGO, T. C. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

SACRISTÁN, G. J.; et al. **Ensayos sobre el currículum: Teoría e Práctica**. São Paulo: Cortez: Ediciones Morata, Madrid, 2017.

SANTOS, A. M. **As contribuições do Serviço Social para a realidade escolar do Brasil**. Brasil Escola, 2008. Disponível em: <http://www.meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/ascontribuicoesservico-social-para-realidade-escolar-.htm>. Acesso em: 11. set. 2021.

SEGNINI, L. R. P. **Educação, trabalho e desenvolvimento**: uma complexa relação. São Paulo: UNICAMP, 2000.

SCHIMITT, V. **A infografia jornalística na ciência e tecnologia**: um experimento com estudantes de jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

SOUZA, A. N. Trajetórias de professores da educação profissional. **Pro-Posições**, Campinas, v. 16, n. 3 (48), p. 195-211, set./dez. 2005.

STERING, S. M. S. **O desafio da qualificação para o trabalho na perspectiva do Proeja no IFMT** - Política, fato e possibilidades. Tese de Doutorado. Universidade Júlio de Mesquita Filho- UNESP Rio Claro. São Paulo - SP. Instituto de Biociências. 2015.

STERING, S. M. S.; ADAM, J. M. A reforma do Ensino Médio e os Impactos no Ensino Médio Integrado Desenvolvidos nos Institutos Federais por meio da Lei Nº 13.415/2017. **Revista Prática Docente**. v. 4, n. 2 (2019): julho a dezembro 2019. p. 869-886.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2019.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

TIBA, I. **Disciplina**: limite na medida certa. Novos paradigmas/ Içami Tiba. Ed. Ver. Atual e ampli. – São Paulo: Integre Editora, 2006.

TOGNETTA, L. R. P.; BOZZA, T. L. *Cyberbullying*: um estudo sobre a incidência do desrespeito no ciberespaço e suas relações com as representações que adolescentes têm de si. **Nuances**, v. 23, n. 24, p. 164-180, 2012.

TOMÁS, C. A. R. **Mediação Escolar: para uma gestão positiva dos conflitos**. Coimbra, 2010. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/13528/1/Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio%20-%20IAC.pdf>. Acesso em: 17 set. 2021.

TUFTE, E. R. **Visual explanations**: images and quantities, evidence and narrative. Connecticut: Graphic Press. 2002.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 9ª ed., 80 p, 2008.

VEEN, W.; VRAKING, B. **Homo zappiens**: educando na era digital. (Tradução Vinicius Figueira). Porto Alegre: Artmed, 2009.

## APÊNDICE A – TCLE – ESTUDANTES MAIORES

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar, como **voluntário(a)**, da pesquisa intitulada “**As Ações do NAPNE como Estratégias para o Enfrentamento ao *Bullying* no IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva**”, que será conduzida por Elizabeth da Cunha Filha, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

O motivo do convite é porque você é estudante atendido pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva.

Dessa forma, a sua participação na pesquisa consistirá em **responder a um questionário online** – para a coleta de informações sobre seus antecedentes escolares, a vida acadêmica no IFMT e a situação de *bullying* ocorrida no *Campus*.

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é: algum tipo de constrangimento na concessão de determinadas informações ou algum desconforto em responder perguntas. Caso isso ocorra, você será encaminhado(a) para um profissional especializado, a fim de receber o acompanhamento ou algum outro tipo de assistência, que se faça necessária, em todas as etapas da pesquisa e, também, após o seu encerramento.

Nesse sentido, com o objetivo de minimizar estes riscos, aos participantes da pesquisa, são assegurados: (i) a livre participação na pesquisa – assim você terá a liberdade de retirar o seu consentimento ou interromper a participação, a qualquer momento, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem; (ii) o anonimato - para que seja mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade; (iii) que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde; (iv) o acesso às suas informações, em todas as etapas do estudo, bem como dos resultados; (v) que não haverá qualquer tipo de despesa ou ônus financeiro a você, nem mesmo alguma recompensa financeira relacionada com a sua

participação nesse estudo; (vi) a não indução das respostas; (vii) que você não responderá qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Por fim, espera-se, por meio desse estudo, beneficiar aos estudantes participantes a partir da promoção de ações educativas e de conscientização, que contribuam para propiciar um ambiente escolar mais humano, nas relações de convivência, respeito e solidariedade para o fortalecimento das relações humanas.

Este termo de consentimento encontra-se disponível em formato digital, sendo uma via arquivada pela pesquisadora responsável, no IFMT *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva e, a outra, será fornecida a você.

### **CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO**

Eu, \_\_\_\_\_,  
celular (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_, e-mail \_\_\_\_\_,  
fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar ou não, desta pesquisa, se assim desejar.

Desta forma, declaro que **concordo** com minha participação nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  
Cidade, Dia/Mês/Ano

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora  
responsável

Diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, no seguinte endereço:

Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias. CEP: 78.043–400, Cuiabá – MT. Telefone: (65) 3616-4180. E-mail: cep@ifmt.edu.br.  
Horário de Atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de segunda a sexta-feira (das 8h às 12h).

Pesquisadora responsável: Elizabeth da Cunha Filha  
Telefones: (65) 3616-484 (institucional) / <omitido para publicação> (particular)  
E-mail: <omitido para publicação>

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFMT - Parecer  
Consubstanciado nº 4.823.903/2020.

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE B – TCLE – RESPONSÁVEL PELO ESTUDANTE

Prezado(a) Senhor(a):

O(A) aluno(a), menor de idade, sob sua responsabilidade está sendo respeitosamente convidado(a) a participar, como **voluntário(a)**, da pesquisa intitulada “**As Ações do NAPNE como Estratégias para o Enfrentamento ao *Bullying* no IFMT - *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva**”, que será conduzida por Elizabeth da Cunha Filha, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT. O(a) aluno(a) foi escolhido(a), porque é estudante do ensino técnico integrado ao Nível Médio, do IFMT – *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva atendido pelo NAPNE.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva.

A participação dele na pesquisa consistirá em **responder a um questionário online** – para a coleta de informações sobre seus antecedentes escolares, a vida academia no IFMT e a situação de *bullying* ocorrida no *Campus*.

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo para meu representado(a), isto é: algum tipo de constrangimento na concessão de determinadas informações ou algum desconforto em responder perguntas. Caso isso ocorra, o(a) aluno(a) será encaminhado(a) para um profissional especializado, a fim de receber o acompanhamento ou algum outro tipo de assistência, que se faça necessária, em todas as etapas da pesquisa e, também, após o seu encerramento.

Nesse sentido, com o objetivo de minimizar estes riscos, aos participantes da pesquisa são assegurados: (i) a livre participação na pesquisa – assim o estudante terá a liberdade de retirar o seu consentimento ou interromper a participação, a qualquer momento, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem; (ii) o anonimato – para que seja mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade; (iii) que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde; (iv) o acesso às suas informações, em todas as etapas do estudo, bem como dos resultados; (v) que não haverá qualquer tipo de despesa ou ônus financeiro ao participante, nem mesmo alguma recompensa financeira

relacionada com a sua participação nesse estudo; (vi) a não indução das respostas; (vii) que o participante não responderá qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Por fim, espera-se, por meio desse estudo, beneficiar aos estudantes participantes a partir da promoção de ações educativas e de conscientização, que contribuam para propiciar um ambiente escolar mais humano, nas relações de convivência, respeito e solidariedade para o fortalecimento das relações humanas.

Este termo de consentimento encontra-se disponível em formato digital, sendo uma via arquivada pela pesquisadora responsável, no IFMT – *Campus Cuiabá* – cel. Octayde Jorge da Silva e, a outra, será fornecida a você.

### **CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO**

Eu \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de autorizar a participação, ou não, nesta pesquisa, do(a) aluno(a), menor de idade, sob minha responsabilidade, se assim desejar.

Desta forma, declaro que **concordo** com a participação do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Cidade, Dia/Mês/Ano

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) responsável pela  
aluna

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora  
responsável

Diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, no seguinte endereço:

Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias. CEP: 78.043–400, Cuiabá – MT. Telefone: (65) 3616-4180. E-mail: cep@ifmt.edu.br.  
Horário de Atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de segunda a sexta-feira (das 8h às 12h).

Pesquisadora responsável: Elizabeth da Cunha Filha  
Telefones: (65) 3616-484 (institucional) / <omitido para publicação> (particular)  
E-mail: <omitido para publicação>

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFMT - Parecer  
Consustanciado nº 4.823.903/2020.

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE C – TALE – ESTUDANTES MENORES

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar, como **voluntário(a)**, da pesquisa intitulada “**As Ações do NAPNE como Estratégias para o Enfrentamento ao *Bullying* no IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva**”, que será conduzida por Elizabeth da Cunha Filha, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

O motivo do convite é porque você é estudante atendido pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva.

Dessa forma, a sua participação na pesquisa consistirá em **responder a um questionário online** – para a coleta de informações sobre seus antecedentes escolares, a vida acadêmica no IFMT e a situação de *bullying* ocorrida no *Campus*.

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é: algum tipo de constrangimento na concessão de determinadas informações ou algum desconforto em responder perguntas. Caso isso ocorra, você será encaminhado(a) para um profissional especializado, a fim de receber o acompanhamento ou algum outro tipo de assistência, que se faça necessária, em todas as etapas da pesquisa e, também, após o seu encerramento.

Nesse sentido, com o objetivo de minimizar estes riscos, aos participantes da pesquisa são assegurados: (i) a livre participação na pesquisa – assim você terá a liberdade de retirar o seu consentimento ou interromper a participação, a qualquer momento, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem; (ii) o anonimato - para que seja mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à sua privacidade; (iii) que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde; (iv) o acesso às suas informações, em todas as etapas do estudo, bem como dos resultados; (v) que não haverá qualquer tipo de despesa ou ônus financeiro a você, nem mesmo alguma recompensa financeira relacionada com a sua

participação nesse estudo; (vi) a não indução das respostas; (vii) que você não responderá qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Por fim, espera-se, por meio desse estudo, beneficiar aos estudantes participantes a partir da promoção de ações educativas e de conscientização, que contribuam para propiciar um ambiente escolar mais humano, nas relações de convivência, respeito e solidariedade para o fortalecimento das relações humanas.

Este termo de consentimento encontra-se disponível em formato digital, sendo uma via arquivada pela pesquisadora responsável, no IFMT *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva e, a outra, será fornecida a você.

### **CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO**

Eu,

\_\_\_\_\_, celular  
( ) \_\_\_\_\_, e-mail \_\_\_\_\_,

fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar ou não, desta pesquisa, se assim desejar.

Desta forma, declaro que **concordo** com minha participação nesta pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Cidade, Dia/Mês/Ano

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora  
responsável

Diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, no seguinte endereço:

Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias. CEP: 78.043–400, Cuiabá – MT. Telefone: (65) 3616-4180. E-mail: cep@ifmt.edu.br.  
Horário de Atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de segunda a sexta-feira (das 8h às 12h).

Pesquisadora responsável: Elizabeth da Cunha Filha  
Telefones: (65) 3616-484 (institucional) / <omitido para publicação> (particular)  
E-mail: <omitido para publicação>

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFMT - Parecer  
Consustanciado nº 4.823.903/2020.

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE D – TCLE – NAPNE E CPAE

Você está sendo respeitosamente convidado(a) a participar, como **voluntário(a)**, da pesquisa intitulada “**As Ações do NAPNE como Estratégias para o Enfrentamento ao *Bullying* no IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva**”, que será conduzida por Elizabeth da Cunha Filha, discente do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

O motivo do convite é porque você é membro do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) e, também da Coordenação de Políticas de Apoio aos Estudantes (CPAE), do IFMT – *Campus Cuiabá* – Cel. Octayde Jorge da Silva.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus Cuiabá* - Cel. Octayde Jorge da Silva.

Dessa forma, a sua participação na pesquisa consistirá em responder a perguntas de **entrevista on-line**, com o objetivo de conhecer as ações realizadas (no seu curso ou na CPAE), relativas ao tema objeto de estudo, buscando entender o trabalho realizado, as dificuldades e os anseios em relação aos estudantes no *Campus*.

Durante essa entrevista, será necessária a gravação dos áudios dos participantes, para facilitar o diálogo entre o entrevistado e a pesquisadora; e, assim, garantir a transcrição fidedigna das falas.

Fui alertado(a) que este estudo apresenta risco mínimo, isto é: algum tipo de constrangimento na concessão de determinadas informações ou algum desconforto em responder perguntas. Caso isso ocorra, você será encaminhado(a) para um profissional especializado, a fim de receber o acompanhamento ou algum outro tipo de assistência, que se faça necessária, em todas as etapas da pesquisa e, também, após o seu encerramento.

Nesse sentido, com o objetivo de minimizar estes riscos, aos participantes da pesquisa são assegurados: (i) a livre participação na pesquisa – assim você terá a liberdade de retirar o seu consentimento ou interromper a participação, a qualquer momento, sem que isso lhe traga prejuízo de qualquer ordem; (ii) o anonimato - para que seja mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à sua

privacidade; (iii) que serão mantidos todos os preceitos ético-legais durante e após o término da pesquisa, de acordo com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde; (iv) o acesso às suas informações, em todas as etapas do estudo, bem como dos resultados; (v) que não haverá qualquer tipo de despesa ou ônus financeiro a você, nem mesmo alguma recompensa financeira relacionada com a sua participação nesse estudo; (vi) a não indução das respostas; (vii) que você não responderá qualquer pergunta que julgar constrangedora ou inadequada.

Por fim, espera-se, por meio desse estudo, beneficiar aos estudantes participantes a partir da promoção de ações educativas e de conscientização, que contribuam para propiciar um ambiente escolar mais humano, nas relações de convivência, respeito e solidariedade para o fortalecimento das relações humanas.

Este termo de consentimento encontra-se disponível em formato digital, sendo uma via arquivada pela pesquisadora responsável, no IFMT *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva e, a outra, será fornecida a você.

### **CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO**

Eu \_\_\_\_\_, fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada, bem como sobre a metodologia que será adotada, sobre os riscos e benefícios envolvidos. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participação, ou não, nessa pesquisa, se assim desejar.

Desta forma, declaro que **concordo** com a minha participação na pesquisa.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.  
Cidade, Dia/Mês/Ano

\_\_\_\_\_  
Assinatura do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora  
responsável

Diante de qualquer tipo de questionamento ou dúvida, quanto aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, no seguinte endereço:

Avenida Senador Filinto Muller, 963, 1º andar, Bairro Duque de Caxias. CEP: 78.043–400, Cuiabá – MT. Telefone: (65) 3616-4180. E-mail: cep@ifmt.edu.br.

Horário de Atendimento da Secretaria do CEP/IFMT: de segunda a sexta-feira (das 8h às 12h).

Pesquisadora responsável: Elizabeth da Cunha Filha

Telefones: (65) 3616-484 (institucional) / <omitido para publicação> (particular)

E-mail: <omitido para publicação>

Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/IFMT - Parecer Consubstanciado nº 4.823.903/2020.

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO ESTUDANTE

Prezado(a) estudante,

Este questionário é parte integrante da pesquisa intitulada “**As Ações do NAPNE como Estratégias para o Enfrentamento ao *Bullying* no IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva**”, de autoria de Elizabeth da Cunha Filha, servidora do IFMT, discente do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Saragiotto Silva.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva.

Este documento é composto por 14 perguntas, com duração de respostas de, no máximo, 10 minutos para contemplar todas elas.

Sua participação é muito importante, pois o resultado final da pesquisa permitirá a produção de um infográfico (imagens ilustrativas), elaborado com a contribuição da CPAE e do NAPNE, podendo ser utilizado, futuramente, como instrumento de apoio à valorização de ações educativas dentro do IFMT.

Este questionário tem como objetivo conhecer melhor o perfil dos estudantes do curso como também sua trajetória e situações vivenciadas dentro da Instituição.

### A – CARACTERIZAÇÃO E ANTECEDENTES ESCOLARES

1. Gênero:

Masculino  Feminino  Outro  Não quero responder

2. Mora com quem?

Pais

Sozinho

Somente mãe

Somente pai

Irmãos

Amigos

Outros \_\_\_\_\_

Não quero responder

3. A instituição de ensino na qual cursou o ensino fundamental é:

- Pública
- Particular
- Particular com bolsa
- Parte em instituição pública e parte em particular
- Não sei
- Não quero responder

4. Qual o principal motivo de sua procura pelo processo seletivo do IFMT?

- Ensino gratuito
- Preparação para o ENEM
- Influência familiar
- Afinidade com a área técnica para a qual fez a inscrição
- Formação necessária para obter emprego
- A possibilidade de ser contemplado com os auxílios estudantis
- Outro \_\_\_\_\_
- Não quero responder

#### **B - VIDA ACADÊMICA NO IFMT – Campus Cuiabá**

5. Você tem acesso a Programas de Assistência Estudantil oferecidos pelo *Campus*?

- Sim
- Não
- Somente por servidores eleitos pelos pares para isso
- Não quero responder

6. Você participa de projetos de pesquisa ou extensão no IFMT?

- Sim
- Não
- Não quero responder

7. Você tem dificuldades para os estudos no curso?

- Sim, nas matérias de ciências da natureza (Matemática, Física, Química, Biologia)
- Sim, nas matérias de ciências humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Artes)
- Sim, nas matérias de linguagem (Português, Inglês, Espanhol, Libras)
- Sim, nas matérias das áreas específicas e/ou técnicas do curso
- Não tenho dificuldades
- Não quero responder

8. Como você descreveria seus colegas na sua sala de aula?

- Disciplinados
- Indisciplinados
- Nem disciplinados, nem indisciplinados
- Não quero responder

9. Como é o relacionamento entre os estudantes da sua turma?

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim
- Péssimo
- Não quero responder

**C – SOBRE SITUAÇÕES DE *BULLYING* E DE VIOLÊNCIA OCORRIDAS NO CAMPUS:**

10. Você já presenciou alguma situação envolvendo colegas do curso?

- Sim
- Não
- Não quero responder

11. Você percebe ou tem conhecimento de medidas que são tomadas pela direção/coordenação/docentes após o fato ocorrido?

- Sim, mas não quero mencionar
- Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_
- Não
- Não quero responder

12. No IFMT são realizadas orientações, campanhas, debates, informações sobre esses assuntos por parte dos professores ou de alguma equipe multiprofissional do *Campus*?

- Sim
- Não
- Não sei
- Não quero responder

13. A missão do IFMT é “Educar para a vida e para o trabalho”. Você acredita que a Instituição vem cumprindo essa missão?

- Sim – totalmente
- Sim – parcialmente
- Não
- Não sei
- Não quero responder

14. Você teria alguma sugestão de melhoria para o *Campus* Cuiabá em relação ao tema em questão?

- Sim, mas não quero mencionar
- Sim. Qual(is)? \_\_\_\_\_
- Não
- Não quero responder

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE F – ROTEIRO DA ENTREVISTA CPAE E NAPNE

Esta entrevista é parte integrante da pesquisa intitulada “**As Ações do NAPNE como Estratégias para o Enfrentamento ao *Bullying* no IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva**”, de autoria de Elizabeth da Cunha Filha, servidora do IFMT, ocupante do cargo de Técnica em Assuntos Educacionais, discente do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Saragiotto Silva.

O objetivo geral desta pesquisa consiste em compreender as contribuições do NAPNE no enfrentamento do *bullying* no ambiente escolar do IFMT - *Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva*.

Esta entrevista é composta por 6 perguntas, com duração de respostas de, no máximo, 20 minutos para contemplar todas elas.

Sua participação é muito importante, pois o resultado final da pesquisa permitirá a produção de uma cartilha com imagens ilustrativas, um instrumento que, futuramente, poderá servir de apoio à valorização de ações educativas na perspectiva da formação humana.

1. Aos estudantes, no ingresso no *Campus*, é apresentada a CPAE (e suas atribuições)?
2. A CPAE recebe muitas reclamações ou denúncias de *bullying*, discriminação ou até mesmo de violência entre os estudantes do ensino técnico integrado ao nível médio, ocorridas dentro do *Campus*?
3. Como é tratado esse tipo de situação a partir do instante em que a CPAE tem conhecimento do fato?
4. Os professores procuram a CPAE para relatar fatos de *bullying* ocorridos dentro da sala de aula?
5. Quando ocorre uma situação envolvendo *bullying*, quais trabalhos são desenvolvidos pela CPAE?
6. O estudante vítima de *bullying* procura a CPAE para relatar essas situações que ocorrem em sala de aula/no *Campus*?
7. Caso você queira fazer algum comentário adicional sobre os assuntos abordados pelas perguntas acima, fique à vontade.

Obrigada pela sua participação!

## APÊNDICE G – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Prezado participante, este questionário é parte integrante da pesquisa intitulada “**As Ações do NAPNE como Estratégias para o Enfrentamento ao *Bullying* no IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva**”, sob a responsabilidade da discente do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, Elizabeth da Cunha Filha, sob a orientação da Profa. Dra. Juliana Saragiotto Silva.

O objetivo deste instrumento é avaliar a aplicabilidade da “Cartilha: Todos contra o *Bullying*”, na prática de trabalho da Equipe Multiprofissional, do IFMT – Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva. Desta forma, este instrumento é composto por 05 perguntas, com uma duração de resposta de, no máximo, 04 minutos. Conforme o TCLE já assinado, sua participação é anônima, não obrigatória e sem remuneração. Além disso, a qualquer momento você poderá desistir de participar desta pesquisa, sem qualquer prejuízo. Sua recusa não prejudicará a sua relação com a pesquisadora ou com a Instituição.

1. A pesquisadora se atentou com a clareza, a estética e o aspecto visual do produto educacional?  
 Sim  
 Não  
 Não quero responder
2. O produto educacional (Cartilha) contempla conteúdos compatíveis para dar suporte às ações desenvolvidas pelo NAPNE?  
 Sim  
 Não  
 Não quero responder
3. Você considera que o produto educacional irá contribuir com os trabalhos desenvolvidos pelo NAPNE?  
 Sim  
 Não  
 Não quero responder
4. Qual sua percepção em relação à cartilha no que diz respeito à linguagem, ao visual e aos assuntos abordados?
5. O que você mais e menos gostou na cartilha?

Obrigada pela sua participação!

**APÊNDICE H – PRODUTO EDUCACIONAL**

CARTILHA INFORMATIVA

TODOS CONTRA O *BULLYING*

## **Cartilha Informativa**



**Elizabeth da Cunha Filha**

**Juliana Saragiotto Silva (orientadora)**

© Elizabeth da Cunha Filha e Juliana Saragiotto Silva, 2022.  
Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução de partes ou do todo desta obra sem autorização expressa do autor (art. 184 do Código Penal e Lei no 9.610, de 19 de fevereiro de 1998).  
É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte.

#### **Autoras**

Elizabeth da Cunha Filha  
Juliana Saragiotto Silva (orientadora)

#### **Fotos e Ilustrações**

Arquivos do IFMT e Pixabay

#### **Revisão e Diagramação**

Ana Cláudia Cauduro Bianchi

#### **Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

C973t Cunha Filha, Elizabeth da

Todos contra o bullying: cartilha informativa./ Elizabeth da Cunha Filha, Juliana Saragiotto Silva. – Cuiabá-MT: IFMT, 2022.  
32p. il. color.; 30 cm.

ISBN  
Inclui Bibliografia

1.Bullying 2. Cyberbullying 3. Educação Profissional – IFMT -  
Campus Cel. Octayde Jorge da Silva I.Silva, Juliana Saragiotto.  
II.Título.

CDD 371.58  
CDU 373:179.8

Ficha Catalográfica elaborada pelo bibliotecário Jorge Nazareno Martins Costa – CRB1- 3205



“Paz em todo lar, toda rua, toda aldeia, todo país — esse é o meu sonho. Educação para toda criança do mundo.”

Malala Yousafzai  
(2013)

# Sumário

|   |    |
|---|----|
| Apresentação .....  | 5  |
| 1. Para quem é direcionada esta cartilha? .....   | 6  |
| 2. Justificativa .....  | 7  |
| 3. O fenômeno do <i>bullying</i> .....  | 9  |
| 4. Características do <i>bullying</i> .....   | 11 |
| 5. Identificando os envolvidos.....   | 12 |
| 6. Consequências do <i>bullying</i> .....   | 13 |
| 7. O que é o <i>cyberbullying</i> ? .....   | 14 |
| 8. <i>Bullying</i> e <i>cyberbullying</i> podem configurar crimes .....                     | 15 |
| 9. Leis de Combate ao <i>bullying</i> .....   | 17 |
| 10. IFMT – Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva - Ações de Apoio aos Estudantes..... | 19 |
| 10.1 Coordenação de Políticas de Apoio aos Estudantes (CPAE).....                           | 20 |
| 10.2 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE).....                   | 21 |
| 11. Infográficos .....  | 22 |
| 11.1 Infográfico – DIGA NÃO AO <i>BULLYING</i> .....  | 23 |
| 11.2 Infográfico – <i>BULLYING</i> .....  | 24 |
| 11.3 Infográfico – ÉTICA / CARÁTER .....  | 25 |
| 11.4 Infográfico – DIVERSIDADE E INCLUSÃO .....   | 26 |
| 11.5 Infográfico – ÉTICA .....  | 27 |
| 12. Sabe como é ( <i>Bullying</i> ).....  | 28 |
| Referências .....   | 30 |

## Apresentação

---

Esta cartilha é resultado da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) intitulada “As Ações do NAPNE como estratégias para o enfrentamento ao *bullying* no IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva”.

A cartilha foi elaborada pensando nos estudantes, com uma linguagem acessível e objetiva, para possibilitar uma reflexão sobre o fenômeno do *bullying*.



A cartilha está dividida em três partes principais, inicia com a identificação do fenômeno do *bullying* e do *cyberbullying*, em seguida estão as leis de combate ao *bullying* e as ações de apoio ao estudante, e por último os infográficos.

## 1. Para quem é direcionada esta cartilha?

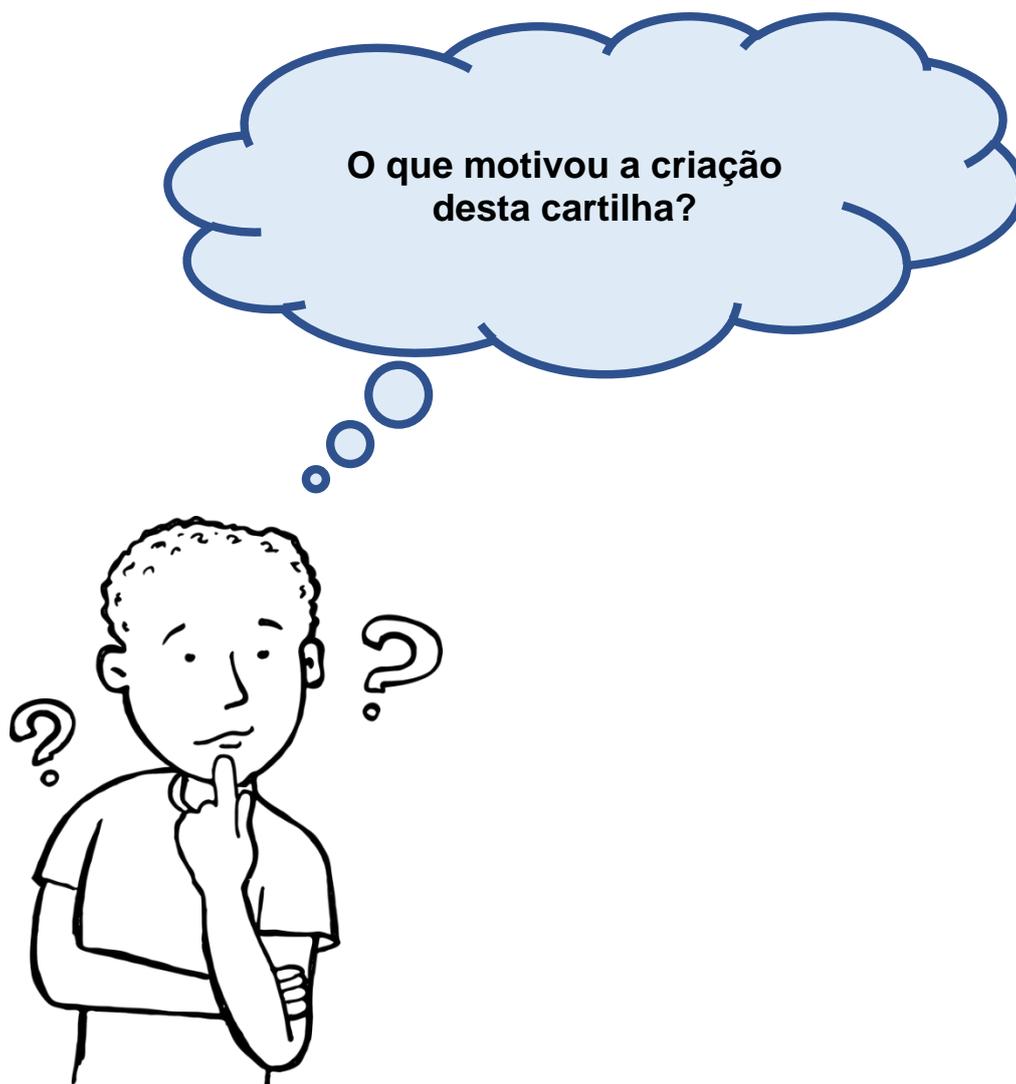
Esta cartilha foi criada para nós, os estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do IFMT - Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva.

No entanto, seu conteúdo é importante a todos os estudantes dos outros cursos e campi do IFMT.

Ainda, por estar disponibilizada no site do IFMT, os estudantes de qualquer instituição de ensino podem ter acesso a este material.



## 2. Justificativa



O fenômeno do *bullying* pode ser definido como “um comportamento cruel e intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, por meio de 'brincadeiras' que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar” (FANTE, 2005, p. 29).

No ambiente escolar, onde crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo, é necessário, para uma boa convivência, que as relações interpessoais e o ambiente sejam saudáveis, tornando o local respeitoso, humano e acolhedor, longe de todo o tipo de violência e preconceito.

Nesse sentido, o IFMT, que é uma instituição de ensino, tem como missão “educar para a vida e para o trabalho” (IFMT, 2022b, p. 1) e possui uma proposta de ensino permeada no desenvolvimento de um currículo integrado. Essa Instituição preconiza em

seus documentos oficiais o compromisso com a educação e o combate ao *bullying* e a todas as formas de violência e preconceitos, mediante a oferta de uma educação voltada a uma política inclusiva de respeito ao outro e à diversidade.

Conforme pesquisa realizada no IFMT – Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva, observou-se que a Instituição não está imune aos efeitos do *bullying*, uma vez que este perpassa a dimensão da vida em sociedade. Neste sentido, a fim de combater tal fenômeno, o campus conta com uma equipe multiprofissional capacitada que vem trabalhando a temática de maneira contínua e árdua, desde 2013.

Na definição dessa cartilha foram consideradas as entrevistas realizadas com a equipe multiprofissional e NAPNE do Campus Cuiabá, nas quais houve o levantamento dessa demanda.



Sempre unidos e em busca  
da união e do respeito  
de todos para com todos.

### 3. O fenômeno do *bullying*

Você sabe o que é o **BULLYING**?



Você percebe quando está sendo uma vítima de **BULLYING**?

Na opinião de Fante (2005, pp. 28 e 29), *bullying* é definido como:

[...] um conjunto de atitudes agressivas intencionais e repetitivas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outro(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuação de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos levando-os à exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas das manifestações do “comportamento *bullying*”.

As agressões oriundas da prática do *bullying* quase sempre acontecem por motivações discriminatórias, como exemplo: em função da etnia diferente, da vítima ser um estudante com notas boas, de usar óculos, de evidenciar atitudes afeminadas (para os homens) ou masculinizadas (para as mulheres), do seu porte físico, de suas atitudes e valores, entre muitos outros.

Alguém pode estar praticando  
**BULLYING**  
e achar que é só uma brincadeira.



### Importante:

Existe uma diferença entre a “brincadeira”, a “zoada” e o *bullying*.

Conforme a explicação de Escorel, Escorel e Barros (2009, p. 7) “[...] só existe brincadeira quando todos os envolvidos se divertem. Quando uns se divertem e outros sofrem (porque são objetos da diversão), não pode haver brincadeira e sim violência”.

Para Lopes Neto (2011), as ações relacionadas a apelidar, humilhar, amedrontar, dentre outras, que são executadas de forma repetida, compreendem as diferentes práticas de *bullying* e que podem ser de ordem:

- **Física:** agredir, bater, chutar, empurrar, ferir;
- **Verbal:** colocar apelidos, ofender, humilhar, xingar;
- **Moral:** calúnia e difamação;
- **Sexual:** assédio, insinuações e/ou abusos;
- **Psicológica:** intimidações, ameaças e chantagens;
- **Material:** destruição, roubo ou furto de patrimônio;
- **Virtual:** utilizar de ferramentas virtuais com o objetivo de humilhar a vítima.

## 4. Características do *bullying*

Segundo Fante (2005), o fenômeno do *bullying* praticado entre os estudantes manifestam algumas características comuns, tais como:

- 🔊 **Repetição:** acontece diversas vezes com a mesma vítima;
- 🔊 **Intenção sem motivação:** sem motivos evidentes;
- 🔊 **Relação desigual de poder:** a vítima se sente inferior, até mesmo, em força física;
- 🔊 **Diretamente:** através de agressões físicas (bater, chutar) e verbais (apelidos, insultos, constrangimento);
- 🔊 **Indireta:** disseminar rumores desagradáveis e desqualificantes sobre a vítima.



### **Atenção:**

É importante entender e compreender como ocorrem essas situações.

Informe-se mais sobre o assunto para ajudar na identificação de situações de *bullying* em seu ambiente escolar.



## 5. Identificando os envolvidos



Entenda um pouco mais sobre o perfil de cada um dos envolvidos no *bullying*. Fante (2011) definiu três papéis de envolvidos nesse fenômeno, sendo: o espectador, a vítima e o agressor.

👏 **5.1 A vítima:** é comum que vítimas de *bullying* não reconheçam que sofrem esse tipo de agressão. Na maioria dos casos, geralmente, são consideradas a parte mais frágil, que muitas vezes pode ter dificuldades de socialização ou, até mesmo, ser diferente de alguma forma (por exemplo, os que se vestem de uma forma diferente, os que estão acima do peso, os que estão abaixo do peso, os ruivos ou sardentos, por questão religiosa ou política). A vítima, por sua vez, possui três perfis, a vítima típica, a vítima provocadora e a vítima agressora.

**5.1.1 A vítima típica:** é aquele estudante geralmente pouco sociável, que sofre repetidamente as consequências dos comportamentos agressivos dos outros.

**5.1.2 A vítima provocadora:** é aquele estudante que tenta brigar ou responder quando é atacado ou insultado, mas, geralmente, não consegue lidar com eficiência.

**5.1.3 A vítima agressora:** é aquele estudante que sofre *bullying* e busca outros estudantes, mais frágeis que ele, para tentar transformá-los em bodes expiatórios, com a intenção de transferir os maus-tratos sofridos.

👏 **5.2 O agressor:** pode ser tanto do sexo masculino quanto feminino, não tem um padrão (físico ou intelectual), pois ele vitimiza o mais fraco. Em muitos casos, o agressor sente uma necessidade imperiosa de dominar e subjugar os outros, provocando sofrimento.

👏 **5.3 O espectador:** é o estudante que testemunha as situações de violência e preconceito, mas não interfere, por medo de tornar-se novo alvo.

## 6. Consequências do *bullying*

As consequências do *bullying* (Figura 1) podem afetar a todos os envolvidos, podendo ser percebidas a curto e longo prazo.

Autores como Fante (2005), Silva (2010) e Melo (2010) concordam na descrição de algumas consequências que ocorrem aos envolvidos nesse fenômeno, tais como:

- ⇒ As vítimas apresentam um baixo desempenho escolar, acabando dessa forma desinteressadas em estudar, com *déficit* de concentração ou prejuízos no processo de aprendizagem, resistência ou recusa a ir para a escola, fobia escolar, ansiedade, apatia, irritabilidade e/ou tristeza.
- ⇒ Os espectadores podem apresentar problemas de empatia, insensíveis um ao outro, quando presenciam as agressões.
- ⇒ Os agressores podem chegar a desenvolver um comportamento antissocial, incapaz de apresentar sensibilidade com a dor do outro, podendo cometer crimes.

**Figura 1.** Algumas consequências de quem sofre *bullying*



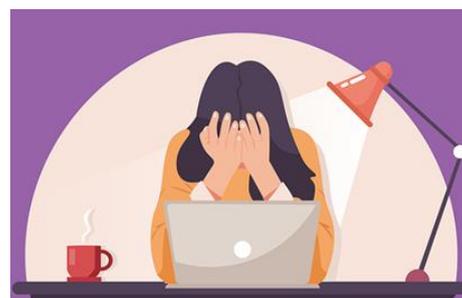
Apatia



Tristeza



Ansiedade



Fobia escolar

Tendo em vista a dinâmica da realidade e com o avanço das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), o *bullying* ganhou uma nova forma de expressão, denominada de *cyberbullying*. Neste sentido, o *bullying* evidencia as agressões realizadas nos ambientes físicos, diferente do *cyberbullying* que é praticado no mundo virtual – como descrito a seguir.

## 7. O que é o *cyberbullying*?

Segundo Shariff (2011) o *cyberbullying* é o *bullying* que ocorre no mundo virtual, por meio dos recursos tecnológicos (Internet, celular, entre outros), com a finalidade de ofender ou hostilizar alguém, com repetição e intencionalidade contra o outro.

Nessa direção, Shariff (2011) define o *cyberbullying* como o fenômeno do *bullying* na Internet, caracterizando a comunicação deliberada e intencional, repetida e excludente.

O *cyberbullying* pode manifestar-se por meio do envio de e-mails, com mensagens agressivas à vítima, como também a disseminação de imagens, vídeos ou, até mesmo, comentários maldosos e difamatórios.

De acordo com Maldonado (2011), o *cyberbullying* pode ocorrer pelos seguintes meios:

- 📌 mensagens de texto recebidas pelo celular;
- 📌 fotos e vídeos produzidos em celulares e, posteriormente, enviados para ameaçar e hostilizar a vítima;
- 📌 chamadas pelo celular, com a intenção de assediar o alvo;
- 📌 e-mails com insultos e ameaças;
- 📌 salas de bate-papo em que se agride um dos participantes e/ou o exclui do grupo;
- 📌 perseguição por meio de programas de mensagens instantâneas, como Messenger por exemplo;
- 📌 páginas nas quais as vítimas são expostas, difamadas, ridicularizadas e informações pessoais divulgadas.



## 8. *Bullying* e *cyberbullying* podem configurar crimes

Conforme Capez (2015, p. 130), “o crime pode ser definido como todo fato humano que, propositada ou descuidadamente, lesa ou expõe a perigo bens jurídicos considerados fundamentais para a existência da coletividade e da paz social”.

No Quadro 1 são descritas as penalidades aplicadas à prática do *bullying* e do *cyberbullying*.

**Quadro 1.** Penalidades aplicadas ao *bullying* e ao *cyberbullying*;

| Esfera | Classificação  | Punição   |
|--------|--|---|
| PENAL  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Calúnia (art. 138, Código Penal).</li><li>- Difamação (art. 139, Código Penal).</li><li>- Injúria racial (art. 140, § 3º, Código Penal).</li><li>- Exposição de imagens de conteúdo íntimo, erótico ou sexual (Artigo 218-C do Código Penal Brasileiro incluído pela Lei 13.718, de 2018).</li></ul> | Caracterizado como crime contra a honra, a punição pode chegar a quatro anos de reclusão. |
| CÍVEL  | <ul style="list-style-type: none"><li>- Dano moral (Código Civil).</li></ul>   | Os agressores podem ser condenados a pagar indenizações por dano moral.                   |

Fonte: Elaborado pela autora, com base em Brasil (1940); Brasil (2002).





## Importante:

Tanto o *bullying* como o *cyberbullying* tem a finalidade de excluir e humilhar a vítima, podendo ser considerados crimes.

## Atenção:

Perfis e e-mails falsos nas redes sociais, que muitos agressores utilizam para não ter a sua identidade real revelada, podem ser rastreados e descobertos por meio da análise do endereço de IP (uma espécie de endereço que registra e identifica qualquer ponto de acesso à Internet).



## 9. Leis de Combate ao *bullying*

Tendo como finalidade conscientizar e prevenir a prática do fenômeno do *bullying*, o governo federal instituiu leis de combate ao *bullying*, as quais são descritas a seguir.



### **Programa de combate à Intimidação Sistemática (*bullying*)**

O Governo Federal, por meio da Lei nº 13.185 (BRASIL, 2015), de 6 de novembro de 2015, instituiu o Programa de combate à Intimidação Sistemática (*bullying*).

Essa lei estabelece que as escolas adotem medidas educativas para conscientizar os estudantes em relação à questão, como também realizem formações/capacitações para os professores e as equipes pedagógicas, tendo como objetivo a prevenção aos casos de *bullying*.



### **Lei nº 13.277/2016 – Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola**

Tendo em vista o aumento considerável dos casos de *bullying* no ambiente escolar, no ano de 2016, o Governo Federal, por meio da Lei nº 13.277 (BRASIL, 2016), de 7 de abril de 2016, instituiu o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola.

Esta lei determina que as escolas estabeleçam ações voltadas à promoção da cultura de paz nas escolas.



### **Lei nº 13.663/2018 – Alteração dos artigos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**

A Lei nº 13.663 (BRASIL, 2018), aprovada em 14 de maio de 2018, com a finalidade de combater o *bullying* nas instituições de ensino, alterou o art. 12 da Lei nº 9.394 (BRASIL, 1996), que se refere a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse sentido, determina que “todos os estabelecimentos de ensino terão como incumbência promover medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência”.

Muitas instituições, conscientes do seu papel, estão priorizando ações de prevenção ao *bullying*, objetivando que as interações humanas sejam pautadas por relações éticas e respeitadas. Exemplo disso é o IFMT que, além de seus documentos oficiais, conta com uma equipe preparada no combate a esse fenômeno.



É essencial ter profissionais preocupados com o combate ao *bullying*.

Ter empatia e saber ouvir o outro evita situações de *bullying*.



## 10. IFMT – Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva - Ações de Apoio aos Estudantes

O IFMT – Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva possui um setor de Apoio aos Estudantes, com uma Coordenação de Políticas de Apoio aos Estudantes (CPAE) e um Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) que trabalham com questões de combate ao *bullying* no campus. A Figura 2 mostra a vista aérea do Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

**Figura 2.** Campus Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva



Fonte: Flores (2018)

| <b>EQUIPE DE PROFISSIONAIS<br/>DO NAPNE E DA CPAE</b> |
|---|
| Psicólogo   |
| Técnico em Assuntos Educacionais                      |
| Assistente Social                                     |
| Tradutor e Intérprete de Libras                       |
| Assistente Administrativo                             |

## 10.1 Coordenação de Políticas de Apoio aos Estudantes (CPAE)

Tem por objetivo identificar, encaminhar e acompanhar situações relacionadas às questões sociais, psicológicas e pedagógicas, que interferem no processo de ensino-aprendizagem.

### Serviços disponíveis pela CPAE:

**Didático Pedagógico:** acompanhamento do rendimento escolar dos estudantes; avaliação e intervenção em caso de problemas de aprendizagem; intermediação do processo comunicativo entre discentes e docentes; monitoramento do ensino; assistência geral ao discente; esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de demandas.

**Serviço Social:** orientação sobre os direitos sociais e estudantis; gestão, planejamento, monitoramento e avaliação de programas e serviços na área de Serviço Social; coordenação da disponibilização de auxílios financeiros aos discentes (transporte, moradia, alimentação, etc); realização de acompanhamento social, quando necessário, a Comunidade Escolar; elaboração de relatório, parecer e laudo na área de Serviço Social; realização de análise socioeconômica dos estudantes para fins de concessão de auxílios estudantis emergenciais; visita domiciliar quando necessária.

**Psicologia Escolar:** orientação sobre questões relacionadas aos cuidados com a saúde mental; escuta qualificada e avaliação de demandas relacionadas ao sofrimento emocional e a transtornos de aprendizagem, articulando intervenções em equipe e/ou encaminhamentos à rede municipal de saúde ou de assistência psicossocial; participação em intervenções psicopedagógicas, articulada com o setor pedagógico; orientação profissional/vocacional; desenvolvimento de programas de prevenção em saúde mental; visitas domiciliares quando necessárias.

**Tradutor e Intérprete de Libras:** tradução e interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais e vice-versa, dos enunciados escritos ou orais no contexto escolar (aulas, palestras, eventos, informações, vídeos institucionais, etc); produção de materiais didáticos em LIBRAS; apoio ao NAPNE, a equipe multiprofissional e a CPAE quanto às políticas de apoio às pessoas com necessidades específicas e ao estudante no âmbito escolar; participações em comissões; desenvolvimento de Projetos de extensão na área de LIBRAS.

**Atendimento da Equipe Multiprofissional e a CPAE:** tem como objetivos principais: a) realizar ações para minimizar situações de vulnerabilidade socioeconômica, principalmente mediante o acesso aos auxílios estudantis; b) implementar programas, projetos e ações que desenvolvam a autonomia e o protagonismo do estudante no processo de ensino e aprendizagem; c) desenvolver, articulada com os demais setores da instituição, ações visando a permanência e êxito dos estudantes; d) promover espaços de discussão e desenvolvimento de programas e projetos que contribuam para a inclusão social; e) facilitar a participação dos estudantes no espaço escolar, fomentando a participação política e cidadã; f) desenvolver ações voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde física e mental.

Fonte: IFMT (2022b)

## 10.2 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo a criação na instituição da cultura da "educação para a convivência" (IFMT, 2019), aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais.

| Serviços disponíveis pelo NAPNE  |
|--|
| Apoio psicopedagógico especializado para estudantes.   |
| Realização de eventos diversificados, com objetivo de promover a "cultura da convivência" no Campus. |
| Promoção e articulação com a CPAE e demais setores do Campus.  |
| Palestras, seminários e demais ações informativas sobre as necessidades específicas e inclusão.      |

*Como complemento a esta cartilha, sugere-se a utilização e a disseminação dos infográficos, que foram criados a partir da pesquisa com os estudantes e a Equipe Multiprofissional do IFMT Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva.*

*Compreende-se que os infográficos servirão de apoio para as futuras ações de combate ao **BULLYING**.*

## 11. Infográficos



## 11.1 Infográfico – DIGA NÃO AO *BULLYING*

DIGA  
**NÃO**  
AO *BULLYING*!

Suas palavras podem ser  
uma agressão.



No ambiente escolar  
devemos ser  
empáticos com todos  
ao nosso redor.



Devemos ser éticos e solidários.  
Um por todos  
e todos contra o *bullying*.

## 11.2 Infográfico – BULLYING

# **BULLYING**

**É NÃO ACEITAR QUE OS OUTROS  
SÃO DIFERENTES DE VOCÊ.**



**“A única arma para melhorar o Planeta é a Educação com ética. Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da pele, por sua origem, ou, ainda, por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, podem ser ensinadas a amar.”**

*Nelson Mandela (1994)*



**“O homem não é nada além daquilo que a educação faz dele.”**

*Immanuel Kant (1803)*



**“Educar a mente sem educar o coração não é educação.”**

*Aristóteles (336 a.C.)*

**RESPEITO:**

**UM PRINCÍPIO QUE NÃO PODE TER FIM.**



## 11.3 Infográfico – ÉTICA / CARÁTER

**ÉTICA**

**CARÁTER**

### ÉTICA



“Chamamos de ética o conjunto de coisas que as pessoas fazem quando todos estão olhando.”

Oscar Wilde (1878)

### CARÁTER



“O conjunto de coisas que as pessoas fazem quando ninguém está olhando chamamos de caráter.”

Oscar Wilde (1880)

**PRATICAR BOAS AÇÕES E SER EMPÁTICO,  
QUANDO AS PESSOAS ESTÃO VENDO OU NÃO,  
É AGIR COM ÉTICA E TER BOM CARÁTER.**

**TODOS CONTRA O *BULLYING***

# DIVERSIDADE E INCLUSÃO

É PRECISO  
RESPEITAR AS PESSOAS  
E ACEITAR AS DIFERENÇAS.



SEJA A MUDANÇA  
QUE VOCE QUER VER  
NO MUNDO.

Ghandi (1923)

O SEGREDO É COLOCAR-SE  
NO LUGAR DO OUTRO.



RESPEITE AS DIFERENÇAS  
NÃO PRATIQUE O *BULLYING*.



## 11.5 Infográfico – ÉTICA

# ÉTICA

"Ética nada mais é que reverência à vida. É ela que instrui quanto ao princípio básico da moralidade, ou seja, que o bem consiste em manter, promover e melhorar a vida, e que destruir, ferir e limitar a vida é o próprio mal."

Albert Schweitzer  
(1936, p. 39)

**TODOS CONTRA O  
BULLYING**



## 12. Sabe como é (*Bullying*)

Vamos ler e refletir sobre a letra dessa música!

Sabe Como É (*Bullying*)

Manu Silva

Sabe como é  
Todo dia em casa chegar  
No seu quarto você se trancar  
Acordar sabendo que vai ter apelido ruim

Sabe como é  
Um sorriso não conseguir dar  
E ninguém mais querer te abraçar  
Eu não era tão triste assim  
Olha o que fizeram comigo  
Me derrubaram  
Me maltrataram  
Me zuaram sem nem um motivo

Eu não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpa mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo  
Eu não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpa mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo

Todo dia de manhã eles pisam na bola  
E eu já sou zuada só por pisar na escola  
Por que logo eu? Por que logo a mim?  
Posso ser gorda ou magra, posso ser alta  
ou baixinha  
Não importa, não vou mais aceitar  
Bullying é um crime temos que denunciar  
Você tem noção? Meu bem já te falaram  
O tanto de pessoa que por bullying se  
mataram?

Eu não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpas mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo

Eu não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpas mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo

Eu não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpas mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo  
Eu não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpas mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo

Presta atenção, eu vou te falar  
Hoje você zoa a pessoa amanhã ela quer  
se matar  
Para de xingar, e vê se elogia  
Fala um boa noite, um boa tarde ou um  
bom dia  
Tudo vale a pena, vê se não implica  
Ao em vez de xingar, faz dela sua amiga  
Nesse mundo imenso tem muita gente  
mau  
Não liga pra esse povo, tudo inveja, na  
moral

Não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpas mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo  
Eu não fiz nada pra ser considerada  
Chacota do povo  
Peço desculpas mesmo sem fazer nada  
Só quero ser feliz de novo

Disponível em:  
<https://www.letras.mus.br/manu-silva/sabe-como-e-bullying/>. Acesso em: 16 set.  
2022.

**O QUE ACONTECEU?**

**É PRECISO MUDAR!?**

**Faça parte da mudança!**

**PROCURE AJUDA e DENUNCIE**

E-mail: [apoioaoestudante@cba.ifmt.edu.br](mailto:apoioaoestudante@cba.ifmt.edu.br)

Site: <http://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/formularios-para-alunos-campusuiaba/>

Facebook: <https://www.facebook.com/apoioaoestudanteOCTA/>

Telefones: (65) 3318-1441 / 3318-1443

Horário: segunda a sexta-feira - das 07h00 às 19h00



**ACREDITE  
NA LIBERDADE PARA IR E VIR  
EM TODO LUGAR.**

## Referências

ALMEIDA, F. A. O cenário atual do *cyberbullying* e as possibilidades de intervenção frente aos adolescentes. **Psicologia em foco: temas contemporâneos**. Organizador Elson Ferreira Costa. Ed. 1, v1. Guarujá, São Paulo: Editora Científica Digital, 2020.

BRASIL. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 31.12.1940. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. LDB. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 23.12.1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 11.1.2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 06 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 9.11.2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.277, de 29 de abril de 2016. Institui o dia 7 de abril como o Dia Nacional de Combate ao *Bullying* e à Violência na Escola. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 2.5.2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/L13277.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13277.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.663, de 14 de maio de 2018. Altera o art. 12 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 15.5.2018. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13663.htm). Acesso em: 31 dez. 2021.

CAPEZ, F. **Curso de Direito Penal**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

SCOREL, S. S. N.; SCOREL, A. B.; BARROS, E. E. F. **Bullying não é brincadeira**. João Pessoa, PB: Gráfica JB, 2009. Disponível em: <https://docplayer.com.br/10063097-Bullying-nao-e-brincadeira.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 2. ed. rev. Campinas, SP: Verus Editora, 2005.

FANTE, C. **Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência Nas Escolas e Educar Para a Paz**. 6ª ed. São Paulo: Versus Editora, 2011.

FLORES, L. **Uma década de sonhos, vidas e histórias**. Instituto federal de Mato Grosso 2008-2018. Cuiabá-MT: Editora Comunica, 2018.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e**

**Tecnologia de Mato Grosso - IFMT 2019-2023.** 2019. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/de/4d/de4dc553-4177-4878-b92c-473c88a9ed00/pdi\\_2019\\_2023\\_110p.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/de/4d/de4dc553-4177-4878-b92c-473c88a9ed00/pdi_2019_2023_110p.pdf). Acesso em: 17 nov. 2021.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **Coordenação de Políticas de Apoio ao Estudante – CPAE.** 2022a. Disponível em: <https://cba.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/coordenacao-de-politicas-de-apoio-ao-estudante-cpae/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. **MISSÃO, VISÃO E VALORES.** 2022b. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/missao-visao-e-valores/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

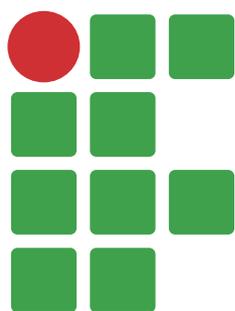
LOPES NETO, A. A. **Bullying. Saber identificar e como prevenir.** São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

MALDONADO, M. T. **Bullying e cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco?** São Paulo: Moderna, 2011.

MELO, J. A. **Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo.** Recife: EDUPE, 128 p., 2010.

SHARIFF, S. **Cyberbullying: questões e soluções para a escola, a sala de aula e a família.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2011.

SILVA, A. B. B. **Bullying, mentes perigosas na escola.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.



**INSTITUTO FEDERAL**  
Mato Grosso

# TODOS CONTRA O *BULLYING*



**PROFEPT**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA